

**UNIVERSIDADE DE UBERABA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
DOUTORADO ACADÊMICO**

**TURISMO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR:
Instrumento para a Construção Cognitiva**

GILSON LUIZ RODRIGUES SOUZA

UBERABA-MG

2021

GILSON LUIZ RODRIGUES SOUZA

**TURISMO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR:
Instrumento para a Construção Cognitiva**

Tese apresentada à banca de defesa para obtenção do título de Doutor em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação – Linha de pesquisa: Processos Educacionais e Seus Fundamentos.
Orientador: Prof. Dr. Gustavo Araújo Batista

UBERABA-MG

2021

SOUZA, Gilson Luiz Rodrigues.

A13e.- TURISMO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: Instrumento para a Construção Cognitiva. Uberaba, 2021. 210f.

Tese (Doutorado) – Universidade de Uberaba. Programa de Doutorado em Educação. Linha de pesquisa: Fundamentos e Planejamento Orientador: Prof. Dr. Gustavo Araújo Batista.

1. Educação. 2. Fundamentos. 3. Turismo Pedagógico. I. Batista, Gustavo Araújo. II. Universidade de Uberaba. Programa de Mestrado em Educação. III. Título. **CDD 371.12**

Ao meu filho, Yuri Rodrigues Souza Pinto, e à minha filha, Lívia Rodrigues Souza Lopes, por serem, em minha vida, dois talismãs. À minha mãe, Joana Darc Souza, a qual, talvez, tenha sido a maior incentivadora para conclusão deste curso. Agradeço por sempre me apoiarem, respeitando minhas decisões. A vocês, todo o meu amor e gratidão. Aos participantes indiretos deste processo, todo meu carinho. Ilma, brigadúúúúúúúú...

AGRADECIMENTOS

A Deus e a todos que contribuíram para o sucesso desta conquista, me apoiando nessa caminhada, meus sinceros e profundos agradecimentos. Que eu tenha a oportunidade de fazer por vocês, tudo o que fizeram por mim...

A Minha amiga CANELA, a NOBRE das nobres. Agradeço o carinho e a amizade. Quando estava por desistir, foi você uma das maiores incentivadoras, com poucas palavras, a me trazer para o rumo novamente. Com certeza, gratidão por toda a vida. Meu grande amigo Mestre Tiago Mendes de Oliveira, o qual não poderia de ser citado nesta obra. Valeu meu IRMÃO.

Aos Meus diletos IRMÃOS, IN MEMORIAN, juntamente com meu PAI, VELHO CHICO. Cada passo rumo à verdade foi uma fonte de inspiração a qual jamais deixaria de fazer parte.

A VOCÊ MANO XICO FON SOIZA (PAULINHO), como sempre, FONTE ETERNA em minha vida. Fonte de ombridade permeada pela nossa fala que sempre me cutuca quando o desânimo tende a pegar: UM SOIZA ANTES DE MAIS NADA, É UM SOIZA. Te amo irmão. Que Deus tenha te acolhido e é por você e papai que mantenho acesa a chama do fim do túnel.

Agradeço à Professora Doutora Luciana de Carvalho, minha princesa do Serrado. Como foi lindo os momentos acadêmicos que você proporcionou a este ser. Momentos ressignificados com carinho pelo professor Dr. Gustavo Araújo e que com certeza estão eternizados em minha mente. Lú, todos os seus alunos TE AMAM.

RESUMO

O conhecimento é um dos elementos essenciais enquanto instrumento regulador em uma sociedade que almeja alcançar e manter o poder. A apropriação do saber pode ocorrer em seus diversos formatos, dentro de ambientes formais e informais, atendendo a inúmeros procedimentos legais, amparados por uma série de determinantes voltadas para políticas públicas, inclusivas ou não, e que pertençam a uma gama de textos curriculares. O presente trabalho, desenvolvido por necessidade de cumprimento dos créditos na Universidade de Uberaba (UNIUBE), Programa de Doutorado em Educação, Linha de Pesquisa II – Processos Educacionais e seus Fundamentos, trata sobre o Turismo Pedagógico na Educação Superior enquanto uma das possibilidades na construção do saber. A proposição para a construção deste trabalho norteia em apresentar o Turismo Pedagógico enquanto elemento essencial para construção do conhecimento nos cursos de graduação, servindo inclusive de base enquanto instrumento para apresentar ao Ministério do Turismo a necessidade de se reconhecer o Turismo Pedagógico enquanto segmentação de mercado. Com a elaboração do referido trabalho, o Turismo Pedagógico passa a ser uma das opções na construção do saber dos discentes do Ensino Superior, tornando-se um referencial com indicativos satisfatórios para que o setor em tela seja reconhecido como segmento de mercado turístico. O aspecto estrutural da pesquisa, o método e o formato pedagógico certamente darão o tom de como ocorre a edificação do conhecimento e, por que não dizer, deste constante construir e desconstruir da formação cognitiva. Objetivando apresentar o Turismo enquanto ferramenta para construção do conhecimento, no Ensino Superior, haverá a definição, a princípio, do que venha a ser Turismo. Logo a seguir, serão abordados os segmentos do turismo que venham corroborar com o Turismo Pedagógico. Em seguida, haverá a definição de Turismo Pedagógico, não enquanto segmento de mercado, uma vez que ele ainda não foi reconhecido pelo Ministério do Turismo – MTUR, mas como prática social e educacional. A pesquisa em questão foi articulada utilizando elementos examinados a partir de Pesquisa documental, com base em material produzido à partir da interatividade com discentes nas relatadas viagens produzidas no período indicado. Foram visitas técnicas, viagens, palestras e demais atividades desenvolvidas, contando com uma análise tratada por Veal enquanto pesquisa por observação. Os resultados do modelo de pesquisa aqui a serem apresentados foi distribuído em um quadro para que o leitor consiga entender os eventos, objetivos, público participante, roteiro, disciplinas envolvidas, bem como os resultados por eventos discriminados. Dentre os objetivos para o desenvolvimento da Pesquisa, optou-se por conceituar Turismo em um primeiro momento. Na sequência, apresentar os segmentos do Mercado do Turismo, que demonstrem vínculo com o processo Educacional. Em seguida, demonstrar a abordagem que caracteriza o Turismo Pedagógico. Na sequência, tem-se a proposta de identificar o Método aplicado quanto à prática, objetivando descrever as ações do Turismo Pedagógico, bem como seus resultados. Por fim, discutir os resultados, a partir do Quadro.

PALAVRAS-CHAVES: Educação; Fundamentos; Turismo Pedagógico.

ABSTRACT

Knowledge is one of the essential elements as a regulatory instrument in a society that aims to achieve and maintain power. The appropriation of knowledge can occur in its various formats, within formal and informal environments, taking into account numerous legal procedures, supported by a series of determinants aimed at public policies, inclusive or not, and that belong to a range of curricular texts. The present work, developed by the need to fulfill the credits at the University of Uberaba (UNIUBE), Doctoral Program in Education, Research Line II - Educational Processes and its Fundamentals, deals with pedagogical tourism in Higher Education as one of the possibilities in construction of knowledge. The proposal for the construction of this work guides in presenting Pedagogical Tourism as an essential element for the construction of knowledge in undergraduate courses, also serving as a basis as an instrument to present to the Ministry of Tourism the need to recognize Pedagogical Tourism as a market segmentation. With the elaboration of the referred work, the Pedagogical Tourism becomes one of the options in the construction of the knowledge of the students of Higher Education, becoming a reference with satisfactory indications for the sector in question to be recognized as a segment of the tourist market. The structural aspect of the research, the method and the pedagogical format will certainly set the tone for how knowledge is built and, why not say, for this constant construction and deconstruction of cognitive training. Aiming to present Tourism as a tool for building knowledge, in Higher Education, there will be a definition, in principle, of what Tourism will be. Next, the segments of tourism that corroborate with Pedagogical Tourism will be addressed. Then there will be the definition of Pedagogical Tourism, not as a market segment, since it has not yet been recognized by the Ministry of Tourism – MTUR, but as a social and educational practice. The research in question was articulated using elements examined from Documentary Research, based on material produced from the interactivity with students in the reported trips produced in the indicated period. There were technical visits, trips, lectures and other activities carried out, with an analysis treated by Veal as a research by observation. The results of the research model to be presented here were distributed in a board so that the reader can understand the events, objectives, participating audience, script, disciplines involved, as well as the results by broken down events. Among the objectives for the development of the Research, it was decided to conceptualize Tourism at first. Next, present the segments of the Tourism Market that demonstrate a link with the Educational process. Then, demonstrate the approach that characterizes Pedagogical Tourism. Next, there is the proposal to identify the Method applied in practice, aiming to describe the actions of Pedagogical Tourism, as well as their results. Finally, discuss the results from the Table.

KEYWORDS: Education; Fundamentals; Pedagogical Tourism.

SUMÁRIO

APONTAMENTOS INICIAIS	xxvii
1 CONCEITO E CONTEXTO DO TURISMO.....	xxxii
2 SEGMENTOS DO TURISMO DE INTERESSE EDUCACIONAL	xxxvii
2.1 TURISMO DE NEGÓCIO	xli
2.1.1 Bolsa de Valores	xliii
2.1.2 Sistema Cooperativo	xliv
2.2 TURISMO TÉCNICO / INSTITUCIONAL	xlvi
2.2.1 Cacau Show.....	xlvi
2.2.2 Fábrica da Garoto	xlix
2.2.3 VALE / ES.....	l
2.2.4 Usina Nuclear de Angra dos Reis	lii
2.2.5 ABDCONST	liv
2.2.6 Assentamento Chico Mendes 2 – Porto Seguro – BA	lv
2.2.7 Fábrica de queijos Tirolez	lvii
2.2.8 Fábrica da Natura	lviii
2.2.9 Grupo Sekita	lviii
2.3 ECOTURISMO	lix
2.3.1 Ilha Grande	lx
2.3.2 Lagoa Azul	lxi
2.3.3 Baleia.....	lxiii
2.3.4 Freguesia de Santana	lxiv
2.3.5 Japariz	lxv
2.3.6 Porto Seguro.....	lxvi
2.3.7 Praia do Espelho e Praia dos Nativos em Trancoso.....	lxviii
2.3.8 Praia do Mutá e Coroa Vermelha	lxix
2.3.9 Arraial D’ajuda	lxx
2.3.10 Santa Cruz de Cabrália	lxxi
2.3.11 Projeto TAMAR / Livro dos alunos TCC Cadeira Rodas.....	lxxi
2.4 TURISMO NÁUTICO	lxxiv
2.4.1 Estação Portuária TECHNIP	lxxvi
2.4.2 Estação Portuária Vitória.....	lxxvi
2.4.3 Estação Portuária / Docas em Capitólio	lxxvii

2.4.4 Estação Portuária de Mangaratiba	lxxviii
2.5 TURISMO DE SOL E PRAIA	lxxix
2.5.1 Área de prática náutica Garatucaia	lxxx
2.5.2 Praia de Copacabana	lxxx
2.5.3 Praia de Ipanema.....	lxxxii
2.5.4 São Conrado.....	lxxxii
2.5.5 Búzios	lxxxii
2.5.6 Cabo Frio	lxxxiii
2.5.7 Praia Forno	lxxxiii
2.5.8 Dunas do Perú	lxxxiv
2.6 TURISMO RURAL.....	lxxxv
2.6.1 Fazenda Pratinha / Projeto Balde Cheio, EMBRAPA	lxxxvi
2.7 TURISMO CULTURAL	lxxxvii
2.7.1 Museu Imperial – Petrópolis.....	lxxxix
2.7.2 Casa de Santos Dumont	xc
2.7.3 Museu da Cervejaria Bohemia	xcii
2.7.4 Museu do Futuro	xcii
2.7.5 Cristo	xcii
2.7.6 Centro Cultural Abílio Barreto em Belo Horizonte	xciii
2.7.7 Fábrica da Cacau Show área histórica.....	xciii
2.8 TURISMO DE EVENTOS	xciv
2.8.1 Aula magna com Roger Chartier	xciv
3 TURISMO PEDAGÓGICO	xcv
3.2 ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DO TURISMO PEDAGÓGICO.....	cii
4 MÉTODO APLICADO QUANDO DA PRÁTICA DO TURISMO PEDAGÓGICO	cv
5 AÇÕES E RESULTADOS DO TURISMO PEDAGÓGICO	cxvi1
5.1 DISCUSSÕES.....	199
5.1.1 Administração	199
5.1.2 Agronomia.....	201
5.1.3 Direito	202
5.1.4 Engenharia de Produção.....	203
5.1.5 Pedagogia.....	203
CONSIDERAÇÕES FINAIS	206

REFERÊNCIAS 209

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Bolsa de Valores - BOVESPA	xliv
Figura 2: Simpósio Unimed	xlvi
Figura 3: A Fábrica Bendito Cacao	xlviii
Figura 4: Fábrica da Garoto / ES.....	l
Figura 5: Trem de passageiros da Vale.....	lii
Figura 6: Usina Nuclear de Angra dos Reis	liv
Figura 7: Assentamento Chico Mendes 2 / BA.....	lvi
Figura 8: Armazenamento de queijo	lvii
Figura 9: Mapa de Ilha Grande	lxi
Figura 10: Lagoa Azul	lxii
Figura 11: Praia da Baleia.....	lxiii
Figura 12: Freguesia de Santana.....	lxv
Figura 13: Praia Japariz	lxvi
Figura 14: Porto Seguro / BA	lxviii
Figura 15: Praia do Espelho.....	lxix
Figura 16: Praia Coroa Vermelha / Mutá.....	lxx
Figura 17: Arraial d'Ajuda.....	lxxi
Figura 18: Estação portuária Technip / Angra dos Reis	lxxvi
Figura 19: Porto de Tubarão (ES)	lxxvi
Figura 20: Atividade náutica em Capitólio	lxxvii
Figura 21: Passeio de Escuna em Mangaratiba	lxxviii

LISTA DE SIGLAS

MTUR – Ministério do Turismo	10
e-SIC – Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão	12
CNE – Conselho Nacional de Educação	12
IES – Instituição de Ensino Superior	13
MEC – Ministério da Educação	17
ABGTUR – Associação Brasileira dos Guias de Turismo	18
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior	21
PIB – Produto Interno Bruto	22
OMT – Organização Mundial do Turismo	23
COVID – Coronavírus	24
ABDCONST – Associação Brasileira Direito Constitucional	32
BM&FBovespa – Bolsa Mercantil de Futuros de São Paulo	34
COOPTUR – Cooperativa de Turismo no Brasil	35
AACD – Associação de Assistência à Criança Deficiente	38
SST – Segurança e Saúde do Trabalho	42
APA – Área de Proteção Ambiental	43
CNAA – Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto	43
PUC – Pontifícia Universidade Católica, Unidade	45
STF – Supremo Tribunal Federal	46
EJA – Educação de Jovens e Adultos	47
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra	47
ETE – Estação de Tratamento de Esgoto	48
PADAP – Programa de Assentamento Dirigido do Alto Paranaíba	49
EMBRATUR – Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo	50
IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis	50
TURISANGRA – Fundação de Turismo de Angra dos Reis	52
INEA – Instituto Estadual do Ambiente	56
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	58
NR-30 – Norma Regulamentadora nº 30	61
IES “X” – Centro de Ensino Superior	63

UFV – Universidade Federal de Viçosa	78
EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária	78
COOPATOS – Cooperativa de Patos de Minas	79
UNIUBE – Universidade de Uberaba	86
SFN – Sistema Financeiro Nacional	107
CMN – Conselho Monetário Nacional	107
CNSP – Conselho Nacional de Seguros Privados	107
BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social	109
PUMA – Plataforma Unificada	109
BSM – Supervisão de Mercados e sistemas	110
PQO – Programas de Qualificação Operacional	110
OCDF – Organizações Cooperativas do Distrito Federal	111
SLU – Serviço de Limpeza Urbana	111
KFC – Kentucky Fried Chicken	115
CODESA – Companhia Docas do Espírito Santo	119
CPV – Companhia Porto de Vitória	119
UNA – Universidade Gerencial	120
PIB – Produto interno Bruto	124
ETE – Estação de Tratamento de Esgoto	141
UNIPAM – Universidade de Patos de Minas	154
SEE/MG – Secretaria de Estado de educação de Minas Gerais	154
TECHINIP BRASIL – Engenharia, instalações e Apoio Marítimo	196
ATER – Assistência Técnica e Extensão Rural	237
CADASTUR – Sistema Nacional de Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos	245
VLT - Veículo Leve sobre Trilho	255

APONTAMENTOS INICIAIS

O ato de viajar é uma ação tão antiga quanto a própria humanidade, e não é por acaso, uma atividade necessária não apenas com objetivo de descanso. Dencker (1998, p. 13), alerta que o turismo é uma prática “[...] para buscar novos conhecimentos em viagens de estudo, ou mesmo para desempenhar atividades profissionais [...]”.

Indagar sobre o Turismo Pedagógico, uma vez que ainda não foi formalizado enquanto segmento do mercado do Turismo, atribui uma responsabilidade ao pesquisador, a qual requer a busca por termos pouco praticados, inclusive pelo próprio Ministério do Turismo – MTUR¹, segundo consta em sua página de acesso e domínio público.

Segundo publicado pelo MTUR (BRASIL, 2010, p. 75), o Turismo Pedagógico não é apontado enquanto segmento prioritário. A presente pesquisa, no entanto, busca demonstrar ao público a importância do Turismo Pedagógico enquanto instrumento no auxílio à construção do saber no Ensino Superior.

Ainda que não concebido enquanto segmento de mercado, vislumbra-se com o desenvolver da pesquisa demonstrar que o Turismo Pedagógico passou a ser um diferencial na construção do conhecimento de estudantes, quando da disponibilização de visitas, passeios, participação em eventos e, inclusive, apresentação de trabalhos ou desenvolvimento de pesquisas. Trazendo à baila, portanto, um elemento que venha a somar com outras ações didáticas, levando o discente a uma experiência diferenciada, não apenas enquanto elemento passivo em visitas técnicas e afins, mas também enquanto construtor do próprio conhecimento, *in loco*, ampliando os aspectos cognitivos.

A hipótese que orienta o constructo desta tese é que o Turismo Pedagógico contribui efetivamente para a formação de estudantes da educação superior e apresenta condições para ser reconhecido enquanto segmento do mercado turístico. Inclusive sendo contemplada para ser apresentada ao referido Ministério, enquanto proposta de modificação do arcabouço legal que trata do tema.

Ainda para Sampieri, Collado e Lúcio (2010), na hipótese deve ser considerada também orientações, um referencial para construção dos estudos e da

¹ Ministério do Turismo é um órgão do governo do Brasil que objetiva "desenvolver o turismo como atividade econômica autossustentável em geração de empregos e divisas, proporcionando inclusão social"

pesquisa, e a partir deste momento, neste caso específico, propõe-se demonstrar a hipótese de que o aproveitamento do Turismo Pedagógico, aplicada aos cursos de Administração, Agronomia, Direito, Engenharia de Produção e Pedagogia, de 2011 a 2018, tornou-se uma ferramenta diferenciada na prática da construção do conhecimento com os discentes do Ensino Superior da Instituição, aqui denominada “X”, proporcionando aos alunos um aprendizado diferenciado, uma vez que os mesmos passam a conviver *in loco* com ambientes que corroboram para a construção do saber.

O espaço temporal adotado, considerou a segunda década do século XXI e a intensificação de atividades de turismo e extensão na Instituição pesquisada, haja vista que até o ano de 2010, a prática de visitas técnicas e institucionais, bem como o incentivo ao Turismo Pedagógico, não era recorrente na referida IES. A opção de se utilizar este período decorre do momento no qual a IES em questão favoreceu este tipo de trabalho, a partir de acordo firmado entre Coordenações e em consonância com os projetos políticos pedagógicos de cada um dos cursos envolvidos.

A Instituição de Ensino Superior, mantida pela iniciativa privada, fundada no ano de 2003, devidamente credenciada e reconhecida pelo CNE – Conselho Nacional de Educação, situa-se na região Oeste de Minas Gerais, Região do Alto Paranaíba e Microrregião de Patos de Minas, oferece cursos de Graduação e Pós-Graduação *Lato Sensu*.

A tese formulada será encaminhada ao Ministério do Turismo, inclusive após contato com o MTUR, via canal da Controladoria Geral da União (Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão / e-SIC), justificando a inclusão do Turismo Pedagógico enquanto segmento do mercado turístico. Caso seja aprovado, quando da distribuição de verbas para o setor de turismo, o segmento poderá desenvolver projetos exclusivos, incentivando pesquisa e trabalhos desenvolvidos para extensão universitária, como ocorre em outros segmentos.

O indicativo de segmento de mercado para o Turismo Pedagógico eleva o *status*, conduzindo não só o nome, mas toda uma categoria de trabalhadores participantes da Educação, aprimorando o conhecimento e a construção do saber a partir da prática pedagógica.

Portanto, é possível apontar os seguintes objetivos trabalhados nesta obra:

- Conceituar turismo, buscando sua trajetória histórica, contexto e caracterização.

- Identificar os segmentos turísticos relacionados ao Turismo Pedagógico, vinculados a visitas, congressos, cursos e outros eventos proporcionados ou apoiados pela IES.
- Apresentar o conceito de Turismo Pedagógico.
- Analisar o descritivo das ações tomadas para a execução do Turismo Pedagógico, em todos os cursos que a Instituição oferece, bem como as atuações desde a proposta até o momento da finalização de cada atividade acadêmica.
- Demonstrar, dentro do espaço temporal, a partir da pesquisa documental a possibilidade do uso da pesquisa por observação em função das necessidades acadêmicas, pós momento pandêmico, para a conclusão da pesquisa.

Este trabalho demonstra a justificativa em aplicar a Pesquisa por Observação, em decorrência da Pandemia que se instalou no Mundo. A mudança ou adequação se fez necessária em função do fechamento, seja ele por decretos ou por questões de vigilância sanitária, não permitindo o acesso aos locais de pesquisa, entre eles, o interior das instituições e arquivos da secretaria.

A partir do instante em que se utilizou a pesquisa qualitativa, foi possível mensurar a evolução do conhecimento adquirido pelos discentes após a participação no processo do Turismo Pedagógico. Esta ação pode ser feita a partir da observação, em momentos de diálogo, juntamente com os grupos envolvidos na atividade. Neste aspecto, a pesquisa por observação participativa leva o pesquisador a construir referências, que após a análise, visam contribuir para a construção e fechamento do trabalho.

De acordo com Bachelard (1996, p. 17), “O conhecimento do real é luz que sempre projeta algumas sombras. [...] O ato de conhecer dá-se contra um conhecimento anterior [...]”. O autor aponta para o conhecimento pré-existente, o qual poderá ser revisado à medida que o discente vai adquirindo novos saberes, a partir do evento vinculado ao Turismo Pedagógico. É mister ressaltar que, neste campo de pesquisa, os recursos são, geralmente, encontrados fora das instituições formais de ensino.

A Pesquisa não pode ser determinada enquanto verdade absoluta, inflexível, e sim dentro de padrões abertos, dinâmicos, o que possibilita novos rumos no texto. Complementa Triviños (1987, p. 152) que a análise de dados “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]”, além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de interpretação das informações.

Um dos fatores a se destacar na pesquisa, será o fato de referendar o Turismo Pedagógico, deixando para o passado a alcunha de ser apenas uma viagem com alunos, somente um fator de diversão, sem a preocupação com o desenvolvimento cognitivo. O turismo não é tão-só uma atividade de lazer.

Em função da COVID-19, não foi possível finalizar a pesquisa, conforme programado, uma vez que as Instituições de Ensino Superior, de acordo com a recomendação do MEC, Portaria MEC n. 343, de 17 de março de 2020, a qual impõe o fechamento das instituições, substituindo as aulas presenciais por aulas *on line*, e conseqüentemente em seu Art. 2º reza que “[...] as instituições de educação superior poderão suspender as atividades acadêmicas presenciais pelo mesmo prazo”. Desta forma foram suspensas as atividades acadêmicas, bem como os acessos às Instituições de Educação, incluso de Ensino Superior. Além da recomendação ministerial, foram publicados três Portarias da própria IES, objeto da pesquisa. Na Portaria N. 143, de 20 de março de 2020, em seu Artº 1º, “§ 2º O atendimento administrativo remoto se dará através de comunicação eletrônica, com endereços eletrônicos e telefones disponibilizados a partir do 23 de março de 2020”, em função da pandemia instalada.

Pandemias são doenças de alcance mundial, no caso, causada por vírus da família Coronavírus, denominada COVID-19 pela OMS – Organização Mundial de Saúde. E, por se tratar de doença infectocontagiosa, com alto grau de virulência e transmissibilidade, e por não ter tratamento efetivo, demanda afastamento e isolamento social, impedindo atividades coletivas e imersivas.

Sob estas condições, o trabalho de pesquisa de campo teve que ser encerrado acompanhando a recomendação do MEC, as portarias da IES, bem como decreto municipal, exigindo o fechamento das escolas, incluso Instituições de Ensino Superior. A necessidade de se utilizar a Pesquisa por Observação fundamenta-se na situação emergencial vivenciada pelo pesquisador e também pelos integrantes dos grupos observados.

O trabalho desenvolvido trilhou um caminho o qual apresenta o conceito de Turismo e necessárias derivações do segmento que coadunam com o Turismo Pedagógico e suas derivações, sem, contudo, ter aqui a pretensão de esgotar o tema. A distribuição capitular se dá levando em consideração os pontos aqui discriminados. É possível observar que, para cada capítulo, um objetivo específico foi trabalhado.

- A primeira seção, APONTAMENTOS INICIAIS, traz uma referência, uma visão geral a respeito do trabalho e os passos para sua construção.
- O primeiro capítulo apresenta o CONCEITO E CONTEXTO DE TURISMO e as possibilidades segmentares dentro do mercado.
- No segundo capítulo foram elencados os SEGMENTOS DO TURISMO DE INTERESSE PEDAGÓGICO.
- Já no terceiro capítulo, há a apresentação do TURISMO PEDAGÓGICO.
- No quarto capítulo, foram apresentadas sugestões metodológicas para a aplicação do Turismo Pedagógico, visando a construção cognitiva.
- No quinto capítulo, há a relação, em forma tabular, de todos os eventos dos quais o pesquisador coordenou e tomou parte e pode realizar o seu trabalho de observação, relacionando os objetivos, público envolvido e resultados alcançados.
- Na penúltima seção, apresenta-se as CONSIDERAÇÕES FINAIS.
- E, por fim, as referências utilizadas para a construção do trabalho, incluindo material teórico, que fundamenta a pesquisa, e documental, sobre os espaços visitados.

1 CONCEITO E CONTEXTO DO TURISMO

Conceituar turismo é uma tarefa complexa, haja vista não haver consenso entre as associações de turismo e mesmo de pesquisadores. A ABGTUR – Associação Brasileira dos Guias de Turismo, por exemplo, associa turismo à viagem. Para a OMT – Organização Mundial do Turismo (1995), “[...] o deslocamento para fora do local de residência por período superior a 24 horas e inferior a 60 dias motivado por razões não-econômicas”.

Entretanto, há casos em que esse prazo possa ultrapassar o período de 60 dias, podendo ser considerado turismo, dependendo do fator motivacional para o deslocamento. Há pessoas que tiram férias de seis meses, como é o caso do funcionalismo público, sem remuneração ou licenças por férias prêmio. É possível também pessoas que deixam suas atividades de lado, por exemplo autônomos, que resolvem dar uma pausa nas suas atividades laborais e saem em viagens.

Ignarra (1999, p. 25) apresenta uma definição, ponderada em 1954 pela ONU – Organização das Nações Unidas, onde caracteriza o turista como:

Toda pessoa, sem distinção de raça, sexo, língua e religião, que ingresse em um território de uma localidade diversa daquele em que tem residência habitual e nela permaneça pelo prazo mínimo de 24 horas e máximo de seis meses, no transcorrer de um período de 12 meses.

Aquele que porventura não venha a permanecer no local por período inferior a 24 horas não deixará de ser considerado turista. Apenas será designado a ele a alcunha de turista de um dia ou está fazendo turismo de um dia.

Conforme o Ministério do Turismo – MTUR, a Lei 11.771/2008,

Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei nº 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei nº 2.294, de 21 de novembro de 1986, e dispositivos da Lei nº 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências.

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Esta Lei estabelece normas sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico e disciplina a prestação de serviços turísticos, o cadastro, a classificação e a fiscalização dos prestadores de serviços turísticos.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se turismo as atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a 1 (um) ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras.

Parágrafo único. As viagens e estadas de que trata o *caput* deste artigo devem gerar movimentação econômica, trabalho, emprego, renda e receitas públicas, constituindo-se instrumento de desenvolvimento econômico e social, promoção e diversidade cultural e preservação da biodiversidade.

A despeito da instabilidade conceitual, o desejo em conhecer outras regiões sempre acompanhou a espécie humana. Na Babilônia, por volta de 4.000 a.C., e posteriormente no Egito, por volta de 3.000 a.C., já se registravam translados de grupos entre uma região e outra. Viajar, seja para negócio ou apenas para conhecer novas regiões, é uma prática recorrente mesmo antes de Cristo, o que configura uma ação milenar com interesses inclusive intercontinentais, como foi o caso dos fenícios em busca de alimentos. (SILVA; KEMP, 2008)

Para Boiteux (2009, p. 03), “A Grécia antiga registrava viagens organizadas para a participação em jogos olímpicos, e o Império Romano, as primeiras viagens de lazer, dos nobres que queriam visitar os grandes templos”. Importante também registrar que a Grécia, pela sua localização e características geográficas buscava, fora de seu território, produtos que não eram produzidos ou que não tinham em abundância no continente.

Ignarra (1999, p. 16) discorre sobre os hábitos dos gregos em transitar de um ponto a outro, utilizando como indicativo as viagens que Heródoto “[...] um dos primeiros historiadores da humanidade [...]” relatara que viajava pelos territórios da Fenícia, Egito, Grécia e pelo mar Morto. Até mesmo para se participar das provas em jogos olímpicos, eram considerados momentos de profundo conhecimento, onde as civilizações à época conseguiam uma proximidade de permutas culturais.

Na própria China, século II a.C., já havia a prática do turismo com Chang Chien, ainda conforme Ignarra (1999), para visitar a Pérsia, atual Irã.

Somente com o declínio do Império Romano, no século V, por conta da invasão dos povos chamados de bárbaros, é que o turismo retraiu. Outro fator da retenção ocorreu em função do sistema de feudos os quais em certo momento promoviam uma autossuficiência.

A partir do século X, o turismo apresentou crescimento decorrente do renascimento do comércio, demandando a construção de estradas ou sua ampliação, voltadas para o escoamento de produção, por meio de animais de carga ou carruagens que utilizavam força animal. Também, através de peregrinações e romarias, que hoje, denomina-se turismo religioso, bem como trovadores, que

certamente seriam lembrados em outros momentos pela bela contribuição à literatura, monges errantes e estudantes.

Uma curiosidade é apresentada ao mundo acadêmico por Pires (2001), quando retrata que no século XIII, criou-se um dos primeiros grêmios de proprietários de pousadas, na região de Veneza. Outro fato curioso é que o desenvolvimento das estâncias e centros termais gozavam de grande prestígio em território inglês.

Ao finalizar a Idade Média, percebe-se que com o fortalecimento do capitalismo, as viagens, os deslocamentos foram tornando-se cada vez mais constantes e importantes. As vias de acesso que foram construídas, se tornaram pontos de paradas para viajantes, mascates, grupos em sua maioria das vezes, com objetivos já definidos, favorecendo o aparecimento das urbes.

Além das rotas terrestres, e neste momento ainda seria prematuro referenciar a vias rodoviárias, eram usadas as vias marítimas principalmente para percorrer o caminho que servia ao incremento do comércio da Europa com a África e com a Ásia, via Mediterrâneo. Logo em seguida, ganharam os oceanos, principalmente quando fizeram modificações nos navios, podendo levar muita carga e tripulação mais numerosa.

Neste período que o turismo foi testemunha da “descoberta” de uma nação que hoje, com certeza, pode ser considerada um dos maiores polos turísticos do mundo: o Brasil. Nota-se que as primeiras viagens trouxeram turistas europeus, com objetivo primaz de explorar as terras e auferir lucros.

O turista no Brasil fora considerado desde o período colonial, porém com denominação diferenciada e guardadas as devidas proporções, como aquele que circulava pelas terras brasileiras. O termo turista não era usual para época, o que se mostra reforçado pelo texto apresentado por Assunção (2012, p. 51), quando define turista enquanto “Viajante”. Para o autor “Viajante era aquele que procurava conhecer e reconhecer. Por isso, ele fazia leituras prévias [...]” e o que importava era “[...] compartilhar experiências e novos conhecimentos”.

Ainda conforme Assunção (2012), o ato de viajar é como uma extensão do sonho. Momento o qual é possível tomar contato com “novos espaços, culturas, monumentos, outro mundo de experiências que se pode compartilhar”. De acordo com Assunção (2012), Auguste de Saint-Hilaire, precavido e receoso viajante, notou que alguns habitantes traziam em suas vestes e corpos patuás, ícones e símbolos que significavam receio ao místico e ao sobrenatural. Porém foi em Batatais que um nativo

deu a ele a informação que o dente de lobo que carregava era na verdade para prevenir o mal olhado. Em outras instâncias, provavelmente Saint-Hilare não ousaria expor tal recomendação. Porém ele defendia que o que era uma sandice para uns era realmente parte da cultura para outros. O turismo tem esse poder, captar o inusitado e levar mundo afora através dos visitantes. E neste contexto os visitantes se encaixam perfeitamente uma vez que são reprodutores em grande parte, do inusitado que lhes foi apresentado.

Conforme Cooper; Hall; Trigo (2011, p. 3),

O turismo contemporâneo é um dos fenômenos mais significativos do mundo de hoje e, ao mesmo tempo, um dos menos compreendidos. [...] A extensão das atividades turísticas em termos globais e o número absoluto de pessoas que viajam explicam por que o turismo é descrito como um dos grandes propulsores da economia mundial.

O reflexo do Turismo para a economia de uma nação está vinculado aos incentivos e políticas públicas voltadas para este setor. No século XXI, o Turismo se tornou um atrativo, não somente para atender o lazer, sendo um dos elementos essenciais para incentivo a nichos mercadológicos que dependem do mesmo, com intuito de estabelecer relações sociais de produção, bem como de comércio.

Segundo Molina & Rodriguez (2001), para entender o Turismo não basta apenas tratar de conceitos objetivos ou identificar ações concretas do ir e vir, de um ponto a outro, da ausência de um local e presença efetiva em outro. É necessária uma visão macro onde há de se ponderar as múltiplas esferas da economia, levando em consideração a relevância das estruturas que envolvem este campo de atuação. Em determinadas ocasiões, o Turismo, ao ser mensurado, necessita de uma análise subjetiva, demonstrando que suas fundamentações vão além dos aspectos físicos e estruturantes. O mercado do turismo está além de ser apenas um mercado vinculado à diversão ou viagens para fins de momentos de lazer ou até mesmo ociosidade.

Apesar do esforço de se considerar o turismo uma “indústria limpa”, é notório a ambiguidade do termo uma vez que o próprio turismo, se não aplicado de forma adequada e supervisionada, tornar-se-á com o tempo um modelo gerador de lixo, com impacto ambiental por vezes irreversível.

A ação turística envolve a possibilidade de contribuir para a preservação ambiental, inclusive de princípios culturais de uma região, uma vez que a manutenção

das características dos rituais de um grupo pode ser atrativa para visitantes e estudiosos sociais.

O turismo é indicado como uma das possibilidades para se elevar o patamar socioeconômico de uma região. Gerador de empregos e capaz de alimentar um mercado produtivo inclusive com interferência no PIB – Produto Interno Bruto. Mas não é somente o aspecto econômico que proporciona modificações a partir do turismo. Segundo Graburn (2009, p. 19), “[...] os impactos podem incluir reforço cultural como mudança [...]” levando até mesmo ao processo de retração do êxodo rural, em função da aceleração da economia local.

2 SEGMENTOS DO TURISMO DE INTERESSE EDUCACIONAL

Para tratar a segmentação de mercado, torna-se necessário conhecer os limites de um segmento a outro. Um exemplo é quando se fala do Ecoturismo, e posteriormente versa a respeito do Turismo Rural. A proximidade entre os dois poderia sugerir equidade entre ambos, o que não se converte em verdade. No turismo esta segmentação segue o rito de organizar com a necessidade de projetar, gerenciar e operar nos organismos do setor. É subdividir um conjunto maior com finalidade de atingir metas mercadológicas peculiares.

A divisão em segmentos do mercado turístico, geralmente, pode ser evidenciada quando Ansarah (1999), indica elementos modeladores na inserção de trilhas percorridas para se obter determinados nichos comerciais a serem adotados. Alguns pontos relevantes são identificados quando se percebe, conforme as ideias de Kotler (1974), que a linha para escolha da segmentação do mercado estaria vinculada a determinadas particularidades pontuais. Entre estes motes pode-se destacar: “Necessidade humana; Desejo humano; Demanda; Produto; Troca; Transação Mercado.”

De acordo com a publicação no Caderno de Segmentação do Mercado Turístico (2006, p. 65),

Para o Ministério do Turismo, a segmentação é entendida como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda.

Caso a identificação do segmento pelo MTUR não venha a ser suscitada pelo próprio órgão, é possível disparar o processo a partir da juntada de elementos constitutivos que possam demonstrar a necessidade, aplicabilidade do segmento para análise e avaliação dos responsáveis pelas políticas públicas.

Ansarah (1999) buscou na Administração conceitos que levam a delinear os segmentos de turismo para públicos específicos. Assim o é também para o segmento do Turismo Pedagógico, apesar de não estar ainda relacionado na lista segmentária do MTUR. Ainda permanecendo em Ansarah (1999, p. 19), os consumidores “[...] querem algo mais personalizado, mais direcionado”.

Os segmentos que possuem lastro com a educação serão expostos em caráter não exclusivista para o setor, mas por necessidade de evidenciar os motivos os quais este ou aquele segmento fora escolhido nesta pesquisa. Podem ser elencados “[...] turismo de negócios, o turismo de incentivos, turismo religioso, [...] turismo rural, turismo de eventos, turismo de entretenimentos, entre outros” (ANSARAH, 1999, p. 19).

Especificamente no que tange o segmento do Turismo Pedagógico, há uma interligação com setores que envolvem aspectos culturais, patrimoniais, ecoturísticos, de negócios, de eventos e religiosos, ampliando assim as possibilidades do desenvolvimento do ato de trabalhar com o segmento em epígrafe.

Lourenço (2014, p. 05) relata que,

o turismo educacional é a atividade turística levada a cabo por aqueles que pernoitam nos destinos ou que fazem parte de excursões para os quais o ensino e a aprendizagem tomam uma parte primária ou secundária da viagem. Isto inclui viagens de estudo para adultos, viagens escolares nacionais e internacionais de escolas e universidades, incluindo escolas de línguas, excursões escolares e programas de intercâmbio.

Quando se procura trabalhar os aspectos que servirão de parâmetros para a execução da viagem, visita ou contato com o setor a ser frequentado, salienta-se a necessidade de apresentar aos discentes, material necessário para que os mesmos conheçam previamente o ambiente que irão adentrar. Existe toda uma preparação para realização dos eventos. Esta preparação pode se dar de natureza formal ou informal, distante ou local, física ou virtual. Vai depender em grande parte da metodologia de cada professor coordenador.

Para Ignarra (1999), os segmentos do turismo compreendem uma diversidade de possibilidades. Entre eles é admissível destacar o turismo de educação, tratado neste trabalho como Turismo Pedagógico. De acordo com o autor, é possível ponderar por sete critérios com objetivo de segmentar ou criar os segmentos do mercado de turismo:

- (1) Motivação da viagem (negócios/reunião/congressos/ ..., lazer/férias, visita a amigos e familiares, pessoal).
- (2) Geográficos (local de residência).
- (3) Sociodemográficos (idade, nível de ensino, ocupação, rendimento, composição do agregado familiar, etc.).
- (4) Psicográficos (orientações psicológicas, estilo de vida, atividades interesses-opiniões).

(5) Comportamental (comportamentos de compra anteriores e intenções futuras).

(6) Tipo de produto (esqui, golfe, mergulho, spa, praia, ...).

(7) Canal de distribuição (*business to business*, ou seja, tipo de intermediários).

Conforme o autor, a motivação perpassa pelo ambiente vinculado a negócios, reuniões, congressos, lazer, férias ente outros motivos. Verifica-se que no Turismo Pedagógico há a ocorrência da necessidade de participação em congressos, seminários, uma vez que o processo de extensão universitária assim o incentiva.

Também em relação aos critérios é importante ressaltar que o Turismo Pedagógico possui estreita relação com o tipo de evento a ser trabalhado. Um exemplo são as atividades associadas à Educação Ambiental, para turmas de Pedagogia, Direito Ambiental, para as turmas de Direito, e Gestão Ambiental, para as 5 turmas de Engenharia de Produção.

Em relação ao Turismo Pedagógico é possível vincular a segmentação com os critérios citados acima (MORRISON, 2013, p. 88-89). É necessária **motivação** para intuir os modelos de ações pedagógicas as quais serão vinculadas a segmentação proposta. Os elementos **geográficos** poderão ser um indicativo necessário para se roteirizar as viagens. No quesito **sociodemográfico**, há uma relação direta com o nível de ensino, ocupação e relações sociais e de produção. O item **comportamental** não se resume apenas aos aspectos comerciais, mas também vinculados as relações de produção e sua função social.

Os **tipos de produtos** a serem trabalhados levam características intrínsecas de cada segmento em especial. Provavelmente, seja o item de maior relevância para a criação de um segmento. Será a partir deste apontamento, que ocorrerá a criação de projetos eficientes para aplicação do Turismo Pedagógico.

Por sua vez, o **canal de distribuição** deverá ser cuidadosamente trabalhado, uma vez que se tornará um efetivo meio de propaganda e marketing, levando aos futuros alunos ou participantes dos eventos organizados, a ideia da importância e seriedade do trabalho que foi desenvolvido. Portanto, nesta linha, o Turismo Pedagógico possui diversos indicativos para se consolidar enquanto segmento do mercado turístico.

De acordo com Mendes & Guerreiro (2015, p. 89), os atributos vinculados ao aspecto demográfico auxiliam na assimilação de grupos conectados ao consumo de determinados tipos ou segmentos turísticos. Entre as características elencadas pela

autora, é possível citar as algumas variáveis, tais como: “[...] sexo, idade, rendimento, ocupação, religião, classe social, educação, origem étnica, dimensão do agregado familiar e estágio do ciclo de vida familiar”.

Observa-se que mesmo dentro dos segmentos turísticos é possível a ocorrência de divisões adicionais. Na própria segmentação da educação ocorre uma separação de turismo para níveis e modalidades distintas. Caso venha se consolidar o segmento Turismo Pedagógico, o mesmo poderá ser dividido em subsegmentos, conforme o público a ser atendido. Pode ser praticado o Turismo Pedagógico, enquanto segmento do setor, com alunos da Educação Básica, modalidade de Jovens e Adultos, Educação Especial, Ensino Superior, Educação a Distâncias, Formação de Professores e Formação Continuada.

Dias (2005, p. 36) informa que:

Vários benefícios podem ser obtidos a partir de uma atuação segmentada do mercado turístico:

- Facilita a identificação dos públicos mais rentáveis;
- Percebe-se em quais segmentos a concorrência tem menor atuação, podendo focar em mercados menos concorridos;
- Definem-se mais claramente as necessidades já satisfeitas dos consumidores, e as soluções que devem ser criadas para as demandas ainda não satisfeitas, representando novas oportunidades de negócios;
- Facilita a adaptação dos produtos às mudanças do mercado e das preferências dos turistas;
- Reduz o desperdício de investimento, pois as ações passam a ser direcionadas e com objetivos específicos;
- Melhora a comunicação do produto e do destino, pois a linguagem e a mensagem passam a ser direcionadas para um público com características distintas.

O autor apresenta uma justificativa para que haja recomendação da segmentação de mercado. Para o mesmo, a segmentação apresenta benefícios, por vezes intrínsecos, todavia apropriados e assertivos. Vale ressaltar que o Turismo Pedagógico pode ser contemplado com os pontos acima destacados por Reinaldo Dias, caso se torne um segmento do mercado do turismo.

Ainda para Ansarah (1999), segmentar o mercado requer um comportamento de pesquisa e conhecimento onde os clientes passam a ser identificados segundo seus desejos e prioridades.

Beni (1998, p. 149), informa que “A segmentação possibilita o conhecimento dos principais destinos geográficos, dos tipos de transportes, da composição demográfica dos turistas e da situação social e etilo de vida, entre outros elementos”.

São diversas variáveis que compõem o escopo para se qualificar e dar vida ao processo de segmentação de mercado turístico. A seguir algumas das atividades colocadas em práticas pelo Turismo Pedagógico e suas observações.

2.1 Turismo de Negócio

Ao discorrer sobre cada um dos segmentos abaixo, procura-se demonstrar como o Turismo Pedagógico pode estar presente ou manifesto em cada setor diferente.

Acreditar que o turismo de negócios está relacionado apenas com aspectos mercadológicos ou com visitas a instituições e organizações comerciais com objetivo de efetivar transações comerciais pode não ser uma linha de raciocínio correta. Afinal de contas um negócio não está associado somente a ações já consolidadas, mas também a ações pré-acordos ou a preparações das negociações. Cabe ressaltar que o turismo de negócios não está relacionado apenas com a efetivação de transações comerciais, mas também, com negociações e ações preparatórias, como discussão de acordos comerciais.

Dias e Cassar (2005) apresentam o turismo de negócio como uma realidade, para o Século XXI, que envolveria aproximados 1 bilhão de turistas. O impacto gerado por este segmento certamente traria para os autores um impacto positivo para a economia. É apostando nestes impactos que o Turismo Pedagógico tem a possibilidade de apresentar aos discentes, em destaque aqueles que fazem o curso de Administração e Engenharia de Produção, questões associadas ao turismo de negócios.

Andrade (1997 p. 73-74), cita que,

Turismo de negócios é: o conjunto de atividades de viagem, de hospedagem, de alimentação e de lazer por quem viaja a negócios referentes aos diversos setores da atividade comercial ou industrial ou para conhecer mercados, estabelecer contatos, afirmar convênios, treinar novas tecnologias, vender ou comprar bens ou serviços.

A formação dos discentes do curso de Administração e Engenharia de Produção tem a possibilidade de, *in loco*, conhecer as maravilhas que o mundo dos negócios pode trazer enquanto atrativos nos diversos setores vinculados à grade curricular do curso.

Entre as disciplinas podem ser referenciadas Marketing, Operações de Custos, Logística, Contabilidade Geral, Processos Mercadológicos, Processos Materiais, entre outras, que podem ser verificadas durante visitas técnicas, dentro de uma visão pedagógica.

Ansarah (1999, p. 36), informa que, em relação ao Turismo Pedagógico,

As atividades impulsionadoras mais comuns são:

- ✓ Congressos e seminários
- ✓ Exposições
- ✓ Feiras
- ✓ Reuniões de trabalho
- ✓ Intercâmbios de qualquer espécie
- ✓ Eventos esportivos
- ✓ Eventos religiosos

O Turismo Pedagógico, inclusive utiliza-se de alguns aspectos característicos do turismo de negócio, no caso em questão principalmente de congressos, seminários, feiras entre outros.

A prática do Turismo Pedagógico é amplamente explorada em Congressos, Seminários, Exposições, Feiras. Além de ter um caráter multidisciplinar o que remete ao leitor a perceber tais características quando se aborda visitas a ambientes e patrimônios históricos, como é o caso ocorrido em Curitiba durante a participação da ABDCONST – Associação Brasileira Direito Constitucional. Os discentes participam do evento em determinado horário e após sua retirada do ambiente participa de visitas a patrimônios históricos, igrejas, museus entre outros monumentos.

Outro momento a ser destacado são as participações em intercâmbios de qualquer espécie. No caso da IES em questão é possível observar que dois momentos ilustram muito bem o fato ocorrido. Primeiro intercâmbio entre a IES e uma Universidade em território canadense, com aluno do curso de Engenharia de Produção. Em um segundo momento quando alunos dos cursos de Direito e Administração participavam de um intercâmbio com Universidade do Uruguai. Evento acadêmico somente encerrado por conta da pandemia.

2.1.1 Bolsa de Valores

Uma das possibilidades em se aplicar o Turismo Pedagógico para os cursos de Administração, Direito e Engenharia de Produção foi sem dúvida uma visita à BM&FBovespa – Bolsa Mercantil de Futuros de São Paulo².

Nesta visita os alunos dos cursos de Administração podem trabalhar com a questão voltada para conhecer o mercado de ações, onde certamente poderão, em um futuro próximo, atuar no mercado, não só com conhecimento teórico, mas também em função de um informação voltada para toda uma atividade prática, mercadológica, com sintomas de específicos para o ramo.

Aos diletos da Engenharia de Produção há sempre uma estranheza a respeito da participação dos mesmos em uma visita técnica à Bolsa de Valores. É possível que venha surgir o seguinte questionamento: “o que estaria um aluno de Engenharia de Produção fazendo em uma Bolsa de Valores”?

É importante lembrar que os alunos do referido curso trabalham com possibilidades de propor ideias, soluções para problemas apresentados em seus diversos ambientes laborais. Há de se observar que uma das disciplinas destes alunos se refere à Ergonomia o que, com certeza, é um dos elementos provocadores de dores pós exaustão laboral em tal ambiente. Além deste fator importante verificar a necessidade de apresentar aos alunos do referido curso elementos de investimento, uma vez que existem disciplinas no curso da Engenharia de Produção vinculados à Gestão de Negócios.

Aos alunos do curso de Agronomia seria interessante a visita para que os mesmos consigam entender de que forma as empresas parceiras do agronegócio aparecem para BM&FBovespa. A valorização do Agronegócio através da Bolsa de Valores abre espaço para que não só grandes produtores possam diversificar suas aplicações, mas também para que pequenos agricultores e produtores rurais, possam investir em ações de mercados outros.

² A BM&FBovespa é a principal bolsa de valores do Brasil, sendo localizada em São Paulo. **Fundada em 1890**, tinha o nome de “Bolsa de Valores de São Paulo”, ou Bovespa. Em 2008, uniu-se à BM&F, dando origem ao novo nome e à terceira maior bolsa de valores do mundo, agora denominada B3 (BRASIL, BOLSA, BALCÃO). Disponível em: https://www.bussoladoinvestidor.com.br/abc_do_investidor/bmfbovespa/. Sd.

Figura 1: Bolsa de Valores - BOVESPA



Fonte: Luciano Bruno (2008)

Quando da ocorrência da visita em momento de intensa operação, os próprios alunos sentem o burburinho efusivo de uma Bolsa de Valores ou do Mercado de Ações.

2.1.2 Sistema Cooperativo

Visitar o sistema cooperativo, como um todo, é bem mais complexo do que se imagina. É apresentada a conceituação, histórico das organizações cooperativas, diversas ramificações estaduais da OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras, bem como inúmeras possibilidades de cooperativas espalhadas pelo território nacional, vinculadas ou não ao sistema visitado.

Criada a partir do final dos anos 60 a OCB, com intuito segundo publicado em sua página, de “unir, fortalecer o movimento e defender modelo socioeconômico” para levar a felicidade final aos seus clientes, vem se constituindo um forte aliado a pequenos produtores, tanto no campo quanto na área urbana. A presença das cooperativas é muito forte na economia do país.

A partir do ano 2000 foi incrementado a COOPTUR – Cooperativa de Turismo no Brasil. Segundo publicado nas páginas da OCB – Organizações Cooperativa Brasileiras (sd.),

O que não falta, aqui, é potencial para crescer. O Brasil tem um litoral paradisíaco, a maior floresta tropical do mundo, cachoeiras de água cristalina, cidades com arquitetura primorosa, cavernas e uma boa infraestrutura hoteleira para receber visitantes. E para aproveitar estas oportunidades, as cooperativas de turismo trabalham para potencializar a experiência de nossos visitantes. Apesar de nosso país ter tudo o que precisa para sermos referência em turismo, esporte e lazer, montar negócios nessa área não é tão simples. Uma boa saída para profissionais desse segmento é a criação de cooperativas para prestação de serviços. Via de regra, o ramo integra todas as atividades técnicas e profissionais, ligadas aos serviços oferecidos pelas cooperativas do setor.

O próprio turismo se tornou um ramo do sistema cooperativista, vinculado a OCB, idealizado para ajudar as organizações que tenham interesse em desenvolver o potencial produtivo na área, o qual permitirá receber clientes do mundo inteiro, auxiliando as comunidades a se organizarem em prol da exploração dos seus potenciais turísticos. Ao usar o sistema cooperativo poderá ser colocada em prática a oferta de serviços mais baratos, prazerosos e educativos. Dentro do setor de turismo existe um sistema de cooperativas do turismo.

Também publicado na OCB (sd.)

Esse é um ramo ainda em fase de estruturação. Criado em 28 de abril de 2000 pela Assembleia Geral da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o Ramo Turismo e Lazer foi idealizado para ajudar o país a desenvolver todo seu potencial para receber visitantes do mundo inteiro. Além disso, essas cooperativas ajudam as comunidades a se organizar para explorar seu potencial turístico, oferecendo serviços mais baratos, prazerosos e educativos.

É mais um dos incentivos que, o sistema cooperativista apresenta aos seus cooperados ou adeptos. Estruturar uma cooperativa voltada para o ramo do turismo é uma das grandes realizações que beneficiam o mercado turístico e seus segmentos envolvidos. Quando um empreendimento é organizado, em termos de economia, não significa beneficiar apenas um segmento ou vínculo comercial.

Figura 2: Simpósio Unimed



Fonte: ANS – Agência Nacional de Saúde.

Na visita à OCB foi disponibilizada aos discentes a possibilidade do conhecimento interno do sistema cooperativo. Na imagem acima apresentam-se cooperativas que participaram ou promoveram o evento em questão.

2.2 Turismo Técnico / Institucional

2.2.1 Cacau Show

Uma das visitas mais completas, para discentes do curso de Administração e Engenharia de Produção com certeza é no empreendimento da Cacau Show. Além de contar com uma palestra proferida por uma das colaboradoras da organização, contando com abordagem referente aos aspectos históricos do fruto Cacau, ainda na produção que incentiva o agronegócio em Linhares, por exemplo, passando por uma visita à uma das fábricas da empresa.

A visita é rica não só pelo espetáculo da sua Loja Mega Store em Itapevi / SP, que contempla inclusive a criatividade dos visitantes, mas também instiga os aspectos históricos mais recentes de nossa economia, finalizando com visita a um parque de diversões, em dimensões moderadas ainda no interior da Mega Store.

Para Costa (2014, p. 12),

A Cacau Show surgiu na Páscoa de 1988, quando Alexandre Tadeu da Costa, aos 17 anos, resolveu revender chocolates e logo conseguiu uma encomenda de 2 mil ovos de 50 gramas. Quando o jovem vendedor chegou com o pedido na fábrica, para a sua surpresa, foi informado que não havia possibilidade de produzir os produtos com esse peso. Para honrar o compromisso assumido, Alexandre resolveu produzi-los por conta própria. Ele pegou US\$ 500 emprestados com seu tio, comprou a matéria-prima e contou com a ajuda de uma senhora que fazia chocolate caseiro para ajudá-lo com o desafio. Assim, após três dias com jornadas de trabalho de 18 horas, o pedido foi entregue conforme prometido e o sonho chamado Cacau Show começou a tornar-se realidade para esse jovem empreendedor.

Depois de uma série de sucessos e fracassos, o que é muito comum no mundo da Administração, a Cacau Show decola e se tornou uma das maiores empresas do ramo.

Ainda publicado na obra por seu fundador, a Cacau Show tem como Missão: - Proporcionar ao maior número de pessoas uma experiência memorável e excelência em produtos e serviços, sendo referência em gestão do negócio de chocolate.

A referência que Alexandre Costa passa aos seus colaboradores é permitir que a felicidade de seus clientes flua quando da aquisição de seus produtos.

Já em termos de Visão propõe “Ser a maior e melhor rede de chocolates finos do mundo, oferecendo aos seus clientes e parceiros uma relação duradoura, com foco no crescimento, rentabilidade e responsabilidade socioambiental”.

Foi inclusive a partir de um viés socioambiental que a sua obra em 2013 foi editada.

Aos alunos dos cursos de Administração, Engenharia de Produção e Agronomia pós palestra ministrada no interior da organização, restou apreciar a Mega Store, que é um conceito de fabricação, comercialização, cuidados com o bem-estar social e organização gerencial.

Interessante observar que a Cacau Show possui também investimentos no setor de assistência social, diversidade e inclusão. Desde os anos de 2007, aproximadamente, segundo publicado em sua obra intitulada Relatório de Sustentabilidade 2013, a Cacau Show é uma das grandes colaboradoras para o TELETON / AACD – Associação de Assistência à Criança Deficiente.

Além desta ação a Cacau Show tem um excelente trabalho pedagógico, conforme publicado em sua página, através da qual criou o Instituto Cacau Show

(ICS), fundado em 2009. Publicado na página do Instituto Cacau Show (sd.), o Instituto,

“[...] é uma organização social sem fins econômicos ou lucrativos que oferece gratuitamente em diversas localidades do município de Itapevi/SP atividades educacionais, esportivas, culturais e de formação para crianças e adolescentes de 6 a 17 anos”.

Este é um dos pontos que podem auxiliar no entendimento rumo à construção cognitiva, o qual interessaria de perto aos discentes do curso de Pedagogia, uma vez que o Instituto possui ações vinculadas e pedagógicas, relacionadas à ensino e aprendizagem.

Outro aspecto a ser destacado são atividades trabalhando com a diversidade a partir da educação inclusiva em ambientes da educação informal.

Porém ao visitar a instituição percebe-se que também jovens até os 17 anos fazem parte do projeto com um diferencial. Ao se tornarem jovens adultos é ofertado a eles uma atividade voltada para o aprendiz.

Este programa de valorização da aprendizagem colabora com a inserção de jovens em conjuntura de vulnerabilidade social, segundo publicado na página do instituto, onde insere o aluno “no mercado de trabalho por meio da Lei 10.097/2000³, com base numa metodologia diferenciada que trabalha de forma transdisciplinar: o autoconhecimento, a autoestima e descoberta do talento”.

Figura 3: A Fábrica Bendito Cacao



Fonte: Mariana Desidério/Site EXAME

³ LEI Nº 10.097, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943.

2.2.2 Fábrica da Garoto

Esta é uma das visitas que agrega ao Turismo Pedagógico valores histórico pedagógicos uma vez que em palestras são apresentadas a história do cacau no Brasil concomitante com a do chocolate. Visitar a Fábrica de Chocolates Garoto não se limita apenas a instituição produtora de derivados do cacau.

A visita à fábrica de chocolates Garoto conta com palestra inicial e um “Chocotour” pela linha de produção e demais dependências. O grupo passa por um percurso histórico-cultural considerando a origem do chocolate e do princípio produtivo na empresa, assim como, da automatização da linha de produção. Neste momento os discentes podem conhecer a linha de produção pertinente ao sistema de produção e distribuição. A logística que se instala na fábrica desde a chegada do produto *in natura* até o escoamento do produto.

Publicado na página da Garoto (sd.),

A Chocolates Garoto, localizada em Vila Velha (ES), é uma das 10 maiores fábricas de chocolates do mundo. A empresa conta hoje com um portfólio de aproximadamente 70 produtos. Dentre os produtos que fabrica estão caixas de bombons, Tabletes, Ovos de Páscoa, e chocolate para uso culinário como coberturas e pó solúvel, que podem ser encontrados em mais de 50 países. Seus maiores sucessos são a Caixa Amarela e os Tabletes Familiares com a marca Garoto; os chocolates Baton e Talento e o bombom Serenata de Amor. Também oferece versões em sorvetes e picolés de algumas das suas principais marcas.

Na atualidade a organização Garoto e Nestlé passaram por uma associação, porém permanecendo cada qual com sua marca registrada, o nome fantasia foi preservado, até mesmo por uma questão de marketing. Este é um dos elementos possíveis a ser trabalhado principalmente na disciplina de Marketing, curso Administração e Engenharia de Produção.

Figura 4: Fábrica da Garoto / ES



Fonte: Redação Jornal A Tribuna

Importante perceber que a visita referente ao sistema da Fábrica de Chocolates Garoto apresenta ao público muito mais do que apenas uma visita institucional. É o encontro com processos de Gestão, Segurança do Trabalho, Logística e Linhas de Produção.

2.2.3 VALE / ES

Apesar dos problemas enfrentados nos últimos anos, referente à acidentes em Mariana e Brumadinho, a Vale é uma excelente opção a se frequentar.

Com uma esteira de transporte para escoamento de produção de grãos e minerais, tipo pelotas de carvão, com extensão de 25 km de comprimento, é uma visita que inicia com o acolhimento dos discentes em pleno hotel. Interessante que inicia aí o contato com a sustentabilidade, que é uma das prerrogativas da Vale, já desde o século passado. A mostra de sustentabilidade é demonstrada logo ao ser apresentado a um ônibus elétrico, o que para muitos é uma novidade.

Conforme Lima; Rocha da Silva & Albuquerque Neto (2019, p. 54),

De acordo com o Ipea (2011), o transporte motorizado baseado em combustíveis fósseis assumiu papel predominante nos deslocamentos cotidianos da população brasileira, respondendo por grande parte das emissões de poluentes nos grandes centros urbanos. Segundo dados da ANTP (2016), mais de 93% das viagens motorizadas no Brasil são feitas por modalidades baseadas em energia derivada do petróleo. Isso pode se refletir no quadro apontado pela EPE (2016) em que o setor de transportes foi responsável por 42% das emissões de CO₂ associadas a matriz energética brasileira no ano de 2015.

Objetivando reduzir a emissão de CO₂, a Vale optou por ser uma das pioneiras no transporte interno de coletivo com utilização da força motriz com base em energia elétrica. Seus veículos são equipados com sistema automático de frenagem inteligente onde, ao parar em um semáforo, por exemplo, o veículo automaticamente desliga para economizar energia.

Além da questão da sustentabilidade, que por si só já é um ponto que chama atenção, ao circular na cidade da Vale é possível conhecer e apreciar o sistema de escoamento de grãos e minério. Desta forma o passeio leva o grupo a ter conhecimento com os modais de transporte ferroviário bem como marítimo.

Duas ações chamam a atenção do visitante. 1º o sistema de redução de lixo orgânico que retorna ao solo. Há uma forma de compostagem de todo material orgânico que é desperdiçado pós refeições no seu restaurante. Uma balança é acionada todos os dias para pesar o desperdício de alimentos. Fato este que sempre é comunicado aos funcionários para evitar o desperdício.

Outra questão atraente é o fato de, por se tratar de área de transporte de resíduo de minério, ocorre uma perda material, pelo percurso das esteiras. Assim uma nuvem de poeira tende a subir. Porém de hora em hora passa um caminhão limpando as ruas da cidade da Vale. Toda água que passa pelo sistema pluvial é filtrada e recolhida para interior do caminhão. Seu reaproveitamento, pós filtragem permite que os resíduos recolhidos possam ser jogados em um monte de fuligens que futuramente irão se transformar novamente em pelotas de minério. Ou seja, nada de sujeira e toda água utilizada no processo passará por filtragem até poder ser reaproveitada novamente.

Além da questão ambiental, sustentabilidade, gestão, logística, marketing existe também a questão vinculada ao bem-estar social. São projetos que a Vale desenvolve com moradores em diversas regiões do País e certamente agrega valor a organização. Todos estes pormenores são repassados ao grupo em palestra

itinerante que ocorre no interior do coletivo, movido à eletricidade, com ar-condicionado e sem ruído algum em função da força elétrica que move o motor.

Outro fato que chamou a atenção é o desempenho da Vale, no que diz respeito a SST - Segurança e Saúde do Trabalho, programa em que a organização prima pela seriedade bem como a complexidade e precisão, no controle extremo, por vezes, via internet sem fio, utilizando sistema digitalizado que surpreende o grupo.

Figura 5: Trem de passageiros da Vale



Fonte: Folha do Comércio.

2.2.4 Usina Nuclear de Angra dos Reis

Também riquíssimo episódio voltado ao Turismo Pedagógico. Não somente a Usina Nuclear de Angra dos Reis é palco de aprendizado, mas também a APA - Área de Proteção Ambiental Angra dos Reis.

A visita à Usina Nuclear de Angra dos Reis ocorre em dois momentos distintos. Primeiro momento quando os alunos apreciam a APA através do passeio de Escuna em torno da Ilha Grande e atrativos naturais. Outro momento ímpar ocorre quando da visita à Usina Nuclear de Angra dos Reis.

A visita técnica e institucional à CNAA - Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto, em Angra dos Reis, no Estado do Rio de Janeiro, mais especificamente à Usina Nuclear de Angra 2, no complexo da CNAA e à Área de Proteção Ambiental de Angra dos Reis – APA Tamoios, ocorre com palestras disponibilizadas por

profissionais, em um primeiro momento em sala ambiente e posteriormente por visita ao interior da usina.

Para Souza (2019, p. 3)

A atividade teve como objetivos: mostrar aos alunos a logística do funcionamento de uma usina nuclear, o esquema de segurança que envolve um processo de geração de energia através da fissão nuclear, a forma de tratamento dos rejeitos radioativos decorrentes do tratamento do átomo; o impacto ambiental desse processo e como é tratado, e, assim como, conhecer a Área de Proteção Ambiental de Angra dos Reis. O grupo de 18 pessoas foi composto por alunos dos cursos de Administração, Agronomia e Engenharia de Produção do Centro de Ensino Superior (IES “X”) e do curso técnico em Segurança do Trabalho do Futurista Ensino Técnico Profissionalizante (FETEP), sob a coordenação dos professores Gilson Luiz Rodrigues Souza e Leonardo Camisassa (IES “X”) e Ilma das Graças Lopes (FETEP).

Durante a visita é apresentado aos visitantes o processo de transformação de energia, da CNAEA, onde são descritos os diversos modelos de usinas nucleares. Além do sistema de segurança e o processo de usinagem.

Em relação às questões ambientais são descritos os procedimentos necessários para que não se tenha incidentes e nem acidentes na usina e no seu entorno. A preocupação com a preservação ambiental é destacada pelo palestrante, o qual se predispõe a responder as perguntas que porventura possam surgir.

Geralmente pós palestra o grupo é convidado a fazer um “*city tour nuclear*”⁴, onde é demonstrado, dentro da razoabilidade, como se dá o funcionamento e equipamentos necessários para funcionamento do sistema, desde a usinagem até o pós-usinagem.

Além desta visita é possível, no mesmo circuito, conhecer a APA Angra dos Reis, Ilha Grande, a partir do passeio de Escuna. Neste momento é apresentado aos membros do grupo, aspectos ligados a capitânia dos portos, segurança marítima em conformidade com as Normas Regulamentadoras – NR, aplicadas, e questões pertinentes ao sistema de transporte náutico.

É um conjunto de visitas que permite assistir de um lado a exuberância de uma Usina Nuclear, com o suas máquinas e equipamentos perigosos, mas que até o momento demonstram harmonia de forma aparente, com a natureza que a cerca, do outro lado a mãe natureza que apesar de ser explorada está em boa condição

⁴ Expressão do próprio autor da tese.

ambiental aparente, inclusive sendo este um assunto pertinente e constantemente elencado pelos marujos que vão percorrendo sobre o trajeto a ser visitado, e sem querer ser redundante, mas já o sendo, ressaltando a questão da preservação ambiental.

O Turismo Pedagógico neste caso desfruta da possibilidade de apresentar ao discente o natural e o tecnológico convivendo em harmonia. Parte do sistema hídrico que compõe a bacia da região é que refrigera todo os sistemas onde se processa a energia, sendo devolvida ao mar somente após filtragem e retorno a temperatura ambiente.

Figura 6: Usina Nuclear de Angra dos Reis



Fonte: Amanda Rossi

2.2.5 ABDCONST

Este momento é um dos mais raros e especiais. Peço escusas ao leitor pela caracterização relacionada. Motivado pelo encontro de discentes e docentes com os melhores e mais preparados especialistas na área do Direito Constitucional. É possível afirmar que é a ocasião na qual os estudiosos da área encontram seus heróis, vilões e desafetos em ambiente de reflexão.

A ABDCONST (1997), conforme publicado em sua página surgiu, em abril de 1997, quando alguns alunos de Direito da PUC - pontifícia Universidade Católica, Unidade Paraná, “iniciaram a formação de um grupo para a organização de um evento

que teria como tema o Direito Constitucional. Dentre estes estavam Flávio Pansieri, Tarso Cabral Violin, Jaiderson Rivarola, entre outros acadêmicos”.

Ao chegar em 1999, a ABDCONST recebe um reforço expressivo quando se junta a eles os acadêmicos,

“[...] Flávio Pansieri, Gustavo Swain Kfoury e Luciano Bernart, que para a realização do evento tiveram o apoio de inúmeros professores como Dalmo de Abreu Dallari, Alvacir Alfredo Nicz, Amélia Sampaio Rossi, Adel El Tasse, Edson Vieira Abdala, Nataniel Ricci e José Afonso da Silva e, ainda, com o apoio de entidades como o Centro Acadêmico Sobral Pinto, o Diretório Central dos Estudantes da Pontifícia Universidade do Paraná e o Centro Acadêmico Dalmo de Abreu Dallari.

E foi no mês de outubro de 1999 que concretiza o I Simpósio Nacional de Direito Constitucional. Todos os anos ícones do direito constitucional em âmbito nacional e internacional participam do evento. Entre os renomados que já atuaram e estão convidados para o evento em 2020 estão listados enquanto palestrantes 3 ministros do STF – Supremo Tribunal Federal, Gilmar Ferreira Mendes, Luis Roberto Barroso, Luiz Edson Fachin, filhos de ex-ministro do Ives Gandra da Silva Martins Filho, e em anos anteriores Teori Albino Zavascki, José Antonio Dias Toffoli e o então Juiz à época e até início de 2020, Ministro da Justiça Sérgio Moro.

Acompanhando este raciocínio é perceptível que se trata de um evento riquíssimo e de grande valia ao Turismo Pedagógico. Além da riqueza do corpo de palestrantes há de se levar em consideração as ações que antevêm o evento e as possibilidades de desenvolvimento pedagógico pós-palestra.

2.2.6 Assentamento Chico Mendes 2 – Porto Seguro – BA

Uma das visitas mais tensas que se pode imaginar em termos de visita técnica. O fator motivador para a tensão se deu em função da postura enérgica do palestrante.

Este evento traz uma mistura de técnicas a agropecuária, ações pedagógicas com imersão total em ideologias e História. Além das possibilidades associadas à construção do conhecimento, certamente foi a mais tensa das visitas.

O assentamento Chico Mendes II se tornou um dos maiores produtores de café do Estado da Bahia, a partir de 2013, segundo Prefeitura Municipal de Porto Seguro. Conforme entrevista cedida ao RADAR 64, para jornalista Taísa Moura, o

secretário Aliomar Bittencourt deixou claro à época que vários incentivos da administração municipal tenderiam a dar apoio ao processo produtivo sem se preocupar com questões ideológicas uma vez que o maior interesse seria o desenvolvimento para a região.

No referido assentamento é possível observar a produtividade de café, mandioca, pimenta do reino, enquanto carro chefe.

Destaca-se também a questão relevante aos futuros pedagogos. A partir do ano de 2016 foi implantado na área duas escolas para Educação Básica. Uma para alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais e outra escola para Ensino Médio e modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos.

As escolas, até o referido ano, possuíam salas com atendimento em ambientes multisseriados. Porém com a construção de novas salas e uma escola adicional, a situação tenderia a minorar os problemas para construção do conhecimento na região, uma vez que as escolas atendem também a população do entorno.

A visita sempre é acompanhada por um roteiro turístico, o qual é apresentado ao público, questões pertinentes à formação da sociedade brasileira, aspectos culturais, questões ideológicas bem definidas, dentre ações específicas vinculadas ao agronegócio.

Figura 7: Assentamento Chico Mendes 2 / BA



Fonte: Por Coletivo de Comunicação do MST na Bahia

2.2.7 Fábrica de queijos Tirolez

Instalada no município de Tiros, MG, a organização Tirolez tornou-se uma das mais tradicionais marcas produtoras de queijos. Empresa que conta com quase 2.000 colaboradores, entre eles diretos e indiretos, a empresa possui também seis fábricas distribuídas entre Minas Gerais, Santa Catarina e São Paulo.

A empresa visita está localizada no município de Tiros/MG. Na qual fomos recepcionados na empresa sendo apresentado ao grupo:

- O histórico da empresa;
- Novo processo de produção do queijo Roquefort;
- Processo de recebimento da matéria prima para produção;
- Sala / ambiente com modo de produção de queijos suíços;
- Área de ETE – Estação de Tratamento de Esgoto para devolver a água usada nos processos de beneficiamento do laticínio. Esta água pós, uso no sistema industrial não pode retornar ao rio origem sem antes passar pelo sistema de limpeza.

Figura 8: Armazenamento de queijo



Fonte: Caderno de economia do Estadão

2.2.8 Fábrica da Natura

Fundada em 1969 pelo Senhor Luiz Seabra, a NATURA foi constituída em prol do “BEM ESTAR BEM”, segundo seu fundador. O objetivo primaz seria buscar proporcionar ao indivíduo, cliente NATURA, viver em harmonia consigo, com os outros e com a natureza.

A visita à fábrica é momento ímpar para alunos dos cursos de Administração, Engenharia de Produção e Pedagogia.

Em relação ao curso de Administração é abordado as questões referentes a Marketing, Processos Produtivos bem como logística.

Já para o curso de Engenharia de Produção além das questões acima citadas o aspecto ambiental. A NATURA proporciona, em suas atividades, uma postura voltada para preservação do meio ambiente, inclusive fazendo parte do seu marketing institucional.

A Pedagogia pode se valer da premissa do Instituto Natura que tem como um dos objetivos, segundo publicação em sua página,

Atuar conjuntamente para melhorar a educação. A paixão pela educação é o que nos move desde a nossa criação, em 2010. Ao lado de uma rede de parceiros, executamos e apoiamos projetos voltados à melhoria da educação brasileira, no Brasil e na América Latina, acreditando na transformação social por meio da educação equânime e de qualidade.

Os alunos da pedagogia têm oportunidade de conhecer como o Instituto investe em educação e inclusive se tornar parceiro do mesmo, em prol da melhoria da qualidade da educação brasileira.

2.2.9 Grupo Sekita

Participar de uma visita ao Grupo Sekita é sem dúvida ter acesso a um ambiente que envolve o Agronegócio referência no Brasil.

Publicado na Revista Leite Integral (2012, p. 01),

A história do Grupo Sekita começa em 1974, quando a família Sekita chegou em São Gotardo, na região do Alto Paranaíba (MG), para iniciar a produção de café e cereais. Em 1988, começaram a cultivar a cenoura e, dez anos depois, o alho - culturas que levariam a marca do grupo aos quatro cantos do país. Coincidentemente, dez anos mais tarde, novos desafios foram traçados e, em 2008, iniciaram a produção de leite. Em 2011, o grupo começou a produzir beterraba.

Com vasta experiência desde o início do PADAP - Programa de Assentamento Dirigido do Alto Paranaíba, o Grupo Sekita abre suas portas para que os alunos dos cursos de Administração, Agronomia, Engenharia de Produção possam visitar as dependências para entender o processo de produção de vegetais e matéria prima láctea.

2.3 Ecoturismo

O termo Ecoturismo passa a ser designado a partir do ano de 1980. Porém somente a partir de 1985 que a EMBRATUR – Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo lançou mão do Turismo Ecológico o qual a partir de 1987, em conjunto com o IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, tomou uma das primeiras iniciativas para organizar o segmento então implantado.

No ano de 1994, foi criado um Grupo de Trabalhos Interministerial, o qual após estudos criou um documento que viria receber o nome de Grupo de Trabalho Interministerial. O referido grupo gerou documento chamado “Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo”.

Neste documento o termo Ecoturismo ficou assim definido, conforme Barros II; La Penha (1994, p. 19):

[...] um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas.

O termo Ecoturismo, Turismo Ecológico, se tornou um grande atrativo para o Turismo Pedagógico. Um formato de apresentar conceitos, valores e conteúdos aos discentes, preferencialmente *in loco*.

Sabe-se que nem todas as metodologias, dentro do segmento Ecoturismo, acolhem à preservação ambiental segundo legalmente deveria ser.

Conforme Nicklin (2006, p. 2), o Ecoturismo é uma configuração de turismo que possui foco na prevenção, prudência, defesa dos recursos naturais e da cultura local. Na última década o Ecoturismo cresceu nas zonas rurais como uma maneira de se completar os ganhos oriundos do agronegócio.

Esta é uma região a qual se trafega ao viajar para Angra dos Reis. Caminho alternativo que impede ampliar custos de pedágio quando se passa pela capital mineira. Além disso a paisagem remonta ao clima europeu, principalmente quando se atinge a região de serra.

Aos alunos da Agronomia é apresentado um turismo voltado para questões de preservação ambiental, como também momento em que pode ser associado a instrumentalização do futuro agrônomo, a partir do contato com novos formatos produtivos, visando o bem-estar ambiental. Como é o caso de produção de gado em áreas desfavoráveis a esta criação, em função do desnível e do alto índice de inclinação.

Além do cultivo de café em ambientes completamente íngremes, o que não é realidade da cultura na região do Alto Paranaíba, é um ambiente extremamente úmido, porém propenso a deslizamentos. Nas regiões de São Gotardo e seus municípios limítrofes, a cultura de café ocorre em área com pouca inclinação. Diferente do que ocorre na região até chegar em Angra dos Reis, como é o caso do Sul de Minas e nordeste Paulista.

Um dos ambientes mais primorosos é a visita a Área de Proteção Ambiental Angra dos Reis / Ilha Grande. A partir da turnê de escuna, de nome Trindade, a qual tem como ponto de partida Conceição de Jacareí – RJ, a embarcação percorre várias praias na Ilha Grande. Praias como Lagoa Azul, Japaris, Baleia, Freguesia de Santana.

2.3.1 Ilha Grande

Entre as diversas ilhas que compõem a paisagem natural do litoral brasileiro Ilha Grande sem dúvida compõe um dos cenários mais apreciados. Com suas ilhas exuberantes proporciona um aprendizado tanto vinculado à Educação Ambiental quanto a disciplinas ligadas ao curso de Segurança do Trabalho que tratam da questão portuária.

É possível destacar entre as visitas realizadas pela Ilha Grande o turismo direcionado as seguintes praias: Lagoa Azul, Freguesia de Santana, Praia da Baleia, Praia de Japariz. Existem outras praias, mas as relacionadas acima se destacam nas visitas realizadas durante o período destacado para construção da tese.

Ilha Grande faz parte da Costa Verde do Rio de Janeiro, configurando um cenário paradisíaco e apaixonante. Cercada por águas claríssimas e cardumes com suas cores sensacionais, a Ilha Grande possui uma área de 193 km². São praias com pequena extensão de areia sendo que algumas delas coexistem água doce e salgada.

Figura 9: Mapa de Ilha Grande



Fonte: Ilha Grande.com.br

2.3.2 Lagoa Azul

Geralmente é uma das praias que não pode faltar no roteiro das embarcações. Em sua parada são trabalhados os aspectos ambientais através do discurso dos marinheiros, o que denota a demonstração de responsabilidade com o meio ambiente.

Com sua água límpida permite aos visitantes conhecer uma série de peixes que se agrupam em cardumes quando da parada da embarcação para mergulho. É possível tirar fotos com os animais, geralmente sem flash e com equipamento adequado para não prejudicar a fauna e flora.

A ração que é dispensada aos peixes no sentido de atrair os mesmos, viabilizando tirar fotos para deleite dos turistas, bem como as condições das

embarcações são criteriosamente fiscalizadas pelo sistema militar da estação portuária de Conceição de Jacaréipe.

Conforme publicado na página da Prefeitura de Angra dos Reis, (2019), além da fiscalização *in loco* na área portuária, a TURISANGRA – Fundação de Turismo de Angra dos Reis em conjunto com o Ministério Público executa a fiscalização itinerante pelas águas que circulam a Ilha Grande.

A Marinha Brasileira faz a sua parte antes da embarcação sair para o mar, com apoio inclusive de Praças e Oficiais, os quais passam em revista a embarcação conferindo todos os itens de segurança para usuários. Fiscalizam acomodações das embarcações, questão do maquinário inclusive verificando se não há vazamento de óleo para não comprometer o meio ambiente. Todos estes pontos são repassados aos embarcados, o que permite que os alunos que praticam o Turismo Pedagógico neste intervalo tomem conhecimento da questão da segurança e aspectos vinculados a legislação náutica em território nacional.

Além dos pontos estruturais são apresentados aos embarcados questões relacionadas a Geografia, História, Patrimonial, Sociologia bem como referente à formação da cultura da região.

Algo efetivo, porém que não passa despercebido seria o fato da tripulação, ainda em espaço atracado informar aos viajantes as questões pertinentes à segurança em caso de pane ou acidentes que porventura possam ocorrer durante o trajeto.

Figura 10: Lagoa Azul



Fonte: Ilha Grande

2.3.3 Baleia

Com sua beleza exuberante contando com uma composição de areia límpida, água cristalina e rochedos que encantam qualquer banhista, a praia da Baleia “é um maravilhoso recanto localizada a apenas 700 metros da praia do Bananal, a principal da enseada, e apenas 200 metros da praia do bananal pequeno”.

Com uma extensão de apenas 30 metros, a praia é composta por uma estrutura de rochas lisas e com desenho convidativo a passar momentos de reflexão. Apesar da sua pequena extensão é um dos pontos mais lindos do roteiro. Seu charme consiste não só na beleza das rochas e da água apropriada para fotos com peixes de diversas cores. As folhas que caem nestas águas, oriundas de castanheiras, formam um mosaico tendo como pano de fundo, literalmente expondo, ondas suaves em harmonia com o composto natural

Segundo o site Ilha Grande (Sd.), “O cenário é do tipo paradisíaco e a paz que o local transmite é incrível, daqueles que ficam fixados em nossa memória”. A praia também oferece ao público que a frequenta “Tomar banho de mar; Pescar com linha; Remar uma canoa ou caiaque; Praticar *snorke*; Dormir na areia”. Algumas embarcações param nesta área para que os passageiros possam tirar um belo cochilo já que é uma região encantadora.

Aos alunos é oferecido neste espaço amplo conhecimento vinculado a questões ambientais, preservação ambiental, importância da formação de corais que se aglomeram nas rochas.

Figura 11: Praia da Baleia



Fonte: Ilha Grande

2.3.4 Freguesia de Santana

No Século XVII, conforme publicado no Site Ilha Grande, na Freguesia de Santana inicia-se o povoado da Ilha Grande. Ainda de acordo com o site “[...] era o centro de desenvolvimento econômico da Ilha Grande, região agrícola com grandes lavouras de café, legumes e cereais, além de engenhos de açúcar e aguardente”.

Com o passar dos anos a Freguesia de Santana se tornou uma das regiões onde decorreu um êxodo populacional em grande escala.

Um dos mistérios da ilha é a mais alta, mais velha e formosa Palmeira da Ilha. Reza a lenda que se uma mulher não grávida abraçar a palmeira ela terá a sorte de engravidar.

A palmeira fica ao lado da capela centenária da Freguesia de Santana. Para o folhetim Praia Grande (2018),

O que restou da grandeza e prosperidade deste povoado está hoje reduzido à secular Igreja de Santana, construída em 1843, que é o mais importante monumento religioso da Ilha Grande e vem resistindo bravamente aos tempos, um cemitério abandonado e as inúmeras ruínas de casarões, senzalas e canais subterrâneos de água. Por ser uma propriedade particular, sua visitação está restrita às areias da praia, ao entorno da igreja e as trilhas da região. Apesar disto, o passeio vale a pena, não só pela beleza da igreja, mas pela tranquilidade do local.

O ar que se respira nesta parte da ilha é sem dúvida um dos mais puros. Sua beleza encanta o ser humano.

Figura 12: Freguesia de Santana



Fonte: Ilha Grande

2.3.5 Japariz

Apesar de não ser uma das melhores e mais atrativas praias do circuito de Ilha Grande, a Praia de Japariz se destaca por ser um local onde se encontra os melhores dotes gastronômicos.

Ponto de parada para refeições após passeios pelas praias vizinhas, em Japariz é possível verificar a possibilidade da existência de comércios, regulamentados inclusive, em ambientes paradisíacos gerando um impacto mínimo para o meio ambiente. Recebendo aproximadamente 10.000 turistas dia Ilha Grande consegue manter o status de APA – Área de Proteção Ambiental, conforme publicado pelo INEA – Instituto Estadual do Ambiente (Sd.),

Em 1982, a Ilha Grande passou a integrar a **Área de Proteção Ambiental de Tamoios**; em 1987 foi tombada pela Secretaria de Estado de Cultura (Resolução nº 29, de 14/10/87); **Em 1988**, a Ilha Grande passou a ser reconhecida como **patrimônio nacional**, pela Constituição Federal, por sua vegetação de Mata Atlântica e por sua localização na zona costeira; Em 1989 foi declarada como Área de Relevante Interesse Ecológico pela Constituição Estadual; e em **1991 recebeu status internacional de proteção ao ser reconhecida pela UNESCO como Reserva da Biosfera da Mata Atlântica**. O Decreto Estadual nº 40.602, de 12 de fevereiro de 2007, ampliou, ratificou e consolidou como parque a área total aproximada de 12.052 hectares, acrescentando todas as demais terras localizadas acima da cota de altimetria de cem metros, excetuando-se aquelas pertencentes à Reserva Estadual Biológica da Praia do Sul

Portanto o descritivo acima informa a relevância, não só nacional, mas também internacional da Ilha Grande. É um dos maiores incentivos ao turismo local.

Japariz conta também com uma pequena feira de artesanato local bem como restaurantes e quitandas e quitutes comercializados por organizações familiares. São avós que vedem seus doces e atualmente contam com produção e comercialização sendo realizada pelas filhas e netas.

Esta é uma das mais ricas visitas que o Turismo Pedagógico pode proporcionar para seus discentes. O grupo tem a oportunidade de perceber questões ambientais, gestão, segurança do trabalho, segurança náutica bem como logística. Além é claro para turmas do Direito verificar as questões vinculadas ao arcabouço legal que tratam da preservação ambiental, matéria estudada na Disciplina Direito Ambiental.

Figura 13: Praia Japariz



Fonte: Ilha Grande

2.3.6 Porto Seguro

Com uma diversidade em termos de patrimônios cultural, natural, histórico, Porto Seguro é sem dúvida uma das opções para se trabalhar com Turismo Pedagógico mais rico. Destino que conta com estrutura singular, grande parte preservada pela Secretaria Municipal de Turismo e Cultura tenha talvez um dos mais ricos componentes históricos.

A história de Porto Seguro está de forma íntima e direta ligada à história do Brasil, tendo iniciada quando aportou aqui, em 22 de abril de 1500, Pedro Álvares Cabral. Ao visitar esta parcela do paraíso é possível perceber que a versão de descobrimento, por razões óbvias, cai por terra. A versão dos livros didáticos muitas vezes repetida aos grupos de alunos da Educação Básica, sem ao menos tentar entender o processo como um todo, tomar conhecimento do contexto que envolveu toda essa sistemática. Em Porto Seguro, é possível conversar com índios e seus descendentes, proporcionando o acesso a informações que nem sempre são veiculadas pela imprensa, inclusive destoando da ideia de que Portugal veio ao conjunto do além-mar para trazer a palavra de Deus para “o outro”. As narrativas dos índios demonstram que foram compulsoriamente tomadas as terras, com argumentos de questões vinculadas à alma e ao corpo dos que aqui eram seus habitantes.

E foi a partir deste cenário que Porto Seguro inicia a construção do que hoje se tornou uma das mais visitadas regiões da Bahia. Inclusive ainda mais que Salvador. Dividida em Cidade Alta e Cidade Baixa compõe um dos mais belos cenários culturais, gastronômicos, históricos com ênfase também aos patrimônios culturais e naturais.

Segundo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015, p. 01),

A origem do atual Município liga-se aos capítulos iniciais da história do Brasil. Em seu território está a primeira porção de terra avistada pelas embarcações do almirante Pedro Álvares Cabral - Monte Pascoal. O primeiro ponto descoberto, a 22 de abril de 1500, foi Porto Seguro. O povoamento da atual cidade iniciou-se no local hoje denominado "cidade alta", em 1626, quando foi criada uma feitoria, por Cristóvão Jacques, destinada a vigilância da costa. A colonização foi feita pelos portugueses e os padres da Companhia de Jesus. A Capitania de Porto Seguro coube, em Carta Régia de 27 de maio de 1534, a Pero de Campos Tourinho, seu primeiro donatário, que levantou a vila, em 1535, na foz do rio Buranhém: construiu casas, forte, capela, armazéns, estaleiro e forja, distribuiu terras aos moradores, criou um tombo para registro de sesmarias e iniciou a exploração dos sertões.

A energia deste lugar provoca sensações inusitadas principalmente quando se escuta os guias locais. Parece que ficam sob efeito de encantamento quando despejam seu conhecimento a respeito da história da cidade de Porto Seguro.

Os colaboradores que atuam para o bom turismo no município conseguem dar vida tanto aos acervos patrimoniais. Valorizam cada objeto que lá se encontra, preservado ou não, com descrições que trazem o público para uma imersão adequada ao processo histórico.

Em Lemos (1987, p. 11),

[...] um objeto isolado de seu contexto deve ser entendido como um fragmento, ou um segmento, de ampla urdidura de dependências e entrelaçamentos de necessidades e interesses satisfeitos dentro das possibilidades locais da sociedade a que ele pertence ou pertenceu. Daí a inoportunidade de algumas coleções ou museus ditos “pedagógicos”, que isolando objetos diversificados, nada elucidam e mais nos constroem com sua inutilidade. Daí também, a inoportunidade dos chamados ecomuseus integrados dentro de sistemas regionais, cujos acervos permanecem em seus habitats naturais, procurando sempre manter inteligíveis as relações originais que os propiciaram.

Com uma ruma riquíssima de patrimônios, existentes em solo brasileiro, é possível verificar que os guias desvelam a história a partir do uso de objetos contidos neste acervo. Além das visitas guiadas é possível conhecer também uma bela paisagem na APA - Área de proteção Ambiental de Porto Seguro – BA.

Figura 14: Porto Seguro / BA



Fonte: Foto de Ricardo Junior

2.3.7 Praia do Espelho e Praia dos Nativos em Trancoso

A região de Trancoso, distrito de Porto Seguro, tem em seu espaço geográfico a reconhecida Praia do Espelho. Decorrente da sua beleza natural que desperta nos turistas o visual de águas límpidas e de tom azulado, reflexo este que pode ser admirado tanto pelo brilho do sol quanto da lua, proporciona aos visitantes um espetáculo intenso e majestoso.

Além desta praia, Trancoso possui a Praia dos Nativos, muito admirada pela quantidade de banhistas que lá se encontram. Uma praia deserta a qual mantem uma elegante paisagem quase que intocável, aos olhos nus.

Estas praias são espaços virtuosos os quais denotam rara beleza em seu patrimônio natural. Possui ainda uma rica vegetação ainda intocada.

Figura 15: Praia do Espelho



Fonte: Nange Sá

2.3.8 Praia do Mutá e Coroa Vermelha

Com a calma tornando elemento constitutivo agregado as belas areias, a Praia de Mutá fornece ao turista um belo visual com suas piscinas naturais que aparecem em toda a sua extensão. Seria possível dizer que é uma das poucas praias quase que sustentável, uma vez que não necessita de tratores para recolher o lixo da areia. Interessante observar que os próprios turistas são orientados a recolher o seu próprio lixo, o que acaba sendo uma condição *sine qua non* para a frequência na praia. Os olhares até mesmo dos turistas são os vigias, os “cães de guarda” os quais fazem vigília constante evitando os impactos ambientais onde ocorre a frequência do homem.

Local onde abriga também a Reserva Pataxó, Coroa Vermelha, foi local onde, conforme consta no Museu do Indígena, celebrada a primeira missa no dia 26 de abril de 1500.

Figura 16: Praia Coroa Vermelha / Mutá



Fonte: Extase turismo

2.3.9 Arraial D'ajuda

Arraial d'ajuda, distrito limítrofe à Porto Seguro, possui uma série de casinhas com aparência da arquitetura do período colonial. Em harmonia com suas belas praias Arraial D'ajuda pode ser inserida no Turismo Pedagógico uma vez que ocorrem estudos a serem desenvolvidos pelos discentes, desde a questão vinculada à preservação do meio ambiente, aspectos históricos e geográficos como segurança do trabalho NR-30 – Norma Regulamentadora. “Esta norma regulamentadora tem como objetivo a proteção e a regulamentação das condições de segurança e saúde dos trabalhadores aquaviários”. Além da questão histórico, patrimonial é possível tratar com o grupo visitante a questão relacionada à gastronomia local.

Figura 17: Arraial d'Ajuda



Fonte: Arraial d'Ajuda Eco Resort

2.3.10 Santa Cruz de Cabrália

Com alcunha de primeiro local de desembarque dos portugueses no Brasil, apesar das interrogações a respeito deste fato. É um município que possui uma das praias mais encantadoras, contando com uma comunidade indígena a qual é permitida a visita todos os dias da semana. É possível trabalhar nesta região a questão da diversidade cultural em nosso país bem como o multiculturalismo.

O artesanato nesta região tem como base a cultura das tribos que coabitam a área. São artefatos construídos, criados pelos nativos, inclusive que exercem o poder de comercialização na região.

2.3.11 Projeto TAMAR / Livro dos alunos TCC Cadeira Rodas

Visita técnica que veio a render bons frutos através de grupo de estudos, formado pelos discentes do curso de Engenharia de Produção. Foi realizada uma visita ao Projeto TAMAR no Espírito Santo, o qual sem dúvida se tornou um marco no Turismo Pedagógico.

Figura 19: Tartaruga projeto TAMAR



FONTE: Por Redação CicloVivo -15 de março de 2019

Em Conceição da Barra - ES, local polo de instalação e acomodação do grupo de discentes, alguns atrativos podem ser destacados quando da visita dos alunos. Entre os pontos é possível citar:

2.3.11.1 Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição

A igreja é um dos monumentos que acondiciona material histórico dos séculos XVI em diante e que pertenceram a uma cultura jesuítica inclusive com traços característicos. A arquitetura preservada, também demonstra influência dos jesuítas, conforme publicado na página da Prefeitura Municipal de Conceição da Barra. A igreja tem seu interior imagens portuguesas apresentando ao público a origem barroca de Nossa Senhora da Conceição, também padroeira do município.

2.3.11.2 Farol da Barra

Projeto adquirido na França em 1914, juntamente com a parte técnica e operacional do Farol, em 1928 passou por uma reestruturação. Em relação à administração o Farol era gerido pelo “Ministério da Marinha e hoje é um monumento histórico da cidade, em seu entorno há local para estacionamento e rampas para a prática de skate”.

Fato é que um outro Farol funcionava no litoral até os anos de 1980. Porém o mesmo foi tragado pelo mar na década de 90, juntamente com mais de 200 casas. O Bairro Bugia foi um dos mais prejudicados. Os discentes puderam perceber qual devastador é o efeito da natureza em fúria, sendo parte da responsabilidade destes danos ser o próprio homem.

2.3.11.3 Dunas de Itaúnas

Local onde abriga a estação do PROJETO TAMAR, conforme publicado na página da Prefeitura Municipal de Conceição da Barra, Dunas de Itaúnas está,

Localizada no Distrito de Itaúnas, a 29 km ao norte de Conceição da Barra, situa-se a Vila de Itaúnas e suas belíssimas Dunas de areias brancas e finas. As Dunas compõem um cenário com lindas paisagens. Com a fragilização das vegetações nativas que continham no local, na década de 1950, ventos fortes soterraram a antiga vila que se localizava entre o mar e o Rio Itaúnas, dando origem as atuais Dunas de Itaúnas. As Dunas se situa dentro do Parque Estadual de Itaúnas e é tombado como Patrimônio pelo Conselho de Estado da Cultura.

É sem dúvida um ambiente com uma energia que proporciona o turista a recarregar suas baterias do desgaste do dia a dia. É possível ao visitar Dunas de Itaúnas conhecer o projeto TAMAR.

O Projeto TAMAR, base Itaúnas monitora 38km de praias, que compreende de Conceição da Barra (ES) até Costa Dourada (BA), sendo que 24km estão dentro da área do Parque Estadual de Itaúnas. Na temporada de reprodução 2002/2003, a base de Itaúnas está monitorando 67 desovas de Tartarugas Marinhas, sendo 2 desovas da tartaruga Oliva (*Iepidochelys Olivacea*), 1 desova da Tartaruga Gigante (*dermocheyls coriacea*) e o restante da Tartaruga Cabeçuda (*caretta caretta*, que é a campeã de desovas em todo litoral brasileiro. Até hoje foram liberados o total de 4.903 filhotes. A base de Itaúnas, além das atividades de proteção e manejo de fêmeas, ovos e filhotes, realiza atividades de conscientização e educação ambiental com pescadores, comunidade local e visitantes.

Foi a partir da visita ao projeto que os alunos do curso de Engenharia de Produção, em acordo com o professor Orientador assumiram a responsabilidade de criar um meio de locomoção para visitação, aos 4,5 km do percurso, sob areia, e que se torna dificultoso à pessoas com necessidades de mobilização ou necessidades especiais. Uma de nossas alunas possuía à época um problema sério de hérnia de disco além de ter uma idade um pouco mais avançada.

Outros atrativos podem ser enumerados quando em visita a conceição da Barra. A gastronomia por exemplo, presente no Laboratório do Altair.

Conhecido internacionalmente pelas famosas batidas feitas de cachaça e frutas regionais, onde a mais procurada é a de Maracujá. O laboratório do Altair é aberto semanalmente e seu ponto alto é na temporada de verão e carnaval onde centenas de jovens ao som de grupos de samba e pagode se divertem no famoso Beco do Laboratório, no centro da cidade de Conceição da Barra.

Apesar de ter um ar de festividade é o ambiente, assim como o Beco do Motta em Diamantina, onde a diversidade cultural sobrevive. Outra atração interessante é a visita à Casa da Cultura "Hermógenes Lima da Fonseca" (Trapiche),

Localizado a beira do Rio São Mateus (Cricaré), construído pelo português João Bastos de Almeida Pinto, no ano de 1786, final do século XVIII. Passou por diversos donos e ramos de utilização, sendo sede da empresa e de hotéis. Em 2014 foi adquirido pela Prefeitura Municipal, com intuito de valorizar as manifestações culturais e artísticas de Conceição da Barra, fortalecendo assim sua história e cultura, passou a funcionar por um tempo como Secretaria Municipal de Cultura e Turismo e hoje é a sede da Casa da Cultura "Hermógenes Lima da Fonseca".

A Casa de Cultura não tem apenas a responsabilidade de retratar aspectos culturais locais atuais. É um ambiente que apresenta ao público, aspectos que norteiam Conceição da Barra desde o século XVIII.

2.4 Turismo Náutico

Este segmento turístico está bem próximo ao ecoturismo. Porém algumas questões são trabalhadas neste segmento que diferenciam do ecoturismo. Um dos exemplos pode ser citado à questão de trabalhar as Normas Regulamentares do Ministério do Trabalho – NR's vinculadas à Segurança do Trabalho. É possível desenvolver com os participantes os conteúdos vinculados às seguintes NR's:

NR 6 – Equipamento Proteção Individual;

NR 9 – Programa Prevenção Riscos Ambientais;

NR 12 – Segurança Trabalho em Máquinas e Equipamentos;

NR 17 – Ergonomia;

NR 29 – Trabalho Portuário;

NR 30 – Trabalho Aquaviário.

As NR's acima citadas geralmente são trabalhadas em disciplinas obrigatórias nos cursos de Engenharia de Produção, cursos de Segurança do Trabalho, Administração e Direito.

Além deste aspecto no Turismo Náutico é possível trabalhar um arcabouço legal voltado para questões de Gestão de Pessoas, própria dos cursos de Administração e Engenharia de Produção.

O Brasil tem uma larga possibilidade de se trabalhar o Turismo Náutico associado ao Turismo Pedagógico. Tanto em águas doces quanto águas salgadas.

De acordo com elementos apresentados na página da MTur (2006),

[...] o Brasil possui mais de 7.000 quilômetros de extensão de litoral, 35.000 quilômetros de vias internas navegáveis, mais de 9.000 quilômetros de margens de reservatório de água doce, porém sem efetivamente aproveitar todo este potencial para o Turismo Náutico.

A vasta extensão litorânea, bem como faixa navegável, em ambientes aprazíveis para visitas, guiadas ou não, onde certamente o contato com a natureza pode despertar a busca pelo conhecimento, em estágios diversos e modalidades distintas, se apresenta como uma possibilidade infinita.

É neste mesmo ambiente, onde a visita através do Turismo Náutico pode ser associada a práticas ambientais induz os alunos do curso de **Pedagogia, Engenharia de Produção**, por exemplo, a desfrutar das belezas naturais e conhecer os mais profundos encantamentos da vida nuclear do nosso planeta.

Ele se distingue pelo uso de transportes regulamentados pela marinha brasileira, com estrito intento de locomover pessoas e/ou grupos utilizando estratégias necessárias ao apresentar aos participantes o material associado, de um lado à natureza pura como ela é e por outro lado uma tecnologia de futuro bem como utilizada em países denominados de primeiro mundo como é o caso da Rússia. Cita-se neste ponto as visitas à Ilha Grande APA dos Tamoios – Angra dos Reis e a Usina Nuclear de Angra dos Reis, conforme publicado na obra do INEA (2013).

2.4.1 Estação Portuária TECHNIP

Figura 18: Estação portuária Technip / Angra dos Reis



Fonte: Prefeitura Municipal de Angra dos Reis.

Na estação portuária de Angra dos Reis, TECHNIP, foi possível ver todo o processo de recolhimento de óleo combustível via sonda marina. Apreciado também o sistema de segurança naval bem como procedimento via logística para proteger o entorno vinculado à Área de segurança nacional.

2.4.2 Estação Portuária Vitória

Figura 19: Porto de Tubarão (ES)



Fonte: Vale

A visita à Estação Portuária da Vale, Porto de Tubarão, é uma visita guiada, em veículo da Instituição visitada. Contando com uma logística sustentável, uma vez que todo processo é feito em ônibus elétrico que recarrega suas baterias em ambiente alimentado por energia solar, a visita ocorre com Guia recomendado pela empresa. Diga-se de passagem, que é um senhor aposentado pela Vale e que retomou o serviço como guia após 25 anos de prestação de serviços à Vale. Ainda assim já está a 10 anos nesta empreitada na empresa.

Apresentado aos discentes além do escoamento, passo a passo dos produtos carregados no Porto, a partir de sistema de esteiras e silagem, no caso de grãos, a estação portuária apresenta um ar nostálgico. Talvez pelas suas peças encrustadas pelo tempo.

Apresentado navios antes e depois do embarque, com explícita demonstração das variações dos Calados dos respectivos navios.

De acordo com Sardinha (2013, p. 05), “O calado é a medida da altura, desde a quilha até a superfície da água, quando o navio flutua. O pontal ou pontal moldado é a medida vertical entre o convés principal (vau do convés) e a quilha (base moldada)”. É pintado no formato de faixa nos navios, parte inferior, demonstrando que a linha pintada representa o nível de peso / carga que o navio possui naquele momento.

2.4.3 Estação Portuária / Docas em Capitólio

Figura 20: Atividade náutica em Capitólio



Fonte: Maré Alta Charter

Capitólio é um dos ambientes naturais mais procurados em território mineiro. Além de sua exuberância de águas doces límpidas, se tornou um referencial para visitar. Também conhecido como um dos Canyons do Brasil.

Publicado pela MAREALTACHER (sd.), Capitólio é, “Destino procurado por turistas de todo o Brasil, Capitólio, em Minas Gerais, possui grandes cânions navegáveis, por isso, uma das melhores escolhas para conhecer o local é realizar o aluguel de barco em Capitólio”.

Além das belezas naturais é certamente um excelente ambiente para um Turismo Pedagógico. É possível trabalhar com os alunos as questões voltadas para o Direito Ambiental, Gestão Ambiental, Gestão de Pessoas, Marketing, Cooperativismo entre outras disciplinas.

2.4.4 Estação Portuária de Mangaratiba

Figura 21: Passeio de Escuna em Mangaratiba



Fonte: Cesar Canteiro

Mangaratiba no Rio de Janeiro, é um município que fica na Enseada da Costa Verde. Local onde é possível escolher diversos tipos de praias. Além de ser uma estação portuária de grande importância para economia local e para o turismo.

Segundo Andrade (2012),

A cidade oferece praias para todos os gostos, é recheada de hotéis e resorts, além de muitos condomínios. Além das praias, os viajantes que quiserem se aventurar por Mangaratiba encontrarão cachoeiras e trilhas que levam a construções históricas. Possui 8 praias e um centro histórico. Além de ocupar lugar de destaque nos passeios náuticos, onde os turistas podem partir, deixando o continente em segurança pós vistoria dos profissionais do governo federal, inclusive, na figura de oficiais do exército e da marinha.

Deste ponto é que se inicia o passeio, com segurança à Ilha Grande e suas praias maravilhosas. Além da beleza apreciada pelos alunos a preservação ambiental em tais ambientes pode ser trabalhada confrontando com o que se tem pelo território nacional no quesito preservação de meio ambiente.

2.5 Turismo de Sol e Praia

Relacionado à extensa área costeira com belezas exuberantes, esta modalidade de turismo encanta não somente pela compressão e conectividade com o conhecimento, mas também com a possibilidade de independente da estação do ano, ser possível a visita em ambientes litorâneos.

Graças a esta prática os frutos geradores de tal prática em relação a academia surpreendem cada vez que ocorre o embarque, literalmente, nesta modalidade de turismo. É a partir de visitas técnicas a espaços, onde a princípio há uma associação com o prazer em se desfrutar do ambiente marinho e por diversas vezes com atmosferas delirantes, correria se o risco em pensar que aquele local não estaria vinculado a atividades acadêmicas. Considerando que estes locais carecem por vezes de uma visão com respaldo de cunho científico para induzir, construir, fomentar (aqui no sentido de excitar) o corpo discente e por que não dizer docente também, a arquitetar processos vinculados a soluções de problemas, como é o caso recorrente do curso de **Engenharia de Produção**, que em passado não tão distante levou os alunos da IES, do referido curso a projetar, construir, apresentar e transformar o referido trabalho em obra publicada por editora.

Para o MTur (2008, p. 13),

De modo geral, o movimento turístico de Sol e Praia é muitas vezes sazonal e massivo, tanto no litoral como nas águas/corpos d água interiores, o que explica as usuais deficiências de infra-estrutura urbana e de serviços, contribuindo, em muitos casos, para a perda de qualidade ambiental e o enfraquecimento de destinos turísticos significativos para a geração de renda e emprego.

Pensando em termos de Brasil ressalta-se a lembrança que o fluxo do turismo, para este segmento, geralmente se dá em datas vinculadas à feriados, férias escolares, recessos ou similares. Ainda para Mtur (2008, p. 15), as estâncias principiam o surgimento do turismo em território europeu a partir do Século XVIII, em um contexto de terapêutico, para que algumas castas cuidassem da saúde. Eram determinados os “[...] princípios terapêuticos do banho de mar, receitado por médicos, para aquelas pessoas que sofriam de algum mal e tinham no ambiente das cidades um lugar insalubre, poluído e malcheiroso”.

Conforme o Mtur (2008, p. 15), “No século XIX, os espaços praianos ganham uma função social e é na Europa que a praia assume o papel de vilegiatura⁵ balnear, principalmente na Inglaterra, França, Itália e Espanha, [...]”.

É possível destacar que o ato de deixar o local de residência para, em tempos de férias, feriado prolongado, folga estendida, o turismo já era uma prática efetiva daqueles que possuíam uma vida mais tranquila financeiramente.

2.5.1 Área de prática náutica Garatucaia

Garatucaia é um arraial, pertencente à Angra dos Reis. Local que possui um condomínio fechado com organização exemplar. Bem estruturado, bem tratado e com uma reserva ambiental invejável. Local excelente para se passar feriados e finais de semana. Pousadas e hotéis sensacionais que podem demonstrar para os discentes que visitam o local como ser possível, em uma área de preservação ambiental manter um restaurante, hotel, pousada, casas de aluguel, mais umas 3 dezenas de funcionários sem perder o controle das inusitadas situações que ocorrem no ambiente.

Além disso, é um local apropriado para conhecer as APA's – Área de Proteção Ambiental que fazem parte do entorno.

2.5.2 Praia de Copacabana

Local que dispensa apresentação, por sua exuberância, beleza, renome, ambiente agradabilíssimo, exceto pela violência que se instalou naquela região.

⁵ Temporada em que habitantes da cidade passam no campo ou praia, e outros no verão; veraneio. Atualmente o termo utilizado é “segunda residência”

Palco não só de gravação de clips, diversas películas, mas também de seriados e novelas, Copacabana é ainda hoje um dos cartões postais mais apreciados pelos turistas nacionais e internacionais.

Em Copacabana é possível trabalhar com os alunos práticas dentro da Sociologia, Gestão de Negócios, Marketing, Logística, Diversidade Cultural, Filosofia e Ética da Administração, entre outras questões curriculares pertinentes a formação do ser cidadão e profissional.

Diga-se de passagem, que Copacabana já nos anos 50, do século XX era um bairro com perfil mais popular, o que permanece até a atualidade. Ao entardecer o número de idosos que saem as ruas para tomar seu café da tarde, tomar um caldo, preparar para jantar nos calçadões ou nos botecos espalhados pelas estreitas ruas do bairro.

Fato é que Copacabana, ao contrário de muitos bairros do Rio de Janeiro, capital, possui a alcunha de “Bairro dos Idosos”,

2.5.3 Praia de Ipanema

A Praia de Ipanema possui toda uma peculiaridade a qual certamente, se mal interpretada, poderia provocar uma visão antropocentrista, higienista e porque não dizer “anti-inclusiva”.

Conforme Huguenin (2019, p. 33),

O bairro foi fundado em 1894. Há duas versões concorrentes para a sua nomenclatura, conforme informe da Secretaria Municipal de Cultura da prefeitura. A primeira sustenta que foram os índios tamoios, os nativos lá encontrados durante o período de colonização, que cunharam o nome Ipanema, que etimologicamente significa “água ruim”. A segunda versão é a de que o bairro foi batizado com o referido nome para homenagear o seu fundador, o Barão de Ipanema, José Antônio Moreira Filho, que nasceu na pequena cidade de Ipanema, no Estado de Minas Gerais, e fora proprietário de terras em Copacabana e adjacências.

Contando com um ar bucólico até meados do século XX, Ipanema foi um bairro que recebera uma população mais rica proveniente da Europa e com viés mais conservacionista que Copacabana. Havia receio Que Ipanema se tornasse um bairro tão popular quanto Copacabana.

Apesar da extensão territorial da praia não apresentar um número expressivo, Ipanema constituiu-se em um bairro com características burguesas, o que carrega até os dias atuais.

2.5.4 São Conrado

Pela sua proximidade com a Comunidade da Rocinha, São Conrado foi concebida como a praia mais morena do Litoral. Ocorrem episódios em que as pessoas de pele mais clara quando passam pela praia são notadas e apontadas inclusive como gringas, turistas ou de fora.

São notadas com bastante destaque, chegando a chamar a atenção até mesmo de quem já está acostumado a frequentar a praia.

Um outro fator que vale a pena ressaltar é o nível de poluição da Praia de São Conrado. Desta forma apresentar uma praia aos alunos, do mesmo Estado que outrora, em viagens passadas permite o aluno a conhecer Praias da Ilha Grande, entre elas, Lagoa Azul. Gera com certeza um impacto visual o que permite deixar os discentes incomodados com tal situação.

2.5.5 Búzios

Armação de Búzios, ou simplesmente Búzios como é conhecido pela maioria dos turistas, emancipou de Cabo Frio no ano de 1995, tornando-se município em função principalmente do turismo desenvolvido naquela região.

De acordo com a publicação na página da Secretaria Geral de Planejamento de Estado do Rio de Janeiro (sd.),

Entre 1700 e 1740, iniciou-se na Enseada de Búzios, hoje Praia dos Ossos, a exploração da pesca das baleias. Por conta dessa atividade, há afirmações de que Búzios se chamava Armações das Baleias. Em 1615, foi fundada a cidade de Santa Helena. A partir de 1616, data da instalação do município de Cabo Frio, a cidade passou a chamar-se Nossa Senhora da Assunção de Cabo Frio, tendo sido ponto importante para o desenvolvimento e conquista do território fluminense.

Um dos motivos que levou a tamanho crescimento sem dúvida foi a construção de residências de campo na península próxima de Cabo Frio, o que se projetou também com a indústria do sal e da pesca.

Ambiente que transporá glamour, Armação de Búzios carrega o perfil de ser uma das cidades mais lindas, frequentadas pelos profissionais do entretenimento e figuras televisivas.

2.5.6 Cabo Frio

Por ser uma das mais lindas praias do Estado do Rio de Janeiro, chegando a ser comparado como o Havaí brasileiro, Cabo Frio recebe milhares de turistas durante todo o ano. Conforme publicado pelo grupo de estudos da Secretaria de Estado do Ambiente (2017.p. 31),

Cabo Frio é o terceiro município mais antigo do Estado, tendo sido criado depois do município do Rio de Janeiro e de Angra dos Reis. Assim, historicamente o território atual dos outros onze municípios pertencia basicamente ao território original de Cabo Frio, que foi sendo desmembrado em outras municipalidades ao longo do tempo. A maioria deles foi criada ainda no século XIX, à exceção de Arraial do Cabo, Rio das Ostras e Armação dos Búzios, que se emanciparam mais recentemente, em 1985, 1992 e 1995, respectivamente.

A população de Cabo Frio, segundo o IBGE 2019, apresenta uma estimativa de 230 mil habitantes o que proporcionou não só o crescimento desgovernado, mas também um giro de capital por conta do turismo que nesta área se desenvolveu.

Cabo Frio conta com diversas praias, uma organização pública voltada para tentar frear o turismo desmedido, sem consciência e de forma desorganizada.

Além desta preocupação há uma necessidade de veículos coletivos, que não pertencem ao município, passar pelo Pórtico, local onde são feitos todos os trâmites legais para que o veículo coletivo possa entrar em Cabo Frio, especialmente na região de Arraial do Cabo, recebendo orientações para estacionar o veículo em local previamente recomendado, sem ter autorização para circular pela região metropolitana do município.

2.5.7 Praia Forno

Uma das praias mais rústicas do litoral carioca, contando com o apoio da prefeitura de Cabo Frio e com o bom senso dos banhistas, a Praia do Forno geralmente figura entre as mais belas praias do litoral brasileiro.

Situada na região de Arraial do Cabo peca pela falta de acesso rápido, porém provavelmente deve ser o que mantem a mesma preservada, uma vez que o acesso torna a ida de pessoas em grande número dificultoso.

Para Aguiar (2005, p. 23),

Desde o início do séc. XX, havia em Arraial do Cabo um certo alinhamento ou disposição intencional das casas. As grandes famílias se distribuíam dentro de certo perímetro com casas dispostas aleatoriamente. Nas vias principais, na estrada de rodagem, as casas já tendiam ao enfileiramento de cada lado do caminho. A tradição portuguesa de estabelecimento de povoados no Brasil sempre obedeceu à formação de largos independentes ligadas por ruas estreitas. O Arraial do Cabo não fugiu a este planejamento, se bem o que tenha feito de modo reduzido e confuso. Trata-se de um acidente geográfico, uma ponta de terra que avança em direção ao mar. Tal área foi composta pelas localidades do Morro e Praia do Forno, Ponta da Jararaca e Ponta da Prainha.

Acesso à Praia do Forno, quando não ocorre por trilhas, mata adentro, o percurso pode ser feito através de barco taxi, o que despertou nos Alunos IES “X”, uma curiosidade, uma vez que no município de São Gotardo existem os sistemas de mototáxi.

2.5.8 Dunas do Perú

A região das Dunas do Perú, teve sua importância comercial quando da extração de sal. Porém com o advento da extração e concorrência na região do Rio Grande do Norte, a exploração deixa de ocorrer. Desta forma o turismo foi uma das alternativas econômicas para gerar recursos para a região de Cabo Frio.

Conforme Ambiental (sd.), a região de Dunas do Perú possui uma base de areia, extremamente branca, com medidas de 1.300 metros e um arco de praia de 4.800 metros. A área possui uma faixa litorânea de 600 metros, da parte superior da praia e a área das dunas incluso a parte da vegetação.

Importante ressaltar que na faixa de areia existe um deslocamento da areia com movimentação provocada pelos ventos.

É uma opção para demonstrar aos discentes a possibilidade de gestões que estão em constante dependência de uma atividade econômica apenas, o que pode levar um município à bancarrota se não tiver uma atividade econômica alternativa.

2.6 Turismo Rural

Segundo Barretto (1995), o Turismo Rural principia a ser evidência com o romper da Revolução Industrial onde as alterações produtivas nesta ocasião legitimaram para a “queda do padrão de vida, principalmente nos padrões urbanos e industriais”. A natureza não é mais contemplada apenas como uma paragem de bestialidade e sim enquanto ambiente apropriado ao como um local de acalmo, serenidade e reposição de energias.

O Turismo Rural não é apenas um deslocamento para um ambiente apropriado para descanso, repouso e reencontro com natureza não urbana. Divulgado pelo MTUR (sd, p. 11) denomina-se Turismo Rural enquanto “[...] o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade. [...]”.

Alguns produtores inclusive investem em acomodações em suas terras, com intuito de promover a construção de pousadas para receber não somente clientes para o hotel. Recebem também pessoas que vierem a configurar negócios com os proprietários das terras e do sistema produtivo.

Para Pedron e Klein (2004, p. 92), “[...] o turismo rural não é um fenômeno novo. O interesse crescente pelas atividades recreativas no meio rural já se manifestava no século XIX, na Europa, como uma reação ao estresse e às atribulações decorrentes das cidades industriais.”

Caminhando ao encontro do Turismo de sol e Praia, apresentado pelo MTUR, no segmento anterior, o Turismo Rural já era uma prática desde os tempos da Revolução Industrial. Sopesadas as características do referido segmento e voltando o olhar para a IES em questão, este modelo de segmentação proporciona que os alunos do curso de **Agronomia, Administração, Direito, Pedagogia e Engenharia de Produção** se deparam com um leque amplo de possibilidades de trabalhos e construção de conhecimento. Um dos casos a ser abordado e que certamente serve como referência foi a visita ao Assentamento “Xico Mendes II”⁶, em Porto Seguro / BA.

Vale ressaltar que à época os alunos puderam desfrutar não só das palestras proferidas por lideranças do assentamento como também conhecer como um

⁶ O correto, pela grafia seria Chico Mendes II. Porém na entrada da área foi utilizado a expressão “Xico Mendes II”.

ambiente, via de regra, considerado sem recursos financeiros, poderia ter se tornado, conforme palavras do senhor secretário da agricultura de Porto Seguro à época, 2º maior produtor de café da região.

Também os alunos do curso de **Pedagogia** conseguiram aferir o diferencial das escolas convencionais com as escolas “multisseriadas” e a prática da educação do campo no referido ambiente.

Conforme publicado em pelo VI Congresso Nacional do MST (2014, p. 45),

[...] para nós a educação não acontece apenas no espaço e tempo em que o educando e educanda frequentam a escola. O direito a educação se relaciona, também, ao acesso a diferentes tipos de conhecimento e de bens culturais; a formação para o trabalho e para a participação política; ao jeito de produzir e de se organizar; a aprender a se alimentar de modo saudável; e a prática dos valores humanistas e socialistas que defendemos.

A escola multisseriada permite que várias séries, no caso atual anos, possam ser desenvolvidas em um único ambiente. No caso do MST a educação seria praticada no referido modelo apenas por mais um ano. A nova escola já estava quase pronta e com possibilidades de inauguração.

Na nova escola várias salas foram construídas proporcionando cada aluno estudar em uma sala específica para sua série/ano.

2.6.1 Fazenda Pratinha / Projeto Balde Cheio, EMBRAPA

A visita técnica com discentes do IES “X” – Centro de Ensino Superior e da UFV – Universidade Federal de Viçosa ocorreu na Fazenda Pratinha com intento de apresentar aos mesmos o modelo de produção voltado para agricultura familiar, com uma palestra dada pelos profissionais do projeto Balde Cheio / EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Segundo a empresa (sd),

O Balde Cheio é um caso de sucesso de transferência de tecnologia, que promove o desenvolvimento da pecuária leiteira. O projeto transforma pequenas propriedades leiteiras em Unidades de Demonstração, onde a comunidade aprende técnicas sustentáveis para aumentar a produção de leite. Seu objetivo é capacitar técnicos de extensão rural e produtores, promovendo a troca de informações sobre as tecnologias aplicadas regionalmente e monitorando os impactos sociais, econômicos e ambientais nos sistemas de produção. As propriedades assistidas possuem, em sua maioria, de meio hectare a 20 hectares. A tecnificação e o bom gerenciamento permitem que os produtores familiares aumentem sua renda.

Este projeto ao ser implantado na Fazenda Pratinha, levantou que a propriedade possuía um rendimento de R\$1.700,00 (hum mil e setecentos reais) negativo, nos últimos 3 meses. Porém ao ser implantado o projeto conseguiu resgatar em 60 dias o processo de lucratividade.

Na palestra proferida pelos responsáveis do projeto ficou claro que a agricultura familiar está bem assistida, principalmente no sentido voltado para recuperação da agricultura familiar.

2.6.2 Visita à Fazenda Bonanza em Patos de Minas – sistema produtivo de leite que alimenta a COOPATOS – Cooperativa de Patos de Minas

Outra visita técnica, que os discentes aproveitaram uma vez que além da visita conseguiram ter uma palestra ministrada pelos proprietários da Fazenda Bonanza.

Produtora de leite entregue à COOPATOS, a fazenda possui um sistema de sombrite, com o qual o gado esconde do sol para produzir o leite com qualidade.

Além deste fator foi possível verificar que a fazenda possui um sistema de distribuição de leite para a COOPATOS. A retirada de leite não se dá apenas 2 vezes por dia. É feito o sistema de ordenha 3 vezes ao dia. A partir desta inovação a produção de leite aumentou 10%, com ela, o risco de *stress* animal.

2.7 Turismo Cultural

Dentre outras segmentações do mercado do turismo o Turismo Cultural é sem dúvida aquele que possui uma maior afinidade com o Turismo Pedagógico. As circunstâncias que delineiam este segmento conduzem a uma reflexão em direção a edificação de possibilidades que permitem inclusive dividir o mesmo em outras modalidades segmentárias.

Conforme consta na publicação do MTUR (2006, p. 15) “[...] Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.”.

A preservação da memória de uma sociedade passa, por vezes, pelo processo de visitação e ações assertivas em direção ao Turismo Cultural. Não só a preservação da memória, mas também de bens materiais e imateriais associados à

questão cultural. Faz parte do referido segmento o vínculo do Turismo Cultural com o patrimônio histórico-cultural. Para Zélia Lopes da Silva, (1999, p. 12),

A memória está em voga e não só como tema de estudo entre especialistas. Também a memória como suporte dos processos de identidade e reivindicações respectivas está na ordem do dia. Estão (principalmente por intermédio de organismos documentais e de proteção ao patrimônio cultural), entidades privadas, empresas, imprensa, partidos políticos, movimentos sindicais, de minorias marginalizados, associações de bairros, escolas, e assim por diante, todos tem procurado destilar sua autoimagem. [...]

A preservação da memória além da conservação patrimonial necessita de interferência do homem, no sentido de divulgar as ações institucionais. As entidades, organizações e demais elementos de preservação nada poderão fazer pela memória se o homem não buscar contato imediato e divulgar o que aprendera. O patrimônio cultural é uma das portas de entrada de elementos constitutivos do acervo e ao mesmo tempo a porta de saída para que o acervo seja conhecido pelo mundo através de seus visitantes, presenciais ou virtuais.

Conforme apontado por Melo e Cardozo (2015, p. 1059),

O turismo cultural pautado pela ação de visitação e conhecimento do patrimônio cultural possui um sentido educativo, pois é uma mediadora no processo de socialização e apropriação dos bens humanos materializados nos patrimônios, que são os atrativos das cidades turísticas. A educação patrimonial como mediadora da atividade turística, ao promover o contato, a socialização e a apropriação do patrimônio pelos turistas, contribui nesta tarefa da produção do ser humano genérico, ou seja, constitui uma forma de realização do trabalho educativo. Para isso é necessário planejar a atividade turística com o patrimônio na intencionalidade de produzir esta socialização e apropriação, assim como é necessário o planejamento de um projeto de educação patrimonial. Este artigo pretende contribuir com uma base epistemológica para o desenvolvimento desta atividade.

Constitui um formato de educar a partir de uma atividade até mesmo recreativa. O turismo cultural é uma maneira de expandir conhecimento de maneira sutil e prazerosa.

As ações pedagógicas devem ser planejadas com foco a desenvolver ações educativas buscando não provocar um stress acadêmico.

Face a esta ação o turismo cultural ao ser realizados pelos discentes dos cursos de **Administração, Direito e Pedagogia** estão diretamente vinculados à quesitos relacionados a gestão patrimonial, aspectos legais e funcionais da preservação do patrimônio material e imaterial bem como a questões didáticas a

serem aplicadas quanto à funcionalidade do bem-estar de preservação da memória cultural de uma sociedade.

Funari e Pinsky, (2018, p. 09), indicam que,

O turismo tende a considerar o patrimônio cultural como aquele que se volta para certos tipos de atividades mais propriamente “culturais”, tais como as visitas a museus, a cidades históricas ou a roteiros temáticos, como a rota dos queijos e vinhos, por exemplo. Este é um aspecto importante do turismo moderno, pois os maiores países, regiões e cidades receptoras de turistas podem ser identificadas como destino de visitantes ávidos por cultura, como é o caso da Itália, o país com o maior número de patrimônios tombados pela UNESCO, [...]. No Brasil este é o caso das cidades coloniais de Minas Gerais e das missões jesuíticas do Sul.

A partir do momento que projetos voltados para o turismo cultural, são colocados em prática, certamente a difusão de informações a respeito dos ambientes visitados proporcionarão a preservação da memória. É deste ponto que serão relacionadas algumas visitas que podem corroborar para o desenvolvimento do Turismo Pedagógico, tomando como base viagens a instituições, patrimônios culturais, museus e afins a partir de 2011 até 2018.

2.7.1 Museu Imperial – Petrópolis

Petrópolis, cidade que teve sua origem graças ao encantamento de Dom Pedro I, no ano de 1822, quando da “travessia pelo tortuoso Caminho do Ouro”, conforme publicado na página da Prefeitura Municipal de Petrópolis (2017), foi erguida com o objetivo principal de ser uma espécie de ambiente de repouso para família real. Poderia se dizer que seria a casa de campo à época.

À época Dom Pedro então necessitava de uma residência para se instalar. O atual Museu Imperial foi então construído para ser justamente este ambiente de acomodação. Ainda publicado na página da Prefeitura de Petrópolis a residência da família real faz parte de um centro cultural de Petrópolis, aberto à visitação ao público. O então Museu Imperial não só passou a ser a residência real, mas também ambiente de gestão para a corte.

Ainda conforme publicado pela Prefeitura Municipal de Petrópolis (2017),

Palácio em estilo neoclássico, construído com recursos da dotação pessoal do Imperador Pedro II, que ali passava longas temporadas com sua família até a Proclamação da República em 1889. Foi transformado em Museu por decreto do presidente Getúlio Vargas em 1940 e inaugurado em 1943. Possui significativo acervo de peças relativas ao período Imperial brasileiro, destacando-se como peça principal a coroa do Imperador Pedro II.

A visita guiada ao Museu, casa onde a família real pousava quando ia passar um tempo em Petrópolis, é um momento de introspecção. Nossa história é revisada por Guias geralmente já graduados, inclusive ou em estado de graduação. Qualificados para tal prática. É um passeio ao longo da história e pelos apetrechos usados pela mais alta realeza. Além da exposição do luxo e da riqueza, claro em pequenas medidas, é uma visita que encanta o público uma vez que são necessárias aproximadamente 2 horas de estadia no lugar com cuidados para preservar o ambiente.

2.7.2 Casa de Santos Dumont

No ano de 1918, Alberto Santos Dumont compra um lote, em uma região montanhosa no município de Petrópolis. Ao construir ali uma singela casa com inventos criados a partir de sua fértil imaginação, não imaginou que estaria contribuindo para o seu próprio museu. Entre suas invenções é possível elencar “um chuveiro aquecido a álcool de seu próprio projeto”. Além do chuveiro uma escada para adentrar o imóvel onde somente conseguirá subir utilizando a partir do primeiro degrau o pé direito. Era o local de preferência do inventor uma vez que Petrópolis era o local com clima mais ameno do que estava acostumado no Rio de Janeiro (Capital). Portanto nos verões Santos Dumont se dirigia até sua casa em Petrópolis até cessar o intenso calor carioca.

A visita ao museu, para alunos do curso de Engenharia de Produção, permite que os mesmos possam viajar em processos inventivos e descobrir que para criar basta deixar a mente livre e se preocupar com o objetivo final para cada problema que vá surgindo no seu cotidiano. Afinal de contas o curso em questão tem como um dos seus fundamentos resolver problemas por vezes aparentemente, insolúveis.

2.7.3 Museu da Cervejaria Bohemia

A visita ao Museu da Cervejaria Bohemia, em Petrópolis, é o complemento de um roteiro histórico que dá um gostinho de inveja a muitos historiadores e professores de história. Em historiadores pois o trabalho de construção do museu sem dúvida foi um trabalho além de artístico de pesquisa e construção muito próximo a excelência. Um museu que traduz a história desde os tempos do Egito até a atualidade, uma vez que a cada ano existe espaço para inserção de informações atualizadas. É um museu em constante contribuição de dados.

Publicado na página da Prefeitura Municipal de Petrópolis (2017) o,

Centro de experiência cervejeira, instalado na mais antiga fábrica de cerveja do Brasil (1853), com mais de 20 ambientes que proporcionam uma viagem interativa pela evolução da cerveja através dos tempos. Reúne entretenimento, história, rituais e curiosidades, relacionando a cultura da produção cervejeira com a gastronomia, costumes e meio ambiente.

São estas experiências interativas que produzem no visitante um desejo em cada vez mais frequentar o ambiente. São diversos os caminhos a serem percorridos no museu virtual da Bohemia. Outro detalhe que chama a atenção é o fato de o museu ter um ponto de entrada e vários de saída em sua linha do tempo. Você pode optar por entrar na ala histórica, passar pelo sistema de produção, caminhar pela ala de segurança e depois ir para a parte da degustação das diversas qualidades de cervejas que a Bohemia produz. O visual é o que mais chama a atenção e o formato de se passar as informações deixa claro que ali está muito mais do que um simples museu.

2.7.4 Museu do Futuro

A visita a Museus tem crescido muito considerando o turismo internacional inclusive. Para Vasconcellos, (2006, p. 09),

No Brasil, a busca pela visitação de instituições museológicas também vem crescendo, não só por parte do turista nacional, mas também por parte do turista estrangeiro, que procura roteiros e programas que fujam do tradicional trinômio “praia, sol e floresta” tão difundido pelas agências internacionais como sendo o “típico” de nosso país. Isso nos obriga a pensar em procedimentos e estratégias para uma melhor exploração do potencial dos acervos museológicos do Brasil também para esse público, que busca conhecer nossa história, nossas origens mais longínquas, nossos hábitos, nossa produção artística, enfim o patrimônio cultural que, nas mais distintas áreas do saber, está salvaguardado nos museus de norte a sul do país.

Quando se controle um projeto de visitas a museus com os discentes é necessário buscar uma logística que possa ser aproveitada ao máximo, evitando o desconforto e um roteiro enfadonho. Manter o foco nos conteúdos a serem abordados pelos guias, caso seja visita guiada, ou procurar objetivar a visita sem perder a fidelidade das informações é algo que precisa ser revisto a cada visita.

Oliveira (2015, p. 05), presenteia o leitor em sua obra “Museu do amanhã” com informações iniciais a respeito do Museu do amanhã, confirmando que o mesmo foi,

Projetado originalmente para ocupar dois galpões vazios, os armazéns de números cinco e seis, os planos para o Museu do Amanhã mudaram quando a prefeitura propôs que a Fundação Roberto Marinho transferisse o projeto para um novo local: o Pier Mauá. Não por acaso, ele surge em frente ao MAR, formando um arco cultural que abraça a nova praça Mauá reformada. “Em um mundo cada vez mais urbano, um dos grandes desafios da humanidade passa pela maneira como ocupamos as cidades. O Museu do Amanhã simboliza a revitalização de uma região da importância do Porto do Rio e, já desde sua construção, leva à reflexão sobre o que esperamos da cidade: um lugar mais integrado e com espaço público mais generoso”.

De aparência futurista e imponente o Museu do Amanhã sem dúvida se tornou um ponto atrativo, dinâmico e atual enquanto possibilidades de turismo no rio de Janeiro.

2.7.5 Cristo

A visita ao Cristo Redentor é um momento o qual os discentes têm uma visão privilegiada da cidade do rio de Janeiro, em seus diversos aspectos arquitetônicos, sociais, culturais, ambientais e de cunho religioso. Poderia ser feita a seguinte pergunta, “Religioso por qual motivo?” A resposta está justamente na posição de que nenhuma religião é exaltada quando da visita ao Cristo. Por ser um dos maiores atrativos do Rio de Janeiro, contempla todas as religiões em função de seu projeto arquitetônico. Além disso é um local para se sentir bem, refletir, sentir o verdadeiro

frescor do ar aparentemente sem poluição, ainda que a temperatura esteja muito alta à beira mar.

A logística para se alcançar o Cristo via trilhos ou sistema de vans ou taxis permite uma reflexão a respeito do quanto estamos atrasados no sentido de prestigiar os turistas e o turismo no Brasil. Lições podem ser retiradas desta visita o que permite também trabalhar questões ambientais com os alunos demonstrando in loco a degradação com meio ambiente sem perspectiva de melhoria para o futuro.

2.7.6 Centro Cultural Abílio Barreto em Belo Horizonte

A visita ao Centro Cultural Abílio Barreto, município de Belo Horizonte, busca apresentar aos discentes a história da capital mineira. O museu é responsável pela conservação de documentos, peças, arquivos referentes à história da capital de Minas Gerais bem como do seu entorno.

Situado na sede da antiga “Fazenda do Leitão”, conta com um moderno edifício sede onde fora concebido para receber material e constituir o primeiro museu da capital mineira. Além de documentos e material farto para consulta pelo público interessado, conta ainda com diversos equipamentos, entre eles um bonde elétrico e a locomotiva a vapor. Possui também um palco ao ar livre onde é possível a realização de eventos voltados para educação e lazer, pós contato e agendamento prévio.

O museu também conta com técnicas de arquivamento e iluminação apropriada as quais não se tem contato no dia a dia. Sistema de arquivamento de mapas inusitados os quais chama a atenção.

2.7.7 Fábrica da Cacau Show área histórica

Ao fechar a visita com a Cacau Show, para conduzir os discentes à Mega Store em Itapevi – SP, o docente não tem noção do que irá encontrar. Além da linha de produção, apresentada através de uma parede de vidro, é possível fazer um tour pela história do cacau, não somente a partir da idealização da empresa, mas também do início da exploração do fruto cacau. A partir de então a história da Cacau Show ganha novos contornos. É apresentada não só a idealização de uma organização de sucesso, mas também as derivações da empresa a partir do momento que o sucesso

se mostra presente. São apresentados o Instituto Cacau Show, a Mega Store, o Play Ground e as ações sociais a partir da empresa inclusive com apoio pedagógico.

2.8 Turismo de Eventos

2.8.1 Aula magna com Roger Chartier

Um dos maiores especialistas em leitura do mundo, o professor francês Dr. Roger Chartier participou de uma Aula Magna, na UNIUBE - Universidade de Uberaba. Realizada nas dependências da UNIUBE a aula magna ocorreu com a participação de público diverso. Discentes e docentes dos municípios de Uberaba, Uberlândia, São Gotardo, Araxá, Patos de Minas, presenciaram um evento que leva grande alegria e incentivo para os expectadores.

São estes eventos que geralmente os alunos conseguem achar um propósito em sua vida acadêmica, além do principal que seria servir a uma classe docente. Descubrem que atuar enquanto professor vai além de servir a uma unidade institucional.

3 TURISMO PEDAGÓGICO

O Turismo gera uma prática interdisciplinar, a qual possibilita a consonância com os setores da economia. São possíveis ações associadas ao turismo, de forma diversificada, dentro de um mesmo espaço geográfico, o que poderá ser apreciado pelos múltiplos segmentos do setor. Ações estas que serão vinculadas a partir do momento em que houver necessidade de deslocamento, que não pode ultrapassar 365 dias, conforme apontam Molina & Rodriguez (2001), caracterizando uma atividade turística. Sendo assim, fica evidenciado o processo em que há descolamento do ponto de origem, a um determinado local, desde que não ultrapasse o período de um ano.

Em meados do Século XIX, era comum que os filhos das pessoas com condições financeiras favoráveis viajassem para Europa, seja para estudos ou para passeios. Deslocavam para vários países no intuito de experimentar diferentes culturas e idiomas, configura-se neste momento, portanto, um modelo de turismo educacional. Porém para ser considerado Turismo Pedagógico de fato, é necessário que ocorra a prática pedagógica em ações que envolvam os alunos para fora da escola no sentido de ampliar seus conhecimentos.

Panosso Neto (2015, p. XVI), faz um indicativo que:

O turismo constrói continuamente segmentos a partir da descoberta de novos objetos de interesse por parte da sociedade. A leitura desse conjunto de textos permite visualizar alguns aspectos aparentemente contraditórios que coexistem no universo do turismo sem que haja antagonismo entre eles.

Inserir o Turismo Pedagógico nas escolas propicia aos alunos a possibilidade da leitura de mundo, de seus lugares e paisagens e das ações de educadores e educandos. Leitura esta que tem como uma de suas premissas trabalhar dentro de aspectos interdisciplinares.

Em Santomé (1998), a interdisciplinaridade do conhecimento é um dos destaques do século XX. Ocorre ao final deste período, uma reorganização do conhecimento com “tendências a maiores parcelas de especialização e maior propensão e unificação do saber.” O autor destaca três tipos de dinâmicas enquanto fruto desta unificação:

Uma é a consequência lógica do trabalho científico e investigador realizado pelas pessoas no âmbito de uma especialidade concreta, caindo inclusive em uma superespecialização, com base em divisões e subdivisões de algumas áreas tradicionais do conhecimento; deste modo, adquirem autonomia ou também parcelas independentes ou temáticas muito específicas de algum dos campos de pesquisa dominantes em um momento histórico determinado. Outra dinâmica tem como motor aquelas disciplinas que compartilham objetos de estudo, parcelas de um mesmo tema ou metodologia de pesquisa, chegando a comunicar-se e coordenar-se de tal maneira que podem chegar à formação de âmbitos de conhecimentos novos e interdisciplinares. Uma última dinâmica, que está surgindo com bastante força nas décadas mais recentes, é o resultado do aparecimento de equipes de pesquisa claramente interdisciplinares. Em nossos dias são uma realidade os institutos, centros e fundações de estudo e pesquisa interdisciplinares cujo objetivo é tratar de compreender e solucionar problemas significativos, assuntos que para poderem ser enfrentados exigem esforço conjunto de vários campos do conhecimento e pesquisa.

A ruptura do limite entre disciplinas dá sinais de uma educação mergulhada cada vez mais no pressuposto que entende as relações entre conteúdos como um fator essencial enquanto elemento basilar na construção do conhecimento. O turismo tem esse poder, dissolver as barreiras, quebrar fronteiras, que por décadas enrijecia as relações disciplinares.

Ainda tratando das relações interdisciplinares ou aspectos antropológicos e culturais, Santos (2009, p. 119-120) apresenta um exemplo a respeito da Hibridação Cultural e Turismo,

[...] em que um estudante pernambucano que residia no município de Canela / RS, trabalhava enquanto motorista de uma linha que fazia turismo rural, rumo a uma comunidade alemã. Aproveitando que estava de posse de pandeiro e triângulo, o jovem iniciou sua participação juntamente com o grupo de descendentes de alemães compondo assim o conjunto da obra. Com o passar do tempo o pernambucano, apresentava-se em festivais envolvendo culturas e músicas típicas, da comunidade alemã, em território brasileiro. Porém o turismo rural tendeu a minimizar as viagens por falta de demanda. Foi então que a comunidade alemã encaminhou até a operadora do turismo rural questionando o motivo do jovem pernambucano não comparecer mais às apresentações, uma vez que ele fazia parte do grupo, ainda que não tocasse instrumentos típicos da Alemanha. Foi assim que um jovem turista o questionou como isso seria possível. A resposta do jovem pernambucano é que ali estaria nascendo uma nova música. Percebe-se assim que a interdisciplinaridade e a globalização não é apenas prerrogativa de ações vinculadas à educação, mas também está presente no cotidiano extra curricular, em ambiente de educação não formal.

A esta informalidade ou não formalidade educacional, somadas a tantas outras ações vinculadas à construção do saber, é possível perceber o quão importante é a relação do turismo com a educação.

De acordo com Lima *et al* (2019, p. 272-273),

A necessidade de um estudo formal centralizado em escolas, surge com o advento do capitalismo, com a grande alteração na forma de produção, saindo do campo, de processos artesanais, para a cidade em decorrência da industrialização. Esse novo processo de produção passou a exigir conhecimentos específicos e científicos, que não podiam ser adquiridos de forma natural, como ocorria no campo, tais conhecimentos deveriam ser ensinados de forma sistematizada.

A realização da sistemática formal da educação, no Turismo Pedagógico, dentro do ambiente escolar conforme os parâmetros e padrões curriculares, não tiram a importância nem o valor do conteúdo ao qual o aluno irá deparar *in loco*.

O Ensino formal, conforme Brandão (1985, p. 26), “[...] é o momento em que a educação se sujeita à pedagogia [...], cria situações próprias para o seu exercício, produz os seus métodos, estabelece suas regras e tempos, e constitui executores especializados. É quando aparece a escola, o aluno e o professor [...]”.

A execução da educação formal ocorre em ambientes específicos, sistematizados, tomando como base conteúdos pré-analisados e currículo já estipulado. Além disso, ocorre a necessidade de normatizar através de um arcabouço legal o qual deverá necessariamente estar vinculado a uma instituição de ensino.

Ainda para Lima *et al* (2019, p. 272-273),

[...] a educação não formal pode acontecer em diferentes proporções, pois ela envolve o engajamento político, as experiências que se adquire ao longo da vida, o trabalho e a identificação de potencialidades, compreensão sócio-política da sociedade e suas organizações, construção da identidade coletiva, uma vez que “na educação não-formal, as metodologias operadas no processo de aprendizagem parte da cultura dos indivíduos e dos grupos” (GOHN, 2006, p. 31).

É o momento em que se torna necessária a consideração do que o aluno traz de longe. É o caso das experiências de vida, ainda que dentro de padrões não prestigiados socialmente, mas que são necessários para que uma vida inclusive possa ser salva.

Já a educação informal, para Gohn (2006), deve ser compreendida como o momento em que se aprofunda nas relações sociais, como, por exemplo, “dentro da família, com amigos, clubes, igreja, comunidade e até os meios de comunicação em massa”. Período em que os pais, vizinhos líderes comunitários ou religiosos, orientadores espirituais aparecem na figura de educador. Ocorrência esta que pode ser observada em eventos como, por exemplo, Escolas Dominicais e Cursos de Primeira Comunhão.

Marujo (2013, p. 491), informa que:

O turismo é um fenómeno social, político, cultural, económico e ambiental e, por isso, diversas disciplinas científicas têm vindo a elegê-lo como objeto privilegiado de investigação. De facto, a interdisciplinaridade ou multidisciplinaridade do turismo encaminha para definições e explicações que envolvem a Psicologia, a Geografia, a Economia, a Antropologia, a História e a Sociologia. As diversas ciências incorporam o fenómeno turístico dentro do seu contexto para, depois, explicá-lo de acordo com os seus instrumentos metodológicos e visões teóricas.

A amplitude alcançada pelo turismo, quando associado à construção do conhecimento, pode estabelecer um percurso proveitoso aos alunos, que por sua vez associam o aprendizado a uma atividade, na qual a busca do conhecimento ocorrerá de forma interativa.

A concepção, portanto, de Turismo Pedagógico tem como premissa básica a construção cognitiva do aluno, inclusive enquanto ser ativo da história, uma vez que o mesmo *in loco* terá a possibilidade de construir sua opinião a respeito dos ambientes visitados. Proporcionará uma interatividade com o objeto da visita auxiliando na ampliação do conhecimento, não só adquirido, mas também construído a partir da visita.

Para Salvati (2004), tanto o turista, quanto as pessoas envolvidas no processo de desenvolvimento turístico, podem permutar culturas, expressões, costumes, manifestações diversas e ações próprias de regiões distintas, inclusive com a utilização de mão de obra qualificada. Desta forma é importante que se tenha a compreensão de que o Turismo, ainda de acordo com Salvati (2004), é compreendido enquanto um conjugado de benefícios e serviços que visa gerar, incrementar, expandir a ampliação do setor, com objetivo em oportunizar àqueles que dele dependem prosperar ou pelo menos caminhar em direção a certa estabilidade econômica.

O Turismo Pedagógico pode ser vinculado às questões relacionadas aos percursos pelos discentes realizados, quando da necessidade de participar em interações, em viagens oriundas do ambiente escolar, curso de idiomas fora da localidade de domicílio, visitas técnicas, feira, reuniões acadêmicas entre eventos da mesma linha. É necessário lembrar que as pessoas envolvidas no turismo são aquelas que se deslocam geralmente por período inferior a um ano.

Para Rodríguez, Martínez-Roget, Pawlowska (2012, apud Lourenço, 2014, p. 15), “existe uma relação entre o turismo acadêmico, o turismo cultural, o turismo jovem e outras viagens e deslocamentos com o propósito vinculado à construção do saber, seja formal ou informal.”

Conforme abordado anteriormente, há uma estreita relação entre os segmentos do turismo, os quais proporcionam navegar em um determinado segmento, e aproveitar características de outros segmentos, por vezes de forma imperceptível, sem prejuízo para um ou para outro.

Conforme Milan, (2007, p. 13), o Turismo Pedagógico tem como um dos objetivos “[...] romper com a monotonia dos modelos e práticas pedagógicas atuais, bem como ser um agente integrador do indivíduo com a realidade original dos fatos”.

Rodrigues e Alves (2014, p. 71) entendem o Turismo Pedagógico na escola como uma possibilidade para novas experiências, formas inovadoras de aprender e conviver não só nos municípios visitados, mas também naqueles os quais são habitados pelos alunos. Ainda para os autores, o fato de alcançar o outro lado dos muros, libertar do concreto que por vezes retém o conhecimento, é possível a partir da prática, podendo, inclusive, ser eternizado como uma maneira de se construir uma nova identidade, até mesmo para a instituição origem.

Assim, a proposta do turismo, na práxis educativa em questão, visa a desenvolver um processo de intervenção que contemple ações concretas que possibilitem aos participantes instrumentos que lhes permitam aprendizagens significativas, no intuito de um outro olhar sobre o ambiente no qual estão inseridos.

Este novo olhar pode ser considerado como uma das formas que os alunos possuem para dar sentido à teoria. Libertar, a partir da prática, seus anseios retidos em um formato convencional, no qual nem sempre consegue perceber, de forma tátil, objetiva, um conhecimento que se tornará mais efetivo para o aluno.

“A prática é um conjunto de revezamentos de uma teoria a outra e a teoria um revezamento de uma prática a outra. Nenhuma teoria pode se desenvolver sem encontrar uma espécie de muro e é preciso a prática para atravessar o muro”. (Foucault, Deleuze, 1982, p. 69). É com o pensamento em derrubar os muros que impedem a construção do saber, os entraves da ausência de conhecimento, que o Turismo Pedagógico tende a romper as barreiras da ausência de conhecimento.

Reis Filho (1995, p. 49), instruem que

[...] Em conformidade com este pensamento é possível notar que os professores para conseguir lidar com a modernidade pedagógica necessitam de uma preparação adequada, quebrando barreiras e paradigmas vinculados à educação tradicional.

Para Freire (1987, p. 120),

O importante, do ponto de vista de uma educação libertadora, e não “bancária”, é que, em qualquer dos casos, **os homens se sintam sujeitos de seu pensar**, discutindo o seu pensar, sua própria visão do mundo, manifestada implícita ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros. Porque esta visão da educação parte da convicção de que não pode sequer apresentar o seu programa, **mas tem de buscá-lo dialogicamente com o povo**, é que se inscreve como uma introdução à pedagogia do oprimido, **de cuja elaboração deve ele participar**.

Verifica-se que decorre aqui uma sugestão à participação *in loco* dos educadores e educandos, no intento de ir a campo, ao encontro das informações para desenvolvimento do saber. Desta forma, se faz necessária a investidura dos educandos e educadores, buscar o conhecimento em locais diversos, não somente em ambientes formais, mas também em áreas que possuam a possibilidade de visitas e participações ativas, tais como congressos, seminários, simpósios e demais espaços educativos.

Pimenta (2002, p. 29), dá o tom para esta fala quando afirma que,

A pedagogia é uma reflexão teórica a partir e sobre práticas educativas. Ela investiga os objetivos sociopolíticos e os meios organizativos e metodológicos de viabilizar os processos formativos em contextos socioculturais específicos. Todo educador sabe, hoje, que as práticas educativas ocorrem em muitos lugares, em muitas instâncias formais, informais e não formais. [...] Não é possível mais afirmar que o trabalho pedagógico se reduz ao trabalho docente nas escolas.

A necessidade de investir em outros ambientes educacionais, além dos muros das escolas, leva a reflexão sobre os momentos em que o conhecimento possa, e por que não dizer, devem, ser buscados diante de todas as possibilidades.

Zabala (1998, p. 29-30), diz que é necessário entender o “por que ensinar”. A partir daí acrescentar à esta indagação o “que ensinamos”, para então se aplicar uma metodologia adequada às práticas pedagógicas. Seria uma inferência do que o autor já havia citado na mesma obra, onde indaga que “[...] as intenções educacionais são

tão globais e gerais que dificilmente podem ser instrumentos de atuação prática no âmbito tão concreto da sala de aula.” É necessário extrapolar este ambiente para deixar o conhecimento fluir.

Aplicar uma pedagogia diferenciada, conforme esquadrinha Perrenoud (2000), por vezes vai de encontro e não ao encontro da “Pedagogia Tradicional”, expressão esta que inclusive ele se recusa a inserir em sua obra, por vezes até mesmo por uma questão cultural que envolve alguns professores. Trabalhar dentro de um contexto de Pedagogia Ativa, inclusive, também com certeza sofre resistência de alguns docentes, o que não deverá ser impeditivo para o desenvolvimento e aplicabilidade do saber dentro de uma metodologia ativa, envolvente, diferenciada.

No Turismo Pedagógico é possível trabalhar a sala de aula invertida, ou o ensino híbrido, conforme afirma Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), ao apontarem que a Educação atualmente não requer o professor apenas enquanto “servidor do conhecimento”. O aluno pode e deve se “servir” do conhecimento a disposição nos diversos pontos.

Ainda segundo Perrenoud (2000, p. 42),

[...] graças a pesquisa sobre a avaliação formativa [...] e ao desenvolvimento das didáticas das disciplinas, surge uma nova concepção: *privilegiar uma regulação interativa*, colocar os alunos em situações de aprendizagem e diferenciar nesse âmbito, sem estabilizar grupos de níveis.

O trabalho proposto pelo autor conduz o aluno ao apontado por Bacich, Tanzi neto e Travisani (2015, p. 14). O discente irá se tornar um ser ativo em sua aprendizagem. Maior autonomia, porém, com visão mais ampla para receber e conceber o novo conhecimento, adquirido ou construído.

Meireu (2005) denota que há uma necessidade de reinventar a pedagogia, de dar à mesma um tratamento diferenciado em busca da universalização e do compartilhamento do conhecimento que é próprio da “condição humana”. O autor informa, ainda na mesma obra, que será necessária criar uma pedagogia capaz de “[...] abrir perspectivas sem abolir os limites, eliminar barreiras sem obrigar à renúncia. Tornar possíveis novas alianças sem afastar autoritariamente as antigas. Permitir superar as antigas sem determinar *a priori* os limites das novas...”

O reinventar deverá se tornar uma realidade não somente institucional, mas também pessoal. Cada docente deverá, a cada dia, se reinventar em prol do bem máximo que é a construção do saber alheio.

O Turismo Pedagógico é uma atividade que ainda não ganhou nome próprio. É como uma empresa que por ser nova no mercado ainda não teve sua marca reconhecida. Todavia, envolve e desenvolve atividades relacionadas ao mundo da educação, à formação cognitiva do ser. Procura delinear no discente uma visão crítica e reflexiva dos elementos que compõem a realidade, segundo (BONFIM, 2010).

Apesar de pouco reconhecido, o Turismo Pedagógico tem todas as características para se tornar um segmento de mercado. Não se justifica deixar o Turismo Pedagógico ser confundido com outros segmentos, estar sempre vinculado ao turismo patrimonial ou ao turismo cultural.

3.2 Organização e Planejamento do Turismo Pedagógico

Investir em Turismo não é apenas uma possibilidade mercadológica. É apontado por alguns autores como uma necessidade com justificativas plausíveis para tal. Netto e Trigo (2003, p. 18) apresentam considerações consistentes com as quais demonstram, a partir de estudos em artigos da OMT – Organização Mundial do Turismo, que:

1 - o turismo seria um dos segmentos em constante expansão na década de 90; 2 – haveria mais competição entre regiões e países como destinos a serem escolhidos pelos turistas; 3 – os consumidores teriam mais conhecimento sobre os destinos e as opções de viagens, e seriam mais exigentes com os produtos e os serviços; 4 – o setor do turismo seria um lugar propício para os avanços tecnológicos, especialmente nas áreas de telecomunicações e de informática; 5 – o sucesso dependeria de enfoques altamente profissionalizados, tanto do *trade* turístico quando da prática específica dos destinos turísticos.

Considerando que o Turismo Pedagógico ocorre em constante evolução, sendo uma possibilidade de prática a partir de ambientes educacionais e acadêmicos, é possível verificar a possibilidade de também um turismo dentro de padrões internacionais. Parcerias e intercâmbios culturais e acadêmicos são possibilidades concretas que ocorreram a partir de 2014, como foi o caso do Canadá, onde um aluno do curso de Engenharia de Produção participou de um intercâmbio. Em 2018, fora firmado convênio com mais duas instituições do Uruguai e Argentina. Porém quando seria colocado em prática, já com três alunos dos cursos de Direito e Administração instalados no País vizinho, teve que ser interrompido em função da Pandemia de COVID-19 (Coronavírus).

As ações que antecedem uma atuação voltada para o turismo, sejam elas convencionais ou segmentadas, trazem em sua gênese a organização, direção e controle, conforme Boiteux (2009). Percebendo a informação do autor, observa-se uma ação necessária para o bom desenvolvimento do Turismo Pedagógico, ou seja, organizar e manter o controle do evento a ser considerado e executado. Boiteux (2009, p. 14) considera ainda que o conceito de planejamento de turismo ocorre a partir do instante em que,

Planejar um destino turístico significa estruturá-lo para que a atividade possa gerar empregos, renda, consumo e, conseqüentemente aumentar a qualidade de vida do município. [...] o conceito de sustentabilidade deverá nortear o planejamento de um núcleo receptor, pois integra, valoriza e preserva seu patrimônio histórico, natural, cultural e social.

A viabilidade de organização de um roteiro ligado ao Turismo Pedagógico provoca a determinação de se instigar a preservação e valorização dos sistemas patrimoniais, sejam eles naturais ou não, incentivando a manutenção da cultura e das relações sociais. O discente ao tomar contato com elementos históricos, culturais ou sociais tem o poder de ser mais um instrumento na preservação daquele que será, em um futuro não tão distante, o patrimônio que seus sucessores irão se debruçar para desnudar o passado.

Barretto (2002, p. 14), define que planejamento é,

[...] uma atividade, não é algo estático, é um devir, um acontecer de muitos fatores concomitantes que têm de ser coordenados para se alcançar um objetivo que está em outro tempo. Sendo um processo dinâmico é lícito a permanente revisão, a correção do rumo. Exige um repensar constante mesmo após a concretização dos objetivos.

O planejamento não se sujeita apenas a parte inicial de uma atividade turística. São necessários atos simetricamente calculados e articulados para que se possam realizar ações que venham a provocar o mínimo, ou por que não dizer, nenhum dano, antes, durante e após sua efetivação. No caso do Turismo Pedagógico, há de se preocupar em preparar o discente para todo o processo.

É possível encenar neste espaço, a importância da pesquisa em turismo, incluindo a opinião de Fernandes (2011, p. 109), quando retrata que

A pesquisa em turismo é apaixonante. Quem já teve a oportunidade de participar de alguma, quer seja com a população local, com os comerciantes, com os turistas que visitam uma localidade ou com os potenciais turistas que ainda não conheceram a cidade estudada, bem como para a realização de um inventário da oferta turística, sabem da riqueza das informações colhidas.

Apostando, portanto, nesta possibilidade, associando a necessidade em conhecer ambientes externos à sala de aula, juntamente com o teor vinculado a questão do bem-estar socioemocional, é possível dizer que o turismo poder ser uma preciosa ferramenta para a consecução de um trabalho em prol da construção cognitiva com discentes do ensino superior. Aliado a questão do Turismo Pedagógico, há de se ressaltar que ocorre neste íterim a possibilidade da realização de coleta de informações, em seus diversos formatos, para enriquecer o conhecimento já previamente construído com os alunos intramuros.

A OMT (2003, p. 128), apresenta ao leitor que,

A pesquisa em turismo é uma investigação objetiva, sistemática e lógica dos problemas relacionados ao setor. [...] Em resposta à globalização das atividades, a pesquisa tornou-se cada vez mais importante como auxiliar na tomada de decisões e no planejamento do produto turístico, composto de todos os bens e serviços necessários para receber o visitante.

Reconhecidamente, a OMT chancela a importância da pesquisa em turismo para a preservação do que se há de vir das visitas propostas, por exemplo, ao meio acadêmico. Reside neste fato a importância de incentivar alunos e alunas a participar dos atrativos apresentados a partir do Turismo Pedagógico que lhe são propostos pelos seus docentes.

Abre-se em destaque alguns segmentos específicos, que compõem uma rede de suporte, vinculada à educação ou ao Turismo Pedagógico. Serão descritos, a partir deste ponto, demonstrando qual a sua relação com a educação e as ações pedagógicas desenvolvidas. A ideia é demonstrar qual contribuição o Turismo Pedagógico pode dar, não só ao mercado do turismo, mas também ao setor educacional.

4 MÉTODO APLICADO QUANDO DA PRÁTICA DO TURISMO PEDAGÓGICO

Elencar este ou aquele método de pesquisa requer, além do conhecimento teórico um poder de associação com o caminho a ser percorrido, quando da pesquisa para não correr o risco de apontamentos impróprios conforme as regras acadêmicas.

De acordo com Roesch (2006, p.126),

Em princípio, não há um método mais apropriado para qualquer um dos tipo de projetos sugeridos, mas espera-se que este seja coerente com a maneira como o problema foi formulado, com objetivos do projeto e outras limitações práticas de tempo, custo e disponibilidade dos dados.

Não seria correto afirmar que todos os projetos já nascem com o método específico a ser aplicado. Em decorrência das possibilidades envolvendo entraves futuros o método pode sim ser modificado. O pesquisador nem sempre tem em suas mãos o poder de definir de forma rígida qual será sua trajetória.

Ainda conforme Roesch (2006,p.128), é possível em um projeto ocorrer a combinação de técnicas desenvolvidas em um ou outro paradigma. “[...] se trata de coleta de dados primários, através de entrevistas, questionamentos, **observação ou testes**, é importante especificar nesta seção a fonte dos dados [...]”.

O presente trabalho, conforme necessidade de modificação do método a ser empregado para coleta e análise de dados por conta da pandemia, primou por trabalhar, conforme definido por Barbosa (2013, p.2), com,

Registros Institucionais (ou Análise Documental) - Uma das primeiras fontes de informação a serem consideradas é a existência de registros na própria organização, sob a forma de documentos, fichas, relatórios ou arquivos em computador. O uso de registros e documentos já disponíveis reduz tempo e custo de pesquisas para avaliação. Além disto, esta informação é estável e não depende de uma forma específica para ser coletada. Deve ser observado que, na maioria das vezes, já existe uma grande quantidade de informação nas organizações e cujo uso para fins de avaliação tem sido muito pouco efetivo. Dependendo do desenvolvimento da cultura organizacional, da estrutura e funcionamento dos sistemas de informação existentes na instituição, pode haver alguma dificuldade com esta técnica, pois: (i) nem todos os dados estão completos (por exemplo: registros de 2 anos atrás não estão completos); (ii) os dados disponíveis estão excessivamente agregados, dificultando seu uso; (iii) mudanças de padrões com o tempo inviabilizam a comparação entre dados obtidos em épocas diferentes e (iv) Dados só são disponíveis para uso confidencial.

Partindo da premissa da participação do pesquisador em questão, dos projetos, ações, visitas técnicas e institucionais, viagens e demais eventos, é que optou-se por buscar nos documentos a disposição, tais como relatórios, fotos e imagens, áudio e vídeo dos ambientes disponíveis nos domínios públicos, sem a necessidade de visita aos arquivos da instituição, para a conclusão da obra.

Para o tratamento do material, tais como documentos e relatórios, contou com os dados obtidos recorrendo aos alfarrábios em arquivos particulares. Posteriormente aplicou-se as possibilidades elencadas na Pesquisa por Observação.

A forma para qual a pesquisa deste trabalho caminhou atende, além da pesquisa documental também dedicou-se aos estudos voltados para a Pesquisa por Observação. Porém até revelar o formato que este levantamento trilhou, apresenta-se a partir deste momento algumas considerações a respeito do desenvolvimento de pesquisas. Estrela, Mendes e Chouriço (2005, p. 14), informam que,

A existência de um conjunto de procedimentos formalizados e admitidos como legítimos pelo consenso colectivo de uma dada comunidade de investigadores é que confere carácter científico à elaboração teórica sobre um campo de fenómenos, o que conduz à conclusão de que há um critério de cientificidade. A aceitação deste princípio tem consequências decisivas para o debate que tem atravessado, quer a emergência das ciências sociais, quer, mais recentemente, a emergência e institucionalização das ciências da educação.

A pesquisa científica, segundo Veal (2011, p. 28),

[...] é a pesquisa conduzida seguindo regras e convenções da ciência. Isso significa que é baseada na lógica, na razão e na análise sistemática de evidências. De forma ideal, o modelo científico dita que os mesmos ou outros pesquisadores devem conseguir reproduzir a pesquisa, chegando a conclusões similares (embora isso nem sempre seja possível ou viável).

A observação e as entrevistas são ferramentas relevantes, com o intuito de atingir os objetivos delineados. Cabe ressaltar, no entanto, que a observação é uma técnica diferente das pesquisas em ciências exatas ou que demonstram resultados exatos. Podem ser considerados como fatores resultantes deste modelo de pesquisa, análises, tanto objetivas, quanto subjetivas.

Determinadas práticas de pesquisa têm se desenvolvido ao longo dos séculos XX e XXI, permitindo que novas técnicas, modalidades e formatos venham a surgir em conformidade com cada realidade.

O ato de pesquisar tem o poder de promover uma reciprocidade em relação à construção do conhecimento que remete os integrantes de duas ações, quem ensina e quem aprende, à segurança de fazer e consubstanciar informações necessárias e úteis para a humanidade. À essas informações, quando estruturadas, dar-se-á destino certo para o enriquecimento da sequência lógica que irá compor o conteúdo cognitivo.

De acordo com Minayo (2001), o conhecimento sempre deu um certo ar de preocupação para a humanidade, considerando não só a realidade do presente, mas o que de fato possa ter ocorrido no passado. A construção pela ciência e da ciência não pode ser apreciada apenas como um formato pré-determinado, por exemplo, nas ciências exatas, onde as regras são rígidas, explícitas e objetivas. A autora ressalta que “[...] as ciências sociais hoje, como no passado, continuam na pauta da plausibilidade enquanto conhecimento científico”. E assim fica a dúvida, teria, portanto, que seguir os caminhos das ciências exatas, talvez empobrecendo seu próprio objeto?

Continuando com Minayo (2001, p. 13),

O objeto das Ciências Sociais é histórico. Isso significa que as sociedades humanas existem num determinado espaço cuja formação social e configurações são específicas. Vivem o presente mercado pelo passado e projetado para o futuro, num embate constante entre o que está dado e o que está sendo construído. Portanto a provisoriade, o dinamismo e a especificidade são características fundamentais de qualquer questão social.

Não está informando o excerto acima que haverá uma falta de rigor ou excesso de preciosismo neste ou naquele modelo científico. Está apenas confirmando que as questões sociais não são rígidas. Por vezes, são transitórias e mutantes, relativas a depender do período, do grupo social, do contexto, entre outras variáveis.

Neste sentido, o procedimento a ser empregado, em uma pesquisa, será considerado como um elemento norteador do trabalho do pesquisador. O método há de ser considerado como o percurso do pensamento e exercício da abordagem da realidade. Quando os pesquisadores colocam algum tipo de método como referência única, concreta e imexível, chegando a se criar um trabalho estereotipado, corre-se o risco de construir um conhecimento estéril.

O método a ser aplicado nesta obra será a Pesquisa por Observação, também nominado de estudo naturalista ou etnográfico, uma vez que o pesquisador neste modelo, nesta técnica de pesquisa, é parte integrante do objeto de estudo.

É uma técnica em que o pesquisador se envolve com os participantes e com o objeto de estudo. Para Gil (2008), o fato de o pesquisador estar envolvido no processo em si, corrobora para que ocorra a obtenção de provas das quais os sujeitos envolvidos nem sempre tem consciência. São dados, fatos, provas, elementos, dentre outras definições, importantes para a construção do conhecimento, necessários para esclarecimentos e entendimentos.

Fundamentado em Gil (2008), dentre as vantagens, deste processo ou tipo de pesquisa, é possível elencar:

- Permite elementos para demarcação de problemas, tanto na fase de construção do projeto, quanto na fase do desenvolvimento da pesquisa.
- Beneficia a construção de hipóteses; deve ser observado que aqui não se determina uma única hipótese, uma vez que elas podem surgir no decorrer dos trabalhos.
- Acercar-se das perspectivas dos sujeitos; no caso do Turismo Pedagógico, a proximidade se dá de tal forma que outros sujeitos podem ser interlocutores do processo.
- Favorece encontrar situações não previstas no desenvolvimento da pesquisa; a visão do pesquisador e dos pesquisados são mutáveis nas ciências sociais, dependendo do prisma que se está trabalhando. Vale ressaltar que na visita à Usina Nuclear de Angra dos Reis, alguns alunos resistentes à questão da utilização da energia nuclear sempre a combateram, inclusive em sala de aula. Após a visita, eles perceberam que a energia nuclear possui um viés diferenciado, quando se é apresentada com conhecimento de causa.
- É possível, inclusive, a aquisição de dados sem intervir no grupo estudado, uma vez que, o fato do pesquisador participar do evento, não o habilita a intervir, até mesmo para respeitar as regras do ato de pesquisar, evitando promover interferência ou mudanças nos dados, sem a devido rigor científico.
- Admite a coleta de dados em circunstâncias adversas; um típico exemplo foi quando em visita ao PROJETO TAMAR, em Dunas de Itaúnas / ES, alguns discentes deixaram de visitar o percurso de 4,5 km na areia, devido à dificuldade de deslocamento em solo instável. O Parque nem sempre pode oferecer uma visita guiada em condições apropriadas para todas as pessoas, inclusive aquelas com necessidades especiais. Neste caso, se o parque possuísse equipamentos adequados, todos poderiam fazer o percurso sem prejuízos ao público.

- Permite a evidência de dados não constantes em roteiro de entrevistas, questionários e outros instrumentos de informação.

Também fundamentado em Gil (2008), em relação às desvantagens é possível apresentar:

- A compleição do pesquisador pode gerar alterações comportamentais dos analisados, inibindo a espontaneidade dos mesmos e causando efeitos pouco confiáveis.
- O observado poderá criar juízos de valor favoráveis ou desfavoráveis em relação ao pesquisador.
- Uma visão distorcida pode ser suscitada, gerando uma interpretação equivocada da realidade.
- A imprevisibilidade pode intervir no trabalho do pesquisador.
- Características do cotidiano podem não ser de fácil acesso ao pesquisador, devido à complexidade inerente aos fatos social.
- A organização dos registros não deve depender simplesmente da memória do pesquisador.

A observação deve considerar, desde o planejamento até o encerramento do evento, todos os aspectos possíveis para que não se tenha surpresas desagradáveis no decorrer das ações.

Minayo (2001, p. 59), apresenta que,

A técnica de observação participante se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. O observador, enquanto parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observados. Nesse processo, ele ao mesmo tempo, pode modificar e ser modificado pelo contexto. A importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados diretamente na própria realidade, transmitem o que já demais imponderável e evasivo na vida real.

O pesquisador, além de apresentar fatos profícuos na construção cognitiva do discente, consegue também ser um aprendiz, quando da explanação dos dados pelos guias de turismo e pela imersão no ambiente, sejam eles presenciais ou virtuais, como é o caso da Cervejaria Bohemia em Petrópolis.

Para Silva (2013, p. 413),

É claro que a observação é uma característica humana que antecede a ciência moderna, enquanto ferramenta de sobrevivência e de aprendizagem, portanto, preenche todos os campos da vida: a observação dos poetas, dos pintores, dos romancistas, dos cineastas, dos políticos, dos publicitários, dos juizes, dos atores, das mulheres, dos vizinhos, dos idosos, dos padres, dos pastores, do pai, da mãe, das crianças, dos professores.

Vale a pena ressaltar que a observação possibilita ao educando interagir com o ambiente pesquisado, com o objeto de estudo, de forma ativa, tornando-se formador de sua própria história.

Yuni e Urbano (2006, p. 40) informam que:

Nuestro cuerpo está habilitado para captar el mundo externo a través de la información que le aportan los sentidos. Esta información se internaliza y organiza el cerebro a través de la sensación, que nos permite decodificar el mundo en que vivimos y reconocerlo en términos de imágenes, sonidos, texturas, sabores y olores.

A ativação dos sentidos, a partir da prática do Turismo Pedagógico, é uma ação natural, que leva o discente a ampliar a sua interação com os objetos de estudo e em conformidade com a legislação de ensino.

A observação casual é aquela que geralmente ocorre sem objetivo predefinido, dentro de aspectos informais. Já a observação científica é acompanhada de registros, visa um objetivo predefinido e segue rigores metodológicos, podendo inclusive gerar artigos e outros trabalhos.

De acordo com Gil (1999, p. 110), a observação é um “[...] elemento fundamental para a pesquisa [...] chega a ser mesmo considerada como método de investigação”, considerando os graus de exigência de necessidade de procedimentos definidos e com registros antes, durante e depois das atividades. Silva (2013, p. 416) ressalta “[...] a necessidade de antes de iniciar a pesquisa, partir para um detalhado estudo sobre o emprego da técnica, que implica em saber: O que? Como? Quando? Por quê? Quem? E, o que observar?”.

Em relação ao Turismo Pedagógico, a interatividade durante os eventos somente deve ocorrer após o docente conseguir fazer um estudo detalhado das características, possibilidades e pontos de referência a respeito do circuito a ser explorado, pois caso haja alguma surpresa durante o percurso, haja uma estratégia predefinida, um plano “B” a ser executado.

Reforçando Bartelmebs (2012),

Na pesquisa em Educação, a observação é um importante instrumento de coleta de dados. No entanto, observar está além da simples capacidade de ver. Isto é, observar é mais do que simplesmente registrar através de uma percepção aquilo que é produzido por uma sensação. Observar é poder ver e compreender uma situação, é tirar o máximo de abstrações possíveis de um fato ou de uma resposta dada por um sujeito de pesquisa. No entanto, é uma atividade que precisa ser aprendida e exercitada. Ninguém nasce sabendo observar. É uma habilidade científica construída (ou não) ao longo das nossas vidas.

A Pesquisa por Observação pode ser apresentada em quatro tipos. São eles, em Veal (2011, p. 239):

- Observação estruturada ou sistemática, onde o processo de observação está sujeito a regras escritas sobre o que deve ser observado, com que frequência etc. – os resultados da observação normalmente são registrados em u formulário e invariavelmente são analisados de forma quantitativa. Equivalente à sondagem formal com questionário na pesquisa de sondagem.
- Observação não estruturada ou naturalista, em que nenhuma regra formal é estabelecida e nenhum procedimento de registro ou análise formal é realizado. O observador tenta descrever o fenômeno de interesse e desenvolver explicações e entendimentos no processo. Equivalente à entrevista aprofundada informal na pesquisa de sondagem.
- Observação elaborada, a qual o pesquisador intervém para alterar o ambiente e observar o que acontece – por exemplo, mudando o projeto de um equipamento de brincar para crianças. A observação e a análise podem ser estruturadas ou não. Certamente, é uma forma de pesquisa experimental.
- Observação participante, momento onde o pesquisador é participante do ambiente em estudo – por exemplo, um guia de turismo ou membro de uma gangue de jovens – em vez de ser um pesquisador separado e imparcial. Pode envolver qualquer forma acima de observação.

Neste caso, optou-se por realizar uma pesquisa do tipo por observação participante, uma vez que o organizador da pesquisa ou do evento geralmente está conectado diretamente não só com o objeto de estudo, mas também com o público.

Em relação ao turismo é possível observar os principais elementos da pesquisa observatória. Entre eles destaca-se para o Turismo Pedagógico:

• **Escolha dos locais:** É uma ação que precede de conhecimento anterior o qual se faz necessário estudos preliminares, inspeção do ambiente a ser visitados bem como as condições favoráveis para se efetuar uma pesquisa por observação. O fato não é somente o ato de observar o local e sim a interatividade inclusive dos discentes com o ambiente.

- **Escolha dos pontos de observação:** momento oportuno para inclusive interagir com o estudante no sentido de procurar captar informações a respeito de como o mesmo está achando. Um *feedback* quase que instantâneo do ambiente visitado. Vale ressaltar que os alunos, discentes, visitantes nem sempre precisam perceber que estão passando por um processo de observação, mas deve ser apresentado a eles previamente, informações que possibilitem os mesmos entenderem que a visita terá um caráter avaliativo, portanto passivo de se aplicar uma técnica por observação.
- **Escolha do período por observação:** Essa preocupação com a escolha do tempo ocorre em função do uso por outras pessoas de ambientes coletivos. Em relação ao Turismo Pedagógico ressalta-se que o mesmo não pode ser praticado fora dos horários de funcionamento dos ambientes escolhidos ou predeterminados para visitação. Ainda se leva em conta a rotina administrativa e determinados ambientes, como é o caso do Museu Imperial que só pode receber uma quantidade de visitantes por dia e em determinado dia da semana. Além de haver uma necessidade de utilização de equipamento especial para adentrar ao museu.

A escolha do período de tempo é importante por conta das variações no uso da instalação, seja pelo mês do ano, dia da semana, hora do dia, seja por condições climáticas, fatores sociais externos, como feriados nacionais, ou fatores internos, como o tipo de música – e conseqüentemente de clientes – em determinadas noites nas danceterias”. (VEAL, 2011, p. 249).

- **O que observar:** Observar as diferentes atividades, ações e características, ainda que limitadas, dos visitantes, sejam eles pertencentes aos grupos ou não. Algo necessário a ser feito é a distinção entre adultos, crianças, idosos e possíveis pessoas com necessidades especiais. Estas observações a serem devidamente anotadas darão a dimensão, inclusive da satisfação do grupo como um todo e, posteriormente, de forma particular, conhecer a opinião de cada um dos estudantes.
- **Divisão do local em zonas:** Em locais mais amplos é importante dividir o ambiente em zonas para que não se perca de vista os discentes ou a população pesquisada. Caso seja possível, será importante dividir em áreas com seus horários programados. O motivo se dá em função de estabelecimento de regras do bom convívio. Por exemplo, chegar com um grupo para visitar o Museu do Dinossauro no horário de almoço. Seria inoportuno tanto para com os funcionários do museu, quanto para os discentes, uma vez que seria o momento de eles providenciarem a sua alimentação.

- **Registro das informações:** Uma das possibilidades é o registro das observações no formato tabela. Neste momento haverá a possibilidade de verificar quais pontos serão apresentados como comuns entre uma visita e outra. O pesquisador também poderá optar por diário de campo, registro catalográfico, cinema documental ou quaisquer outros recursos que julgar pertinente.
- **Registro da informação via fotografia e vídeo:** O uso das fotografias simples enquanto auxiliar para a observação direta não podem passar despercebido.

Na pesquisa objeto desta tese, os dados originários do modelo adotado para Pesquisa por Observação foram extraídos a partir de encontros realizados antes das viagens com o observador. A sistemática aplicada decorria de informações apresentadas aos alunos em momentos dentro dos ambientes formais, ministradas através de slides, textos em formatos de artigos, documentários, bem como entrevistas.

A partir da exposição de dados referentes ao local a ser visitado, aos objetivos da visita e a contextualização do ambiente, se fez necessário a prática de nivelar com o grupo, uma vez que em determinados momentos algumas viagens contavam com visitantes extra instituição. Neste caso, o nivelamento geralmente se dava em momento antes das viagens ou durante o percurso da mesma.

Um dos casos a ser destacado foi a Visita à Vale. Como um dos objetivos da viagem foi apresentar aos alunos os quatro modais de transportes para escoamento de produção, optou-se por, no percurso entre o município da Instituição “X” e o Aeroporto Internacional de Confins, exibir para os alunos, através de sistema de comunicação audiovisual, como é realizado o processo de transporte da produção via sistema rodoviário. Esse foi um dos momentos no qual os participantes conseguiram entender, em plena estrada, como é complexo o sistema de escoamento a partir da visão dentro de um veículo de transporte terrestre rodoviário, haja visto que o grupo estava em um ônibus.

Quando o grupo chegou ao Aeroporto de Confins, recebeu uma palestra da Infraero, demonstrando como ocorre o processo de escoamento de produção através do terminal de cargas.

Já em solo capixaba (Vitória - ES), ocorreu uma palestra itinerante promovida pela empresa visitada, na conhecida Cidade da Vale. Momento em que possibilitou ao grupo conhecer o sistema de esteira de escoamento de produção de grãos e bolinhas de minério, chamadas de pelotas, e o programa de preservação ambiental,

na própria Cidade da Vale com toda a sua estrutura voltada para este fim. Além deste passeio guiado, dentro de um coletivo, tracionado por motor elétrico, já tomando os devidos cuidados com a questão ambiental, foi apresentado ao Grupo um navio de carga. Os participantes receberam uma palestra de aproximadamente 50 minutos, ao lado do navio, abordando desde a chegada do produto a ser envasado no interior do navio via esteira até o momento da manobra do navio com seus rebocadores. Digase de passagem, que algumas características do navio foram apresentadas aos discentes e visitantes, o que permitiu uma euforia por parte do grupo. Vale ressaltar que a maioria nunca estivera em uma praia, próxima a um navio, nem sequer adentrara em embarcações de pequeno porte, ainda mais em um navio com aquela dimensão e importância.

Para finalizar o roteiro, o retorno ocorreu em uma máquina de trem de ferro, linha Vitória-Minas. No momento que antecedeu o embarque, foi dada uma palestra ao grupo informando sobre as características daquele meio de transporte. Além destes dados, durante a viagem foi repassado ao grupo as principais características ambientais das regiões visitadas (por passagem do trem), buscando ilustrar com aspectos não somente naturais, mas contextualizando histórica e geograficamente cada região.

Nestes momentos, a cada fechamento de ciclo de palestras, de compartilhamento de informações, foram realizados de forma oral questionamentos referentes aos conhecimentos até então agregados pelos alunos.

O registro das ações, dos resultados alcançados, por vezes ocorreu em formato de artigos publicados na Folha Acadêmica da Instituição “X”, em anuários, em congressos, simpósios de educação, no caso da UNIUBE, e em capítulos de livros, conforme apresentados no Anexo.

Importante ressaltar que estes dados estão de posse do Pesquisador em função da sua participação ativa em cada viagem aqui descrita.

Geralmente, os momentos para coleta dos dados ocorriam em rodas de conversa, questionamentos efetuados a partir de interação, nos quais problemas eram suscitados para serem sanados. Em alguns casos, como nas visitas das turmas do curso de Direito, um relatório foi cobrado, servindo inclusive de fonte para lançamento de notas nos diários. A própria IES recomendava que os professores avaliassem os relatórios com a finalidade de lançar pontos como incentivo aos alunos.

Para Veal (2011, p. 260),

[...] não se pode esquecer o quanto é importante usar os olhos na pesquisa, mesmo se o projeto de pesquisa não envolve a coleta de dados a partir de observação sistemática. A familiaridade com uma atividade de lazer ou com o local de lazer ou turismo ajuda no planejamento de um bom projeto de pesquisa e auxilia na interpretação dos dados. Muitos estudos se baseiam somente em observação informal, porém cuidadosa. Nem toda informação útil está no formato de números.

O autor oferece um reconhecimento para a Pesquisa de Observação quando informa que caso seja cercada de rigor em relação aos fatos que ocorrem em determinado espaço, inclusive pré-definido, se justifica a utilização da mesma, uma vez que para determinados trabalhos pode ser o formato mais apropriado, do que se render a questionários sistematizados. Para o autor, “[...] um bom pesquisador está sempre atento”.

5 AÇÕES E RESULTADOS DO TURISMO PEDAGÓGICO

Este capítulo versará a partir de um quadro descritivo, quais foram as ações implementadas com finalidade da prática do Turismo Pedagógico. Não se constituiu um conjunto apenas. A princípio um quadro a ser aplicado em todas as viagens. Porém com o desenvolvimento da pesquisa sentiu-se necessidade em organizar dentro de um padrão criado para melhor apresentar as informações ao leitor.

Os dados coletados e inseridos no quadro, identificados por coluna, se referem a:

- (1) Identificação do evento – Este espaço destina-se a identificar o nome dado a cada evento, visita técnica, visita institucional ou participação em atividades acadêmicas.
- (2) Objetivos – Cada objetivo visa contemplar as disciplinas envolvidas durante o processo de realização do evento. Os docentes que não podiam participar do evento tinham liberdade de indicar aos seus quais aspectos relevantes deveriam ser observados quando da realização / participação do evento.
- (3) Público Envolvido – Tem-se a dimensão da população atingida, beneficiada. A partir desta informação é possível organizar e roteirizar a viagem, procurando articular com os visitados ou realizadores do evento instrumento para que barreiras sejam transpostas considerando inclusive a diversidade de público envolvido bem como pensar na inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais.
- (4) Roteiro a ser, ou que fora percorrido, quando da realização do evento. Ponto fundamental para auxiliar na melhor organização do episódio, procurando não causar stress no grupo e muito menos fadiga por participação em caminhadas muito extensas.
- (5) Disciplinas contempladas. Neste momento o professor deve preocupar-se não somente com o desenvolvimento do Turismo Pedagógico. Importante observar que os objetivos da ação proposta sejam alcançados sem prejuízo acadêmico ao grupo.
- (6) Resultados – os resultados devem ser analisados utilizando-se entrevistas, relatórios, pesquisas de satisfação a partir do google drive por exemplo, questionamentos durante a participação dos discente. Antes mesmo do encerramento do evento é importante que haja uma avaliação com objetivo de sanar possíveis entraves para o transcorrer das visitas.

Quadro 1: Ações e Resultados do Turismo Pedagógico

EVENTO	OBJETIVOS	PÚBLICO ENVOLVIDO	ROTEIRO	DISCIPLINAS CONTEMPLADAS	RESULTADOS
<p>VISITA À BOLSA DE VALORES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar sistema de negociações e corretagem em Bolsa de Valores • Identificar a estrutura do SFN - Sistema Financeiro Nacional e dos mercados que fazem parte dos processos monetários, de créditos, de capitais, derivativos e de câmbio. • Conhecer órgãos normativos que organizam o CMN - Conselho Monetário Nacional, CNSP - Conselho Nacional de Seguros Privados e Conselho Nacional de Previdência Complementar), responsáveis pelas suas definições políticas e diretrizes gerais. • Identificar órgãos supervisores do SFN (Banco Central do Brasil, Comissão de Valores Mobiliários, Superintendência de Seguros). • Analisar a estrutura dos complexos Privados e Superintendência Nacional 	<ul style="list-style-type: none"> • Discentes cursos de Administração, Engenharia de Produção, Direito. • Docentes interessados em acompanhar os alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Palestra a respeito do contexto histórico da criação da BM&FBOVESPA a partir da fusão da BM&F – Bolsa de Mercadorias & Futuros e da Bovespa – Bolsa de Valores de São Paulo. Panorama da atuação dos processos os quais envolvem corretores, operadores, acionistas dentre outros. • Passeio pelo interior do sistema de negociação e da sala onde ocorre o <i>boom</i> mercadológico. • As etapas e procedimentos e oferta pública de distribuição de ações no âmbito da BM&FBOVESPA (IPOs e OPAs). 	<p>A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • – Extensão Rural em Agronomia – momento em que pode ser apresentado como recurso de investimentos ao homem do campo; • – Trabalho de conclusão de curso onde é possível demonstrar a relação da Bolsa de Valores com mercados voltados para o Agronegócio. • Fundamentos de economia; • Economia Brasileira e Agrícola; • Tópicos especiais em Administração; • Estratégia empresarial; • Direito Administrativo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Discentes conheceram o sistema que envolve compra e venda de ações; • Perceberam quais as possibilidades que o mercado financeiro proporciona aos pequenos investidores inclusive. Até então alguns alunos acreditavam que investir em Bolsa de Valores era apenas para classe alta; • Conseguiram perceber o quão se torna desgastante a vida de um corretor de ações; • E além do mais perceberam a interface Bolsa de Valores / Mercado de moedas / Fluxo financeiro e importância da Bolsa para economia de um País enquanto referência.

	<p>de Previdência Complementar), que têm por principal atribuição regulamentar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar Os operadores do SFN, como os bancos múltiplos e de investimento, o BNDES, as corretoras e distribuidoras de valores, as bolsas de valores, futuros e mercadorias e as câmaras de compensação e liquidação. • Participar do processo que compõe o Sistema Financeiro Nacional as entidades administradoras de mercados organizados de valores mobiliários, como os de bolsa, de mercadorias e futuros e de balcão organizado, papel este desempenhado pela BM&FBOVESPA, bem como o cotidiano dos operadores da Bolsa de Valores. 		<ul style="list-style-type: none"> • Palestra itinerante pelos ambientes os quais desenvolvem com intensidade os processos de negociações com as ações. Os participantes da BM&FBOVESPA (corretoras e bancos) e suas funções na infraestrutura da Bolsa. • Visita aos ambientes e sistemas de negociação eletrônica PUMA Plataforma Unificada Multiativos, Trading System), bem como o sistema de registro para operações de balcão (iBalcão), além da Câmara BM&FBOVESPA e Central Depositária. • Identificação dos serviços prestados pela BM&FBOVESPA como empréstimo 	<ul style="list-style-type: none"> • Direito Empresarial; • Direito tributário; • Administração Financeira - opt; • Relações interpessoais e dinâmicas de grupo – opt; • Bases da psicopedagogia; • Educação inclusiva; • Prática Pedagógica III – outras experiências em espaços não escolares; • Multiculturalismo e diversidade na Educação; • Ética Cidadania e Direitos Humanos. • Ergonomia; • Gestão ambiental; • Segurança e saúde do trabalhador. 	
--	--	--	---	--	--

			de ativos, Tesouro Direto e Market Data; O Banco BM&FBOVESPA; A BM&FBOVESPA, BSM - Supervisão de Mercados e sistemas e PQO - Programas de Qualificação Operacional.		
VISITA COOPERATIVA – SISTEMA OCB (Organizações Cooperativas do Brasil)	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o sistema cooperativo para o público participante; • Identificar os tipos de cooperativa existentes no sistema da OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras; • Analisar o contexto histórico do surgimento das cooperativas tanto do cenário internacional quanto brasileiro; • Conhecer os diversos tipos possíveis de Cooperativas espalhadas pelo território brasileiro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Discentes cursos de Administração, Agronomia, Engenharia de Produção, Direito, Pedagogia. • Docentes interessados em acompanhar os alunos. • Discente do curso de Fisioterapia da UNIPAM. 	<ul style="list-style-type: none"> • Palestra na OCB / DF.; • Visita a Cooperativas no DF; • Visita a OCDF – Organizações Cooperativas do Distrito Federal com finalidade de mostrar que Sistema Cooperativa de Crédito não existe apenas em área rural; • Visita a Cooperativa de Catadores – SLU – Serviço de Limpeza Urbana. 	<p>A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Máquinas e Implementos Agrícola; • Aspectos sociais da Agricultura; • Motores e Tratores Agrícolas; • Sociologia do Desenvolvimento Rural; • Construções Rurais e Eletrificação Rural; • Direito Ambiental; • Direito Agrário; • Extensão Rural; • Educação em Direitos Humanos. • Aspectos Históricos da Administração; 	<ul style="list-style-type: none"> • As visitas realizadas com os Discentes, ao sistema cooperativista proporcionou esclarecimentos referentes à: • O que verdadeiramente é uma cooperativa, missão, visão e demais atributos ao sistema; • Quais tipos de cooperativa e princípios que norteiam o processo cooperativista; • Modus operandi aplicados nas cooperativas vinculadas à OCB; • Fatores legais e motivacionais que conseguem estimular

				<ul style="list-style-type: none"> • Associativismo e Cooperativismo; • Gestão de Cooperativas; • Projetos de Financiamento. • Direito do Agronegócio e Teoria das Organizações Agrícolas; • Economia Aplicada ao Direito; • Direito Empresarial. • História da Educação; • Sociologia da Educação; • Educação em Espaços não Escolares; • Multiculturalismo e Diversidade na Educação; • Ética, Cidadania e Direitos Humanos; • Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira. 	o ser comum, cidadão comum a se tornar um cooperado.
VISITA À CACAU SHOW	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar aos discentes o sistema de produção de chocolates e seus derivados, dentro de padrões diversificados, com 	<ul style="list-style-type: none"> • Discentes cursos de Administração, Agronomia, Engenharia de 	<ul style="list-style-type: none"> • Visita ao ambiente da Mega Store; • Visita à linha de produção da Cacau Show; 	A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas:	<ul style="list-style-type: none"> • A visita contou com apresentação da Cacau Show e seu histórico;

	<p>padrões aplicados pelo seu idealizador, empreendedor Alexandre Costa;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os fatores motivacionais que são apresentados pela Cacau Show, considerando o propósito: “Vivemos para juntos tocar a vida das pessoas, através de experiências, oportunidades e impactos relevantes”; • Apresentar ao público participante uma das melhores organizações no quesito voltado para sustentabilidade, inovação, investimento em ações sociais; • Identificar sistema produtivo modelo esteira automatizada, procurando traçar um contraponto com os processos produtivos a partir da virada do século XIX para XX; • Conhecer os atributos para manutenção do capital humano aplicado na organização; • Identificar a proposta de uma Mega Store e suas atividades lúdicas; • Analisar o momento pedagógico vinculado ao 	<p>Produção, Direito, Pedagogia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Docentes interessados em acompanhar os alunos. • Discente do curso de Fisioterapia da UNIPAM. • Prole dos educandos do ensino superior que manifestaram aos pais desejo em conhecer a Mega Store Cacau Show. 	<ul style="list-style-type: none"> • Passeio e degustação programada pela linha de produção, ao lado da doceria e confeitaria da Cacau Show; • Visita ao sistema de produção do Shopping Itapevi; • Apresentação e conhecimento do sistema KFC – Kentucky Fried Chicken, conforme informado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manejo e Gestão Ambiental; • Gestão e Economia Rural; • Noções de Saúde e Segurança do Trabalho; • Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo; • Culturas Agrícolas; • Fruticultura; • Sociologia e Desenvolvimento Rural; • Extensão Rural; • Aspectos Históricos da Administração; • Associativismo e Cooperativismo; • Gestão de Cooperativas; • Projetos de Financiamento. • Administração de Varejo; • Sistema e Gestão da Qualidade; • Legislação Trabalhista e Previdenciária; • Economia Brasileira e Agrícola; • Comércio Exterior; 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a Missão: proporcionar experiências memoráveis e excelência em produtos e serviços, bem como a Visão: Ser a maior e melhor rede de chocolates finos do mundo; • Palestra proferida pela colaboradora da Mega Store, auxiliada por uma funcionária da Cacau Show, de São Gotardo; • Palestra da Gerente da KFC apresentado história do estabelecimento.
--	---	---	---	---	---

	<p>processo do Instituto Cacau Show, fundada em 2009 a qual proporciona mudanças nas vidas de alunos e alunas, procurando sempre exaltar o bem-estar social;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apreciar o parque industrial em momento de intensa produção; • Visitar o sistema comercial Shopping Itapevi / SP; • Conhecer sistemas de alimentos minimamente processados das Redes KFC – Kentucky Fried Chicken, rede inaugurada em 1890 e que domina o mercado de alimentos industrializados ainda no século XIX. 			<ul style="list-style-type: none"> • Direito do Agronegócio e Teoria das Organizações Agrícolas; • Economia Aplicada ao Direito; • Direito Empresarial. • Direito do Trabalho; • Direito Ambiental; • Direito do Consumidor; • História da Educação; • Sociologia da Educação; • Educação em Espaços não Escolares; • Multiculturalismo e Diversidade na Educação; • Ética, Cidadania e Direitos Humanos; • Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira; • Educação Cultural e Patrimonial e Desenvolvimento Regional. • Ergonomia; • Gestão ambiental; 	
--	---	--	--	--	--

				<ul style="list-style-type: none"> • Segurança e saúde do trabalhador. 	
<p style="text-align: center;">VISITA A FÁBRICA DE CHOCOLATES GAROTO – PROJETO TAMAR - VITÓRIA / ES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar aos discentes o sistema de produção de chocolates e seus derivados, dentro de padrões brasileiros; • Conhecer os fatores motivacionais que levaram a fusão Garoto / Nestlé; • Apresentar ao público participante uma das melhores organizações, inclusive que desde 2012 possui o Certificado de Excelência do Trip Advisor, atingindo em 2018 sua maior pontuação; • Identificar sistema produtivo modelo esteira automatizada, procurando traçar um contraponto com os processos produtivos a partir da virada do século XIX para XX; • Conhecer os atributos para manutenção do capital humano aplicado na organização; • Identificar a proposta de um processo diferenciado com visitas pontuais na fábrica em Vitória / Vila Velha – ES; 	<ul style="list-style-type: none"> • Discentes dos cursos de Administração, Agronomia, Engenharia de Produção, Direito, Pedagogia. • Docentes interessados em acompanhar os alunos. • Discentes da UNA – Universidade Gerencial, município de Belo Horizonte; • Prole dos educandos do ensino superior que manifestaram aos pais desejo em conhecer a o roteiro apresentado pelo organizador do evento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Visita à Fábrica de Chocolates Garoto; • Visita à estação portuária CODESA – Companhia Docas do Espírito Santo e a CPV – Companhia Porto de Vitória; • Visita ao Projeto Tamar em Vitória; • Projeto ao centro comercial de Vitória. 	<p>A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manejo e Gestão Ambiental; • Gestão e Economia Rural; • Noções de Saúde e Segurança do Trabalho; • Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo; • Culturas Agrícolas; • Fruticultura; • Sociologia e Desenvolvimento Rural; • Extensão Rural; • Aspectos Históricos da Administração; • Associativismo e Cooperativismo; • Gestão de Cooperativas; • Projetos de Financiamento. • Administração de Varejo; 	<ul style="list-style-type: none"> • A visita contou com apresentação da Fábrica de Chocolates Garoto e seu histórico; • Conhecer a Missão e Visão da organização; • Palestra proferida primeiro de forma virtual, através de material áudio e vídeo. Depois pelo guia que leva o pessoal pelo museu do chocolate, também conhecido por Museu do Chocolate; • Palestra proferida pelo monitor da estação TAMAR – Vitória; • Contexto histórico apresentado pelo Guia e seus auxiliares;

	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o momento pedagógico vinculado ao passeio tanto na fábrica quanto ao Museu do Chocolate (Chocotour); • Visitar o sistema comercial da Garoto, conhecendo os processos de logística, marketing; • Apreciar o parque industrial em momento de intensa produção; 			<ul style="list-style-type: none"> • Sistema e Gestão da Qualidade; • Legislação Trabalhista e Previdenciária; • Economia Brasileira e Agrícola; • Comércio Exterior; • Direito do Agronegócio e Teoria das Organizações Agrícolas; • Economia Aplicada ao Direito; • Direito Empresarial. • Direito do Trabalho; • Direito Ambiental; • Direito do Consumidor; • História da Educação; • Sociologia da Educação; • Educação em Espaços não Escolares; • Multiculturalismo e Diversidade na Educação; • Ética, Cidadania e Direitos Humanos; • Educação em História e Cultura 	
--	--	--	--	---	--

				<p>Indígena e Afro-brasileira;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação Cultural e Patrimonial e Desenvolvimento Regional; • Sistemas Agroindustriais; • Ciências do Ambiente e Gestão Ambiental; • Ergonomia; • Ciências dos Alimentos; • Fatores de Produção agropecuária; • Marketing e Comercialização Agroindustrial; 	
<p>VISITA A VALE / FÁBRICA DE CHOCOLATE GAROTO / COMPLEXO LITORÂNEO E ÁREA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL EM VITÓRIA / ES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar dentro do aspecto econômico brasileiro qual o verdadeiro papel que a Vale tem na formação do PIB – Produto Interno Bruto; • Apresentar aos discentes a Cidade da Vale, modelo de logística, transporte, sustentabilidade e incentivadora em projetos sociais; • Conhecer a cidade da Vale e suas devidas funções conforme 	<ul style="list-style-type: none"> • Discentes dos cursos de Administração, Agronomia, Engenharia de Produção, Direito, Pedagogia. • Docentes interessados em acompanhar os alunos. • Discentes da UNA-BH; • Prole dos educandos do 	<ul style="list-style-type: none"> • Visita à Fábrica de Chocolates Garoto; • Visita à estação portuária CODESA – Companhia Docas do Espírito Santo e a CPV – Companhia Porto de Vitória; • Visita ao Projeto Tamar em Vitória; • Projeto ao centro comercial de Vitória. 	<p>A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manejo e Gestão Ambiental; • Gestão e Economia Rural; • Noções de Saúde e Segurança do Trabalho; • Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo; 	<ul style="list-style-type: none"> • A visita contou com apresentação da Fábrica de Chocolates Garoto e seu histórico; • Conhecer a Missão e Visão da organização; • Palestra proferida primeiro de forma virtual, através de material áudio e vídeo. Depois pelo guia que leva o pessoal pelo museu

	<p>apresentadas em Palestra Itinerante;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apreciar o parque industrial em momento de intensa produção; 	<p>ensino superior que manifestaram aos pais desejo em conhecer a o roteiro apresentado pelo organizador do evento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunidade não acadêmica, mas que interessou em conhecer a Cidade da Vale e participar do projeto de formação; • Cônjuges de estudantes e respectiva prole. 		<ul style="list-style-type: none"> • Culturas Agrícolas; • Fruticultura; • Sociologia e Desenvolvimento Rural; • Extensão Rural; • Aspectos Históricos da Administração; • Associativismo e Cooperativismo; • Gestão de Cooperativas; • Projetos de Financiamento. • Administração de Varejo; • Sistema e Gestão da Qualidade; • Legislação Trabalhista e Previdenciária; • Economia Brasileira e Agrícola; • Comércio Exterior; • Direito do Agronegócio e Teoria das Organizações Agrícolas; • Economia Aplicada ao Direito; • Direito Empresarial. • Direito do Trabalho; • Direito Ambiental; 	<p>do chocolate, também conhecido por Museu do Chocolate;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visita guiada pelo guia da própria Vale; • Palestra proferida pelo monitor da estação TAMAR – Vitória; • Contexto histórico apresentado pelo Guia e seus auxiliares; • Almoço realizado em refeitório da própria Vale.
--	--	--	--	---	---

				<ul style="list-style-type: none">• Direito do Consumidor;• História da Educação;• Sociologia da Educação;• Educação em Espaços não Escolares;• Multiculturalismo e Diversidade na Educação;• Ética, Cidadania e Direitos Humanos;• Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira;• Educação Cultural e Patrimonial e Desenvolvimento Regional;• Sistemas Agroindustriais;• Ciências do Ambiente e Gestão Ambiental;• Ergonomia;• Ciências dos Alimentos;• Fatores de Produção agropecuária;	
--	--	--	--	--	--

				<ul style="list-style-type: none"> • Marketing e Comercialização Agroindustrial; • Segurança do Trabalho; 	
<p>VISITA À USINA NUCLEAR DE ANGRA DOS REIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar aos alunos o histórico das usinas nucleares; • Participar de palestra com Técnicos da própria usina; • Identificar quais os pontos da Usina que podem ou não prejudicar o meio ambiente; • Conhecer a usina no seu setor produtivo, industrial; • Analisar a importância da Usina Nuclear de Angra dos Reis para economia local e nacional; • Constituir juízo próprio a respeito do assunto pós análise in loco dos processos apresentados bem como medidas de segurança, inclusive segurança do trabalho; • Verificar quais os direitos encontram-se envolvidos no processo produtivo da energia nuclear; 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos dos cursos: • Administração; • Agronomia; • Direito; • Engenharia de Produção; • Pedagogia; • Alunos do FETEP – Segurança do Trabalho; • Professores; • Familiares interessados no assunto; 	<ul style="list-style-type: none"> • Visita à central de imagens da Usina Nuclear de Angra dos Reis; • Visita ao centro de Segurança Patrimonial onde são conferidos os cadastros e demais informações necessárias para entrega dos crachás de acesso; • Visita ao centro de automação e instalações do centro de supervisão e rede; • Visita ao coração da usina; • Percurso ao centro de abastecimento de água para resfriamento das turbinas nucleares; • Vista ao setor de produção e transformação do urânio; 	<p>A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manejo e Gestão Ambiental; • Noções de Saúde e Segurança do Trabalho; • Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo; • Culturas Agrícolas; • Sociologia e Desenvolvimento Rural; • Extensão Rural; • Aspectos Históricos da Administração; • Associativismo e Cooperativismo; • Gestão de Cooperativas; • Projetos de Financiamento. • Administração de Varejo; 	<ul style="list-style-type: none"> • A visita à Usina Nuclear Angra dos Reis – Eletrobrás Eletronuclear, foi além do que se esperava. Um dos pontos a se destacar foi conhecer sem dúvida: • A política de segurança do sistema; • A possibilidade de se tratar a questão ambiental, ainda que dentro de uma perspectiva nociva ao solo como é a questão nuclear, porém a partir de um prisma onde é demonstrado o manejo nuclear com o mínimo de incidência ao meio ambiente, dentro de aspectos legais e ambientais; • Outro aspecto a se destacar é que todas as ações na Usina desenvolvidas

			<ul style="list-style-type: none"> • Visita ao entorno da Usina para conhecer o comércio local e sua dependência em relação ao funcionamento da usina; 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema e Gestão da Qualidade; • Legislação Trabalhista e Previdenciária; • Economia Brasileira e Agrícola; • Comércio Exterior; • Economia Aplicada ao Direito; • Direito Empresarial. • Direito do Trabalho; • Direito Ambiental; • Direito do Consumidor; • História da Educação; • Sociologia da Educação; • Educação em Espaços não Escolares; • Multiculturalismo e Diversidade na Educação; • Ética, Cidadania e Direitos Humanos; • Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira; • Educação Cultural e Patrimonial e 	decorrem de uma sistematização de primeiro mundo, por assim dizer. Ocorre neste espaço um cuidado extremo com a segurança do trabalho onde o colaborador é exaustivamente cobrado e suas ações vigiadas o tempo todo em que estiver na usina.
--	--	--	---	---	---

				<p>Desenvolvimento Regional;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistemas Agroindustriais; • Ciências do Ambiente e Gestão Ambiental; • Ergonomia; • Ciências dos Alimentos; • Fatores de Produção agropecuária; • Marketing e Comercialização Agroindustrial; • Segurança do Trabalho; 	
<p>ABDCONST – Associação Brasileira do Direito Constitucional</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participar do Congresso de Direito Constitucional, evento bienal; • Analisar os fatos ligados ao mundo jurídico com atualização instantânea; • Conhecer celebridades do campo jurídico podendo ampliar o <i>Benchmarking</i>; • Identificar doutrinas apresentadas nas palestras que possam nortear os Trabalhos de Conclusão de Curso bem como a carreira dos discentes; 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos do curso de Direito; • Professores do IES “X” – Centro de Ensino Superior; • Profissionais da área da segurança pública lotados na região origem do projeto; 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação do evento conforme determinação constante na programação oficial; • Elaboração de relatório oficial para as disciplinas envolvidas; 	<ul style="list-style-type: none"> • As disciplinas envolvidas no projeto dependem do tema do encontro. Cada professor tem a possibilidade de desenvolver conforme a temática apresentada. • A disciplina de TCC que geralmente não é apresentada em outros momentos foi agraciada neste momento acadêmico. O motivo foi justamente a 	

				amplitude de temas durante os anos os quais os discentes podem escolher a base para sua monografia, inclusive fazendo contato com vários autores de obras jurídicas uma vez que o Simpósio é de cunho internacional.	
ASSENTAMENTO XICO MENDES II – PORTO SEGURO / BA	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o movimento MST – Movimento dos Sem Terra a partir do seu interior; • Identificar procedimentos de produção agrícola com baixo investimento; • Analisar quais os passos para se produzir agronegócio a partir da ideia de cultura orgânica; • Verificar quais fatores motivacionais conduziram o referido assentamento a ser considerado a partir do ano 2000 uma referência em produção de café para região de Porto Seguro; • Entender a dinâmica de uma sala de aula multisseriada no campo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos dos cursos: • Agronomia da UFV – Universidade Federal de Viçosa / Campus Rio Paranaíba; • Direito – IES “X” – Centro de Ensino Superior; • Pedagogia; • Administração; • Engenharia de Produção; 	<ul style="list-style-type: none"> • Visita ao centro Cultural Xico Mendes 2; • Palestra com o senhor Secretário de Agricultura do município de Porto Seguro; • Palestra com o Líder do Movimento Assentamento Xico Mendes 2; • Visita técnica ao setor produtivo de Café; • Visita ao setor de produção de mandioca; • Visita à área de produção de pimenta do reino; • Visita ao complexo de 	<ul style="list-style-type: none"> • A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas: <ul style="list-style-type: none"> • Manejo e Gestão Ambiental; • Gestão e Economia Rural; • Noções de Saúde e Segurança do Trabalho; • Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo; • Culturas Agrícolas; • Fruticultura; • Sociologia e Desenvolvimento Rural; • Extensão Rural; • Aspectos Históricos da Administração; 	<ul style="list-style-type: none"> • Com a visita os alunos aprenderam quais são os fundamentos, dentro de uma perspectiva prática, do MST. Deixando de lado a questão do ser capitalista ou não. Ou seja, buscando trafegar à margem da questão ideológica; • Além do conhecimento adquirido a respeito do que é e como produzir produtos orgânicos buscando minimizar os impactos ambientais; • Comparou-se também a questão física no tocante ao

	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as prioridades políticas dos líderes ao movimento; • Entender o viés ideológico que tanto se aprecia pelas telas de tv; 		<p>moradia do Assentamento;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Associativismo e Cooperativismo; • Gestão de Cooperativas; • Projetos de Financiamento. • Administração de Varejo; • Sistema e Gestão da Qualidade; • Legislação Trabalhista e Previdenciária; • Economia Brasileira e Agrícola; • Comércio Exterior; • Direito do Agronegócio e Teoria das Organizações Agrícolas; • Economia Aplicada ao Direito; • Direito Empresarial. • Direito do Trabalho; • Direito Ambiental; • Direito do Consumidor; • História da Educação; • Sociologia da Educação; • Educação em Espaços não Escolares; 	<p>ambiente escolar. Muitos alunos, maioria com certeza não sabiam como funcionava na prática uma escola multisseriada;</p> <ul style="list-style-type: none"> • A produção de artigos para revistas foi sem dúvida um dos momentos mais interessantes e produtivos para a visita técnica;
--	---	--	---------------------------------	--	---

				<ul style="list-style-type: none"> • Multiculturalismo e Diversidade na Educação; • Ética, Cidadania e Direitos Humanos; • Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira; • Educação Cultural e Patrimonial e Desenvolvimento Regional; • Sistemas Agroindustriais; • Ciências do Ambiente e Gestão Ambiental; • Ergonomia; • Ciências dos Alimentos; • Fatores de Produção agropecuária; • Marketing e Comercialização Agroindustrial; • Segurança do Trabalho; 	
FÁBRICA DE QUEIJOS TIROLEZ	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o sistema de produção de queijos; • Identificar os formatos de produção e condições de 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos Dos cursos de Administração, Agronomia, Direito e 	<ul style="list-style-type: none"> • Visita à fábrica departamento de recebimento da matéria prima, percorrendo ciclo produtivo até área 	A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas:	<ul style="list-style-type: none"> • Os discentes tiveram na oportunidade a possibilidade de construir, a partir do contato com a

	<p>higiene que a fábrica possui;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar ao público participante o formato da logística desde a chegada da matéria prima até o momento de escoamento de produção para distribuição em diversos mercados pelo país; • Identificar o tipo de marketing usado para divulgar o produto; • Conhecer quais procedimentos de comercialização do produto; • Entender quais medidas são tomadas para devolver ao rio a água pós-tratamento na ETE – Estação de Tratamento de Esgoto; 	<p>Engenharia de Produção;</p>	<p>de armazenamento do produto;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visita ao setor de higienização tanto das estruturas, material como também do colaborador; • Apresentação do processo de devolução da água para o sistema hídrico a partir das ETE's; • Visita ao setor de logística e rastreamento do produto; 	<ul style="list-style-type: none"> • Manejo e Gestão Ambiental; • Gestão e Economia Rural; • Noções de Saúde e Segurança do Trabalho; • Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo; • Culturas Agrícolas; • Fruticultura; • Sociologia e Desenvolvimento Rural; • Extensão Rural; • Aspectos Históricos da Administração; • Associativismo e Cooperativismo; • Gestão de Cooperativas; • Projetos de Financiamento. • Administração de Varejo; • Sistema e Gestão da Qualidade; • Legislação Trabalhista e Previdenciária; • Economia Brasileira e Agrícola; • Comércio Exterior; 	<p>organização visitada, conhecimento desde o processo de recebimento da matéria prima até o produto, já em fase de escoamento para o mercado, tanto interno quanto para externo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conheceram o sistema de retorno da água ao rio, pós processo produtivo concretizado, com devidas recomendações ambientais; • Perceberam como se dá o sistema de logística e escoamento de produção tanto para varejo quanto para atacado, não esquecendo das exportações;
--	---	--------------------------------	---	---	--

				<ul style="list-style-type: none"> • Direito do Agronegócio e Teoria das Organizações Agrícolas; • Economia Aplicada ao Direito; • Direito Empresarial. • Direito do Trabalho; • Direito Ambiental; • Direito do Consumidor; • História da Educação; • Sociologia da Educação; • Educação em Espaços não Escolares; • Multiculturalismo e Diversidade na Educação; • Ética, Cidadania e Direitos Humanos; • Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira; • Educação Cultural e Patrimonial e Desenvolvimento Regional; • Sistemas Agroindustriais; 	
--	--	--	--	--	--

				<ul style="list-style-type: none"> • Ciências do Ambiente e Gestão Ambiental; • Ergonomia; • Ciências dos Alimentos; • Fatores de Produção agropecuária; • Marketing e Comercialização Agroindustrial; • Segurança do Trabalho; 	
ILHA GRANDE – RJ	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar ao discente a maior ilha do Estado do Rio de Janeiro; • Averiguar como está o processo de preservação ambiental em Ilha Grande; • Elencar as ilhas que compõem Ilha Grande, a partir de uma palestra local; • Identificar quais são as características da Mata Atlântica e seus recursos naturais ainda preservados pela população local; • Analisar como vivem os ribeirinhos na ilha instalados; • Desenvolver projeto com objetivo de levar cultura, música e atividades que 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos dos cursos de Administração, Agronomia, Direito, Engenharia de Produção, Pedagogia; • Alunos dos cursos de Segurança do Trabalho do FETEP; • Docentes do IES “X”, UNIPAM, UFV, da SEE/MG e do FETEP; 	<ul style="list-style-type: none"> • Visita a partir da Estação Portuária de Conceição de Jacareí na embarcação Trindade; • Apresentação aos discentes uma rápida explanação, a partir da tripulação da embarcação, quais procedimentos de segurança para que a viagem possa seguir; • Contornando a Ilha Grande com intuito de apresentar ao público participante 	<p>A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manejo e Gestão Ambiental; • Noções de Saúde e Segurança do Trabalho; • Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo; • Culturas Agrícolas; • Fruticultura; • Sociologia e Desenvolvimento Rural; • Extensão Rural; 	<ul style="list-style-type: none"> • Cada ponto apresentado aos alunos é possível suscitar características correlacionadas às disciplinas; • O circuito apresenta um quadro possível para se ter ideia quais foram as primeiras imagens que os Portugueses tiveram ao aportar no Brasil, guardadas as devidas proporções; • Em relação à questão ambiental foi possível também trabalhar o aspecto náutico com os alunos

	<p>não venham agredir o meio ambiente;</p>		<p>características da Ilha;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visita conduzida por Guia Local; 	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos Históricos da Administração; • Associativismo e Cooperativismo; • Gestão de Cooperativas; • Administração de Varejo; • Sistema e Gestão da Qualidade; • Legislação Trabalhista e Previdenciária; • Economia Brasileira e Agrícola; • Comércio Exterior; • Direito Empresarial; • Direito do Trabalho; • Direito Ambiental; • Direito do Consumidor; • História da Educação; • Sociologia da Educação; • Educação em Espaços não Escolares; • Multiculturalismo e Diversidade na Educação; • Ética, Cidadania e Direitos Humanos; 	<p>o que com certeza fica evidente na hora do mergulho com uma centena de peixes e suas cores exuberantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em relação ao aspecto trabalhista percebe-se que não há de maneira formal um respeito ao setor dos tripulantes pela maioria das embarcações, o que gera um desrespeito a leis trabalhistas; • Apresentado também aos discentes o status que a ilha ganhou em épocas passadas: Paraíso Brasileiro;
--	--	--	--	---	---

				<ul style="list-style-type: none"> • Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira; • Educação Cultural e Patrimonial e Desenvolvimento Regional; • Sistemas Agroindustriais; • Ciências do Ambiente e Gestão Ambiental; • Ergonomia; • Ciências dos Alimentos; • Fatores de Produção agropecuária; • Marketing e Comercialização Agroindustrial; • Segurança do Trabalho; 	
PRAIA LAGOA AZUL – RJ	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar ao discente a maior ilha do Estado do Rio de Janeiro. Neste ambiente está praia da Lagoa Azul, considerada 2º lugar entre as 7 maravilhas da Ilha Grande; • Averiguar como está o processo de preservação ambiental em Praia da Lagoa Azul; 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos dos cursos de Administração, Agronomia, Direito, Engenharia de Produção, Pedagogia; • Alunos dos cursos de Segurança do 	<ul style="list-style-type: none"> • Visita a partir da Estação Portuária de Conceição de Jacareí na embarcação Trindade; • Apresentação aos discentes uma rápida explanação, a partir da tripulação da 	<p>A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manejo e Gestão Ambiental; • Noções de Saúde e Segurança do Trabalho; 	<ul style="list-style-type: none"> • Cada ponto apresentado aos alunos é possível suscitar características correlacionadas às disciplinas; • O circuito apresenta um quadro possível para se ter ideia quais foram as primeiras

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar quais são as características da Mata Atlântica e seus recursos naturais ainda preservados pela população local, bem como os grupos que veem a este local para explorar o Turismo Náutico; • Analisar como vivem os ribeirinhos na ilha instalados; • Elencar os diversos tipos de fauna aquática existente no local; • Praticar o mergulho para conhecer as belezas submersas nas límpidas águas da região; 	<p>Trabalho do FETEP;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Docentes do IES “X”, UNIPAM, UFV, da SEE/MG e do FETEP; 	<p>embarcação, quais procedimentos de segurança para que a viagem possa seguir;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contornando a Ilha Grande com intuito de apresentar ao público participante características da Ilha; • Visita conduzida por Guia Local; • Mergulho guiado por profissional qualificado pela marinha conforme apresentado por profissionais do Exército Brasileiro e pela Marinha; 	<ul style="list-style-type: none"> • Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo; • Culturas Agrícolas; • Fruticultura; • Sociologia e Desenvolvimento Rural; • Extensão Rural; • Aspectos Históricos da Administração; • Associativismo e Cooperativismo; • Gestão de Cooperativas; • Administração de Varejo; • Sistema e Gestão da Qualidade; • Legislação Trabalhista e Previdenciária; • Economia Brasileira e Agrícola; • Comércio Exterior; • Direito Empresarial. • Direito do Trabalho; • Direito Ambiental; • Direito do Consumidor; • História da Educação; • Sociologia da Educação; 	<p>imagens que os Portugueses tiveram ao aportar no Brasil, guardadas as devidas proporções;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em relação à questão ambiental foi possível também trabalhar o aspecto náutico com os alunos o que com certeza fica evidente na hora do mergulho com uma centena de peixes e suas cores exuberantes; • Em relação ao aspecto trabalhista percebe-se que não há de maneira formal um respeito ao setor dos tripulantes pela maioria das embarcações, o que gera um desrespeito às leis trabalhistas; • Apresentado também aos discentes o status que a ilha ganhou em épocas passadas: Paraíso Brasileiro; • A lagoa Azul recebera esta denominação pós
--	--	---	---	--	--

				<ul style="list-style-type: none"> • Educação em Espaços não Escolares; • Multiculturalismo e Diversidade na Educação; • Ética, Cidadania e Direitos Humanos; • Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira; • Educação Cultural e Patrimonial e Desenvolvimento Regional; • Sistemas Agroindustriais; • Ciências do Ambiente e Gestão Ambiental; • Ergonomia; • Ciências dos Alimentos; • Fatores de Produção agropecuária; • Marketing e Comercialização Agroindustrial; • Segurança do Trabalho; 	<p>anos 80 quando foi gravado o filme A Lagoa Azul. Neste período a exploração ainda da Ilha Grande ainda era muito tímida;</p>
--	--	--	--	---	---

<p style="text-align: center;">PRAIA DA BALEIA – RJ</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar ao discente a maior ilha do Estado do Rio de Janeiro; • Averiguar como está o processo de preservação ambiental de Praia da Baleia em Ilha Grande; • Elencar as ilhas bem como contexto histórico geográfico que compõem Ilha Grande, a partir de uma palestra local; • Identificar quais são as características da Mata Atlântica e seus recursos naturais ainda preservados pela população local; • Analisar como vivem os ribeirinhos na ilha instalados; • Desenvolver projeto com objetivo de levar cultura, música e atividades que não venham agredir o meio ambiente; 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos dos cursos de Administração, Agronomia, Direito, Engenharia de Produção, Pedagogia; • Alunos dos cursos de Segurança do Trabalho do FETEP; • Docentes do IES “X”, UNIPAM – Universidade de Patos de Minas, UFV, da SEE/MG – Secretaria de Estado de educação de Minas Gerais e do FETEP; 	<ul style="list-style-type: none"> • Visita a partir da Estação Portuária de Conceição de Jacareí na embarcação Trindade; • Apresentação aos discentes uma rápida explanação, a partir da tripulação da embarcação, quais procedimentos de segurança para que a viagem possa seguir; • Contornando a Ilha Grande com intuito de apresentar ao público participante características da Ilha e da Praia das Baleias; • Visita conduzida por Guia Local; • Local para mergulho com sua exuberância vegetativa; 	<ul style="list-style-type: none"> • A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas: <ul style="list-style-type: none"> • Manejo e Gestão Ambiental; • Noções de Saúde e Segurança do Trabalho; • Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo; • Culturas Agrícolas; • Fruticultura; • Sociologia e Desenvolvimento Rural; • Extensão Rural; • Aspectos Históricos da Administração; • Associativismo e Cooperativismo; • Gestão de Cooperativas; • Administração de Varejo; • Sistema e Gestão da Qualidade; • Legislação Trabalhista e Previdenciária; • Economia Brasileira e Agrícola; 	<ul style="list-style-type: none"> • Cada ponto apresentado aos alunos é possível suscitar características correlacionadas às disciplinas; • O circuito apresenta um quadro possível para se ter ideia quais foram as primeiras imagens que os Portugueses tiveram ao aportar no Brasil, guardadas as devidas proporções; • Em relação à questão ambiental foi possível também trabalhar o aspecto náutico com os alunos o que com certeza fica evidente na hora do mergulho com uma centena de peixes e suas cores exuberantes; • Em relação ao aspecto trabalhista percebe-se que não há de maneira formal um respeito ao setor dos tripulantes pela maioria das embarcações, o que
--	---	---	--	---	---

				<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Exterior; • Direito Empresarial. • Direito do Trabalho; • Direito Ambiental; • Direito do Consumidor; • História da Educação; • Sociologia da Educação; • Educação em Espaços não Escolares; • Multiculturalismo e Diversidade na Educação; • Ética, Cidadania e Direitos Humanos; • Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira; • Educação Cultural e Patrimonial e Desenvolvimento Regional; • Sistemas Agroindustriais; • Ciências do Ambiente e Gestão Ambiental; • Ergonomia; • Ciências dos Alimentos; 	<p>gera um desrespeito a leis trabalhistas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentado também aos discentes o status que a ilha ganhou em épocas passadas: Paraíso Brasileiro;
--	--	--	--	---	---

				<ul style="list-style-type: none"> • Fatores de Produção agropecuária; • Marketing e Comercialização Agroindustrial; • Segurança do Trabalho; 	
FREGUESIA DE SANTANA – RJ	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar ao discente a maior ilha do Estado do Rio de Janeiro e o local por onde iniciou o seu povoamento. Foi a partir da Freguesia de Santana que o povoamento da Ilha Grande iniciou; • Averiguar como está o processo de preservação ambiental em Ilha Grande, especificamente em Freguesia de Santana; • Elencar as características da Freguesia de Santana, a partir de uma palestra local; • Identificar quais são as características da Mata Atlântica e seus recursos naturais ainda preservados pela população local; • Analisar como vivem os ribeirinhos na ilha instalados; • Apreciar a arquitetura do século XIX, expressa na construção da Igreja de 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos dos cursos de Administração, Agronomia, Direito, Engenharia de Produção, Pedagogia; • Alunos dos cursos de Segurança do Trabalho do FETEP; • Docentes do IES “X”, UNIPAM, UFV, da SEE/MG e do FETEP; 	<ul style="list-style-type: none"> • Visita a partir da Estação Portuária de Conceição de Jacareí na embarcação Trindade; • Apresentação aos discentes uma rápida explanação, a partir da tripulação da embarcação, quais procedimentos de segurança para que a viagem possa seguir; • Contornando a Ilha Grande com intuito de apresentar ao público características da Ilha; • Visita conduzida por Guia Local; 	<ul style="list-style-type: none"> • A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas: <ul style="list-style-type: none"> • Manejo e Gestão Ambiental; • Noções de Saúde e Segurança do Trabalho; • Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo; • Culturas Agrícolas; • Fruticultura; • Sociologia e Desenvolvimento Rural; • Extensão Rural; • Aspectos Históricos da Administração; • Associativismo e Cooperativismo; • Gestão de Cooperativas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Cada ponto apresentado aos alunos é possível suscitar características correlacionadas às disciplinas; • O circuito apresenta um quadro possível para se ter ideia quais foram as primeiras imagens que os Portugueses tiveram ao aportar no Brasil, guardadas as devidas proporções; • Freguesia de Santana foi o primeiro local onde os portugueses chegaram e iniciaram o povoamento da Ilha; • Em relação à questão ambiental foi possível também trabalhar o aspecto náutico com os alunos

	<p>Santana, bem como os canais subterrâneos de água. Infelizmente a visitação está sempre restrita por ser uma propriedade particular;</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Parada para mergulho nas praias límpidas; • Visita ao patrimônio histórico, Igreja de Santana, construída em 1843; 	<ul style="list-style-type: none"> • Administração de Varejo; • Sistema e Gestão da Qualidade; • Legislação Trabalhista e Previdenciária; • Economia Brasileira e Agrícola; • Comércio Exterior; • Direito Empresarial. • Direito do Trabalho; • Direito Ambiental; • Direito do Consumidor; • História da Educação; • Sociologia da Educação; • Educação em Espaços não Escolares; • Multiculturalismo e Diversidade na Educação; • Ética, Cidadania e Direitos Humanos; • Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira; • Educação Cultural e Patrimonial e 	<p>o que com certeza fica evidente na hora do mergulho com uma centena de peixes e suas cores exuberantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em relação ao aspecto trabalhista percebe-se que não há de maneira formal um respeito ao setor dos tripulantes pela maioria das embarcações, o que gera um desrespeito às leis trabalhistas; • Apresentado também aos discentes o status que a ilha ganhou em épocas passadas: Paraíso Brasileiro;
--	--	--	---	--	--

				<p>Desenvolvimento Regional;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistemas Agroindustriais; • Ciências do Ambiente e Gestão Ambiental; • Ergonomia; • Ciências dos Alimentos; • Fatores de Produção agropecuária; • Marketing e Comercialização Agroindustrial; • Segurança do Trabalho; 	
<p>PRAIA DE JAPARIZ – RJ</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar ao discente a maior ilha do Estado do Rio de Janeiro; • Proporcionar ao visitante conhecer um dos polos comerciais da Ilha Grande. A Praia de Japariz é local de parada para consumo extra embarcação de pratos típicos da região; • Conhecer o comércio local e suas particularidades uma vez que é um comércio de estação e não diário conforme os demais comércios fora da ilha; 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos dos cursos de Administração, Agronomia, Direito, Engenharia de Produção, Pedagogia; • Alunos dos cursos de Segurança do Trabalho do FETEP; • Docentes do IES “X”, UNIPAM, UFV, da SEE/MG e do FETEP; 	<ul style="list-style-type: none"> • Visita a partir da Estação Portuária de Conceição de Jacareí na embarcação Trindade; • Apresentação aos discentes uma rápida explanação, a partir da tripulação da embarcação, quais procedimentos de segurança para que a viagem possa seguir; 	<p>A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manejo e Gestão Ambiental; • Noções de Saúde e Segurança do Trabalho; • Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo; • Culturas Agrícolas; • Fruticultura; 	<ul style="list-style-type: none"> • Cada ponto apresentado aos alunos é possível suscitar características correlacionadas às disciplinas; • O circuito apresenta um quadro possível para se ter ideia quais foram as primeiras imagens que os Portugueses tiveram ao aportar no Brasil, guardadas as devidas proporções;

	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar como está o processo de preservação ambiental em Ilha Grande; • Identificar quais são as características da Mata Atlântica e seus recursos naturais ainda preservados pela população local; • Analisar como vivem os ribeirinhos na ilha instalados; • Desenvolver projeto com objetivo de levar cultura, música e atividades que não venham agredir o meio ambiente; 		<ul style="list-style-type: none"> • Contornando a Ilha Grande com intuito de apresentar ao público características da Ilha; • Visita conduzida por Guia Local; 	<ul style="list-style-type: none"> • Sociologia e Desenvolvimento Rural; • Extensão Rural; • Aspectos Históricos da Administração; • Associativismo e Cooperativismo; • Gestão de Cooperativas; • Administração de Varejo; • Sistema e Gestão da Qualidade; • Legislação Trabalhista e Previdenciária; • Economia Brasileira e Agrícola; • Comércio Exterior; • Direito Empresarial; • Direito do Trabalho; • Direito Ambiental; • Direito do Consumidor; • História da Educação; • Sociologia da Educação; • Educação em Espaços não Escolares; 	<ul style="list-style-type: none"> • Em relação à questão ambiental foi possível também trabalhar o aspecto náutico com os alunos o que com certeza fica evidente na hora do mergulho com uma centena de peixes e suas cores exuberantes; • Em relação ao aspecto trabalhista percebe-se que não há de maneira formal um respeito ao setor dos tripulantes pela maioria das embarcações, o que gera um desrespeito a leis trabalhistas; • Apresentado também aos discentes o status que a ilha ganhou em épocas passadas: Paraíso Brasileiro; • Foi apresentado in loco os comerciantes para que houvesse uma interatividade entre visitantes e proprietários de comércios locais;
--	--	--	---	--	--

				<ul style="list-style-type: none"> • Multiculturalismo e Diversidade na Educação; • Ética, Cidadania e Direitos Humanos; • Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira; • Educação Cultural e Patrimonial e Desenvolvimento Regional; • Sistemas Agroindustriais; • Ciências do Ambiente e Gestão Ambiental; • Ergonomia; • Ciências dos Alimentos; • Fatores de Produção agropecuária; • Marketing e Comercialização Agroindustrial; • Segurança do Trabalho; 	<ul style="list-style-type: none"> • Os discentes na sua interatividade conseguiram entender como os comércios da Praia de Japariz consegue sobreviver apenas em períodos sazonais.
PORTO SEGURO - BA	<ul style="list-style-type: none"> • Localizar dentro do espaço geográfico o ambiente historicamente falando, mais antigo do território brasileiro; 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos dos cursos de Administração, Agronomia, Direito, Engenharia de 	<ul style="list-style-type: none"> • Visita a 2 ambientes distintos com conteúdos históricos e comerciais. No ambiente comercial 	A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas:	<ul style="list-style-type: none"> • As visitas sucederam uma explanação sobre a História Concisa do Brasil, a partir da

	<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar o surgimento de Porto Seguro parte alta e parte baixa; • Identificar as origens tribais existentes até hoje na região; • Analisar o patrimônio histórico envolvido na região; 	<p>Produção, Pedagogia;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alunos dos cursos de Segurança do Trabalho do FETEP; • Docentes do IES “X”, UNIPAM, UFV, da SEE/MG e do FETEP; 	<p>houve a preservação conforme legislação pertinente ao acervo de patrimônio histórico cultural. Em relação ao ambiente histórico tanto a parte alta de Porto Seguro quanto a parte baixa ocorreu de forma sistemática, visitando na parte da manhã a parte alta e o comércio, como é de praxe somente funcionar ao final da tarde em diante, quando as lojas encontram-se abertas;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manejo e Gestão Ambiental; • Noções de Saúde e Segurança do Trabalho; • Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo; • Culturas Agrícolas; • Fruticultura; • Sociologia e Desenvolvimento Rural; • Extensão Rural; • Aspectos Históricos da Administração; • Associativismo e Cooperativismo; • Gestão de Cooperativas; • Administração de Varejo; • Sistema e Gestão da Qualidade; • Legislação Trabalhista e Previdenciária; • Economia Brasileira e Agrícola; • Comércio Exterior; • Direito Empresarial. • Direito do Trabalho; • Direito Ambiental; 	<p>formação do período colonial;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Com visita guiada por profissional da Porto Seguro Turismo, o grupo teve acesso à parte alta de Porto Seguro, contando com visita ao marco inicial de nossa História; • O grupo se deslocou ao mercado de produtos artesanais, os quais são apresentados como material produzido por mão de obra artesanal. Além de produtos entre eles bijuterias, também foi consumido alimentos os quais não se encontram no mercado. Famosas quitandas e quitutes; • Visita ao centro comercial conhecido como Passarela do Álcool, local o qual os discentes tiveram contato com uma gama de comércios diversificados, industrializados e
--	--	---	--	---	---

				<ul style="list-style-type: none"> • Direito do Consumidor; • História da Educação; • Sociologia da Educação; • Educação em Espaços não Escolares; • Multiculturalismo e Diversidade na Educação; • Ética, Cidadania e Direitos Humanos; • Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira; • Educação Cultural e Patrimonial e Desenvolvimento Regional; • Sistemas Agroindustriais; • Ciências do Ambiente e Gestão Ambiental; • Ergonomia; • Ciências dos Alimentos; • Fatores de Produção agropecuária; 	manufaturados, vestuários e alimentos;
--	--	--	--	---	--

				<ul style="list-style-type: none"> • Marketing e Comercialização Agroindustrial; • Segurança do Trabalho; 	
PRAIA DO ESPELHO – BA	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer uma das referências náuticas do litoral brasileiro; • Analisar o sistema de transporte utilizado para se chegar até a Praia do Espelho. São eles Taxi; Via Bate e Volta com sistema de embarcação; Transfer – sistema onde você pode dividir um taxi com outras pessoas, turistas de diversas línguas, etnias, cultura, entre outros.; • Identificar o sistema de marés por vezes desconhecido pela maioria dos brasileiros e brasileiras, através das Tábuas das Mares; • Elencar aos discentes as características da Praia do Espelho, tais como o melhor momento para se ver o espelho d'água • Conhecer o processo de corais que fazem parte da fauna marítima do local. Além de ser um atrativo a parte torna a viagem 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos dos cursos de Administração, Agronomia, Direito, Engenharia de Produção, Pedagogia; • Alunos dos cursos de Segurança do Trabalho do FETEP; • Docentes do IES “X”, UNIPAM, UFV, da SEE/MG e do FETEP; 	<ul style="list-style-type: none"> • Visita à Praia de Curuípe com seus corais encantadores; • O grupo entra em contato com ativistas ambientais, o que foi uma novidade para o grupo, já que não se escuta muito falar em ativistas a não ser pelas redes sociais ou pelos meios de comunicação televisivos; • O grupo consultou a Tábua das Mares para entender qual seria o melhor dia para assistir à movimentação da maré baixa e poder entender as belezas que a natureza proporciona neste período; • O grupo avançou alguns recifes para 	<ul style="list-style-type: none"> • A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas: <ul style="list-style-type: none"> • Manejo e Gestão Ambiental; • Noções de Saúde e Segurança do Trabalho; • Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo; • Sociologia e Desenvolvimento Rural; • Extensão Rural; • Aspectos Históricos da Administração; • Associativismo e Cooperativismo; • Gestão de Cooperativas; • Administração de Varejo; • Sistema e Gestão da Qualidade; 	

	<p>também perigosa a partir do momento que pode ocorrer a subida da maré e a pessoa não perceber.</p>		<p>buscar uma melhor condição de visualização da paisagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> • As recomendações para um ambiente melhor são facilmente respeitadas quando se tem contato com o visual tanto das águas límpidas que refletem nossa imagem (daí a relação com espelho), quanto pela possibilidade de ter uma onda de corais em perfeitas condições; 	<ul style="list-style-type: none"> • Legislação Trabalhista e Previdenciária; • Comércio Exterior; • Direito Empresarial; • Direito do Trabalho; • Direito Ambiental; • Direito do Consumidor; • História da Educação; • Sociologia da Educação; • Educação em Espaços não Escolares; • Multiculturalismo e Diversidade na Educação; • Ética, Cidadania e Direitos Humanos; • Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira; • Educação Cultural e Patrimonial e Desenvolvimento Regional; • Ciências do Ambiente e Gestão Ambiental; • Ergonomia; 	
--	---	--	---	---	--

				<ul style="list-style-type: none"> • Ciências dos Alimentos; • Marketing e Comercialização Agroindustrial; • Segurança do Trabalho; 	
<p>PRAIA DE MUTÁ – COROA VERMELHA / BA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar ao público participante um dos pontos turísticos onde ocorre uma interatividade cultural em larga escala; • Identificar traços culturais dos Índios fazendo um contraponto com outras culturas, tanto locais quanto visitantes; • Demonstrar aos discentes as possibilidades de convívio social entre as diversas etnias; • Apresentar os formatos produtivos onde o convívio ocorre, na maioria das vezes de maneira serena; • Proporcionar ao visitante o contato com os 14 km de piscinas naturais quando a maré baixa; • Identificar o local onde fora rezada a primeira missa no Brasil; • Explorar os patrimônios históricos, culturais e naturais da região. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos dos cursos de Administração, Agronomia, Direito, Engenharia de Produção, Pedagogia; • Alunos dos cursos de Segurança do Trabalho do FETEP; • Docentes do IES “X”, FPM, UFV; 	<ul style="list-style-type: none"> • O roteiro inicia pela Praia de Mutá onde é possível identificar um ambiente mais natural e, ainda que com o intenso turismo, mantém uma boa preservação do ambiente; • Pós conhecer a praia, com a condução de guia local é possível dirigir à Praia de Coroa Vermelha, uma vez que quando a maré está baixa o percurso torna-se possível pelos piscinões; • A visita ao complexo de Ocas só é possível com a presença e autorização do Cacique. No nosso 	<p>A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manejo e Gestão Ambiental; • Noções de Saúde e Segurança do Trabalho; • Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo; • Culturas Agrícolas; • Fruticultura; • Sociologia e Desenvolvimento Rural; • Extensão Rural; • Aspectos Históricos da Administração; • Associativismo e Cooperativismo; • Gestão de Cooperativas; • Administração de Varejo; 	<ul style="list-style-type: none"> • A viagem foi um marco para o Turismo Pedagógico por ser possível executar a mesma em um trabalho interinstitucional. Discentes de 3 instituições acadêmicas dividiram o mesmo evento. Alunos da FPM – Faculdades Patos de Minas, IES “X” – Centro de Ensino Superior e da UFV – Universidade Federal de Viçosa. • Em termos de conhecimento foi um evento riquíssimo onde os alunos conseguiram receber uma gama de informações que certamente em um ambiente acadêmico não seria possível, até

			<p>caso foram divididos em grupos de 5 pessoas, o que geralmente assim o fazem para arrecadar em separado de cada grupo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em relação a questão comercial os Índios possuem uma organização financeira bem estruturada. Vale lembrar que a COOPAITER – Cooperativa de produção e Desenvolvimento Indígena Paiter, a partir de 2018 tornou-se a 1ª cooperativa indígena exportadora de produtos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema e Gestão da Qualidade; • Legislação Trabalhista e Previdenciária; • Economia Brasileira e Agrícola; • Comércio Exterior; • Direito Empresarial; • Direito do Trabalho; • Direito Ambiental; • Direito do Consumidor; • História da Educação; • Sociologia da Educação; • Educação em Espaços não Escolares; • Multiculturalismo e Diversidade na Educação; • Ética, Cidadania e Direitos Humanos; • Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira; • Educação Cultural e Patrimonial e Desenvolvimento Regional; 	<p>mesmo por conta dos detalhes;</p> <ul style="list-style-type: none"> • O contato com as tribos indígenas, contato com nossas origens pode levar a uma avaliação do “Quem sou eu”, “Quais minhas origens”. Uma análise reflexiva e de grande valor para os alunos que em tempo próximo estaria se jogando no mercado;
--	--	--	---	--	--

				<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas Agroindustriais; • Ciências do Ambiente e Gestão Ambiental; • Ergonomia; • Ciências dos Alimentos; • Fatores de Produção agropecuária; • Marketing e Comercialização Agroindustrial; • Segurança do Trabalho; 	
ARRAIAL D'AJUDA / BA	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar aos discentes as famosas residências que pertencem hoje ao famoso Quadrado, que na realidade é uma praça de formato retangular com suas casas de cores vivas e uma igreja muito charmosa. Ainda que dentro de Trancoso é considerado um dos ambientes a ser visitado por quem passa pelo Arraial; • Visitar o conjunto de lojas e comércio que hoje está inserido onde outrora eram residências. Arraial d'Ajuda após a descida do Ferry boat proporciona um visual que leva o ser humano a 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos dos cursos de Administração, Agronomia, Direito, Engenharia de Produção, Pedagogia; • Alunos dos cursos de Segurança do Trabalho do FETEP; • Docentes do IES "X", UNIPAM, UFV, da SEE/MG e do FETEP; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pegar o Ferry boat também denominado de Balsa, o qual levou o grupo por um passeio panorâmico; • Caminhada até a praia passando pelo centro comercial e conhecendo as dificuldades que os comerciantes possuem para escoar seus produtos. Além dos preços fora de mercado, uma vez que geralmente 	<p>A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manejo e Gestão Ambiental; • Noções de Saúde e Segurança do Trabalho; • Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo; • Culturas Agrícolas; • Fruticultura; • Sociologia e Desenvolvimento Rural; 	<ul style="list-style-type: none"> • Os discentes conseguiram ter uma visão panorâmica a respeito do surgimento do povoado de Arraial a partir do guia e vendedor de camisetas; • Interessante observar que o período o qual o grupo se dirigiu para Arraial d'Ajuda é considerado período impróprio para banhos de mar uma vez que muito lixo se acumula no litoral sul da Bahia;

	<p>uma introspecção sadia; momentos de reflexão onde o que se pode coletar é mais do que simples objetos que poderiam ser tratados como souvenirs;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o sistema de comércio que tende avançar pela madrugada uma vez que somente pós 23:00 é que o comércio fica mais intenso; • Conhecer as praias mais isoladas onde o silêncio impera. Nestes locais a fotografia de praia selvagem é um dos refúgios para aquelas pessoas que preferem um ambiente mais sossegado e que em determinadas épocas do ano desfrutam de grandes piscinas que se forma em função da maré baixa; 		<p>muitos artigos que são comercializados em Trancoso também o são na Passarela do Álcool em Porto Seguro;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Outra opção seria de avião com seu voo panorâmico; • Ao chegar nas praias, sujas pela vegetação local, os alunos tiveram um choque de realidade uma vez que as praias de Porto Seguro, Coroa Vermelha são bem mais higienizadas por natureza; • Praia com alto índice de visitantes ilustres, coleciona artigos e memórias de Preta Gil, Toni Garrido, Rogério Flausino, Bruna Lombardi, Carlos Alberto Riccelli os quais inclusive possuem propriedades no local. Neymar, Will 	<ul style="list-style-type: none"> • Extensão Rural; • Aspectos Históricos da Administração; • Associativismo e Cooperativismo; • Gestão de Cooperativas; • Administração de Varejo; • Sistema e Gestão da Qualidade; • Legislação Trabalhista e Previdenciária; • Economia Brasileira e Agrícola; • Comércio Exterior; • Direito Empresarial; • Direito do Trabalho; • Direito Ambiental; • Direito do Consumidor; • História da Educação; • Sociologia da Educação; • Educação em Espaços não Escolares; • Multiculturalismo e Diversidade na Educação; • Ética, Cidadania e Direitos Humanos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Outra questão apresentada na coluna Roteiro é o fato que o comércio de Arraial é intenso. Porém há uma necessidade maior de organização dos processos administrativos vinculados ao mundo das vendas. • Os alunos perceberam que falta treinamento para que os comerciantes atendam dentro dos padrões que venham a primar pela qualidade; • Outro aspecto interessante a se observar é o fato da Rua Mucugê que nos anos 90 ganharam novo calçamento, para o bem-estar do meio ambiente não tornando o solo impermeável, um complexo comercial bem mais amplo e com lojas bem estruturadas. Porém como o comércio se
--	---	--	--	--	---

			<p>Smith e Beyoncé também são algumas celebridades que já colocaram seus nomes na calçada da fama em Trancoso;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Passeio pelas praias de Trancoso coma finalidade de verificar os impactos ambientais da derrubada de árvores para construções irregulares; 	<ul style="list-style-type: none"> • Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira; • Educação Cultural e Patrimonial e Desenvolvimento Regional; • Sistemas Agroindustriais; • Ciências do Ambiente e Gestão Ambiental; • Ergonomia; • Ciências dos Alimentos; • Fatores de Produção agropecuária; • Marketing e Comercialização Agroindustrial; • Segurança do Trabalho; 	<p>torna mais frequentado a partir das 23:00 horas o mesmo só inicia seus trabalhos a partir do final da tarde.</p>
<p>SANTA CRUZ DE CABRÁLIA / BA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar ao público participante um dos pontos turísticos onde ocorre uma interatividade cultural em larga escala; • Identificar traços culturais dos Índios fazendo um contraponto com outras culturas, tanto locais quanto visitantes; 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos dos cursos de Administração, Agronomia, Direito, Engenharia de Produção, Pedagogia; • Alunos dos cursos de Segurança do 	<ul style="list-style-type: none"> • O roteiro inicia pela Praia de Coroa Vermelha onde é possível identificar um ambiente mais natural e, ainda que com o intenso turismo, mantêm uma boa preservação do ambiente; 	<p>A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manejo e Gestão Ambiental; • Noções de Saúde e Segurança do Trabalho; 	<ul style="list-style-type: none"> • A viagem foi um marco para o Turismo Pedagógico por ser possível executar a mesma em um trabalho interinstitucional. Discentes de 3 instituições acadêmicas dividiram o mesmo evento.

	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar aos discentes as possibilidades de convívio social entre as diversas etnias; • Apresentar os formatos produtivos onde o convívio ocorre, na maioria das vezes de maneira serena; • Proporcionar ao visitante o contato com os 14 km de piscinas naturais quando a maré baixa; • Identificar o local onde fora rezada a primeira missa no Brasil; • Explorar os patrimônios históricos, culturais e naturais da região; • Apresentar ao público parte das construções históricas dos séculos XVII e XVIII; • Indicar o marco da 1ª missa continental; • Identificar os costumes e os processos criativos dos índios Pataxós conhecendo as lojinhas de artesanato e do museu indígena; • Conhecer o Memorial Indígena; 	<p>Trabalho do FETEP;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Docentes do IES “X”, FPM, UFV; 	<ul style="list-style-type: none"> • Visitar a Costa do Descobrimento “...emolduradas por um mar de águas cristalinas, protegidas por recifes e vegetação da Mata Atlântica”; • Percorrer as praias de Vila de Santo André com seus exuberantes bancos de corais; • Pós conhecer a praia, com a condução de guia local é possível dirigir à Praia de Coroa Vermelha, uma vez que quando a maré está baixa o percurso torna-se possível pelos piscinões; • A visita ao complexo de Ocas só é possível com a presença e autorização do Cacique. No nosso caso foram divididos em grupos de 5 pessoas, o que geralmente assim o fazem para 	<ul style="list-style-type: none"> • Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo; • Culturas Agrícolas; • Fruticultura; • Sociologia e Desenvolvimento Rural; • Extensão Rural; • Aspectos Históricos da Administração; • Associativismo e Cooperativismo; • Gestão de Cooperativas; • Administração de Varejo; • Sistema e Gestão da Qualidade; • Legislação Trabalhista e Previdenciária; • Economia Brasileira e Agrícola; • Comércio Exterior; • Direito Empresarial; • Direito do Trabalho; • Direito Ambiental; • Direito do Consumidor; • História da Educação; • Sociologia da Educação; 	<p>Alunos da FPM – Faculdades Patos de Minas, IES “X” – Centro de Ensino Superior e da UFV – Universidade Federal de Viçosa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em termos de conhecimento foi um evento riquíssimo onde os alunos conseguiram receber uma gama de informações que certamente em um ambiente acadêmico não seria possível, até mesmo por conta dos detalhes; • O contato com as tribos indígenas, contato com nossas origens pode levar a uma avaliação do “Quem sou eu”, “Quais minhas origens”. Uma análise reflexiva e de grande valor para os alunos que em tempo próximo estaria se jogando no mercado;
--	---	--	---	--	---

			<p>arrecadar em separado de cada grupo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em relação a questão comercial os Índios possuem uma organização financeira bem estruturada. Vale lembrar que a COOPAITER – Cooperativa de produção e Desenvolvimento Indígena Paiter, a partir de 2018 tornou-se a 1ª cooperativa indígena exportadora de produtos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Educação em Espaços não Escolares; • Multiculturalismo e Diversidade na Educação; • Ética, Cidadania e Direitos Humanos; • Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira; • Educação Cultural e Patrimonial e Desenvolvimento Regional; • Sistemas Agroindustriais; • Ciências do Ambiente e Gestão Ambiental; • Ergonomia; • Ciências dos Alimentos; • Fatores de Produção agropecuária; • Marketing e Comercialização Agroindustrial; • Segurança do Trabalho; 	
PROJETO TAMAR – ES	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever o projeto TAMAR, unidade Espírito 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos dos cursos de 	<ul style="list-style-type: none"> • Em um primeiro momento o grupo 	A aplicação da referida visita contribui para o	<ul style="list-style-type: none"> • Este projeto foi uma das visitas talvez mais

	<p>Santo / Vitória e Dunas de Itaúnas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar O Projeto da formação e execução do projeto enquanto modelo para preservação do meio ambiente bem como das tartarugas; • Identificar as condições que nossas tartarugas se encontravam no período em ambiente poluído e sem preservação com enorme quantidade de lixo urbano jogado em seu habitat; • Elencar os tipos de Tartarugas e características para cada espécie; • Fortalecer as condições de preservação e manejo para com o meio ambiente; • Visitar o entorno do parque onde ocorrem as desovas, os ninhos e a eclosão dos ovos; • Participar de uma palestra no ICMBIO – Instituto Chico Mendes para o Meio Ambiente; 	<p>Administração, Agronomia, Engenharia de Produção, Pedagogia;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alunos dos cursos de Segurança do Trabalho do FETEP; • Docentes do IES “X”, UNIPAM, UFV, da SEE/MG e do FETEP; • Diretor Acadêmico do IES “X”; 	<p>participou de uma palestra nas dependências do Parque com demais turistas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na palestra foi apresentado o histórico do parque bem como do projeto TAMAR, unidade Vitória / ES; • Logo em seguida ocorre uma caminhada ecológica pelo parque, contando com a participação de quase todos os discentes. A relevância de suscitar a não presença de uma das alunas torna-se importante pois foi a partir desta não participação que surgiu a ideia para a segunda visita ao parque, agora para algo maior; 	<p>desenvolvimento das disciplinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manejo e Gestão Ambiental; • Noções de Saúde e Segurança do Trabalho; • Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo; • Extensão Rural; • Aspectos Históricos da Administração; • Associativismo e Cooperativismo; • Gestão de Cooperativas; • Administração de Varejo; • Sistema e Gestão da Qualidade; • Legislação Trabalhista e Previdenciária; • Economia Brasileira e Agrícola; • Comércio Exterior; • História da Educação; • Sociologia da Educação; • Educação em Espaços não Escolares; 	<p>importantes que foi realizada. Nesta visita após a não participação de uma das alunas no circuito ecológico, os alunos do curso de Engenharia de Produção, indignados pela não participação da aluna, que em seus 56 anos, por problemas ligados à hérnia de disco, bem como idade avançada, se viu impedida de realizar o trajeto. Foi a partir então deste momento que, sob a orientação do docente responsável pela disciplina de Gestão Ambiental, surgiu a ideia de se construir uma Cadeira de Rodas Articuladas, enquanto TCC. Além de desenvolver este projeto os alunos apresentaram o trabalho em Uberlândia, Uberaba no Interedu e</p>
--	---	--	--	--	--

				<ul style="list-style-type: none"> • Multiculturalismo e Diversidade na Educação; • Ética, Cidadania e Direitos Humanos; • Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira; • Educação Cultural e Patrimonial e Desenvolvimento Regional; • Sistemas Agroindustriais; • Ciências do Ambiente e Gestão Ambiental; • Ergonomia; • Ciências dos Alimentos; • Fatores de Produção agropecuária; • Marketing e Comercialização Agroindustrial; • Segurança do Trabalho; 	<p>publicaram a obra final em 2018;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visita ao centro histórico da região; • Visita às Dunas de Itaúnas; • Centro comercial;
<p>ESTAÇÃO PORTUÁRIA – TECHNIP – ANGRA DOS REIS / RJ</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a estação portuária e sua importância para economia local; • Identificar os procedimentos vinculados à 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos dos cursos de Administração, Agronomia, Direito, Engenharia de 	<ul style="list-style-type: none"> • Visita ao ambiente vinculado à área de segurança para confirmação do cadastramento e 	<p>A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Discentes tiveram contato com a área interna do ambiente que recebe petróleo, óleo combustível

	<p>segurança do trabalho conforme as NR's em vigor;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender a logística da retirada de petróleo e óleo combustível e lubrificantes; 	<p>Produção, Pedagogia;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alunos dos cursos de Segurança do Trabalho do FETEP; • Docentes do IES "X", e do FETEP; 	<p>recebimento dos visitantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pós confirmação do cadastro o grupo deslocou para ambiente de segurança patrimonial e Centro de Gerenciamento de Redes, onde foi apresentado em uma palestra quais os instrumentos utilizados para o gerenciamento de todo sistema da organização; • Percurso percorrido pelo interior do conjunto operacional da TECHINIP; 	<ul style="list-style-type: none"> • Manejo e Gestão Ambiental; • Noções de Saúde e Segurança do Trabalho; • Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo; • Culturas Agrícolas; • Fruticultura; • Aspectos Históricos da Administração; • Associativismo e Cooperativismo; • Gestão de Cooperativas; • Administração de Varejo; • Sistema e Gestão da Qualidade; • Legislação Trabalhista e Previdenciária; • Economia Brasileira e Agrícola; • Comércio Exterior; • Direito Empresarial. • Direito do Trabalho; • Direito Ambiental; • Direito do Consumidor; • História da Educação; 	<p>entre outros derivados líquidos do petróleo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Também conheceram como ocorre o processo de, em caso de emergência quais são os padrões e processos a serem seguidos em caso de incêndio; • Foi apresentado aos discentes a logística para manutenção de navios ou barcos. Além disto foi possível contato com embarcação de grande porte onde ficou demonstrado quais são as partes que servem para escoamento de produtos, sejam eles grãos ou líquidos;
--	--	--	---	--	---

				<ul style="list-style-type: none">• Sociologia da Educação;• Educação em Espaços não Escolares;• Multiculturalismo e Diversidade na Educação;• Ética, Cidadania e Direitos Humanos;• Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira;• Educação Cultural e Patrimonial e Desenvolvimento Regional;• Sistemas Agroindustriais;• Ciências do Ambiente e Gestão Ambiental;• Ergonomia;• Ciências dos Alimentos;• Fatores de Produção agropecuária;• Marketing e Comercialização Agroindustrial;• Segurança do Trabalho;	
--	--	--	--	--	--

<p style="text-align: center;">ESTAÇÃO PORTUÁRIA VITÓRIA / ES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a estação portuária e sua importância para economia local; • Identificar os procedimentos vinculados à segurança do trabalho conforme as NR's em vigor; • Entender a logística da retirada de petróleo e óleo combustível e lubrificantes; • Perceber a importância do transporte marítimo para a população local; • Conhecer os diversos tipos de embarcações e suas funções para os respectivos setores produtivos; • Elencar as vias de acesso para importações e exportações do país; • Analisar o nível de comprometimento do sistema náutico; • Constatar o quão da importância do sistema de proteção tanto para as águas mas também terra água e ar garantindo a soberania nacional; 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos dos cursos de Administração, Agronomia, Direito, Engenharia de Produção, Pedagogia; • Alunos dos cursos de Segurança do Trabalho do FETEP; • Docentes do IES "X", e do FETEP; 	<ul style="list-style-type: none"> • Visita ao ambiente vinculado à área de segurança para confirmação do cadastramento e recebimento dos visitantes; • Pós confirmação do cadastro o grupo deslocou para ambiente de segurança patrimonial e Centro de Gerenciamento de Redes, onde foi apresentado em uma palestra quais os instrumentos utilizados para o gerenciamento de todo sistema da organização; • Percurso percorrido pelo interior do conjunto operacional da TECHINIP – Technip Brasil – Engenharia Instalações e Apoio Marítimo Ltda; 	<p>A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manejo e Gestão Ambiental; • Noções de Saúde e Segurança do Trabalho; • Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo; • Culturas Agrícolas; • Fruticultura; • Aspectos Históricos da Administração; • Associativismo e Cooperativismo; • Gestão de Cooperativas; • Administração de Varejo; • Sistema e Gestão da Qualidade; • Legislação Trabalhista e Previdenciária; • Economia Brasileira e Agrícola; • Comércio Exterior; • Direito Empresarial; • Direito do Trabalho; • Direito Ambiental; 	<ul style="list-style-type: none"> • Discentes tiveram contato com a área interna do ambiente que recebe petróleo, óleo combustível entre outros derivados líquidos do petróleo; • Também conheceram como ocorre o processo de, em caso de emergência quais são os padrões e processos a serem seguidos em caso de incêndio; • Foi apresentado aos discentes a logística para manutenção de navios ou barcos. Além disto foi possível contato com embarcação de grande porte onde ficou demonstrado quais são as partes que servem para escoamento de produtos, sejam eles grãos ou líquidos; • Foi apresentado aos alunos as divisões de um porto; • Apresentado ao grupo as bases
--	--	--	--	---	--

				<ul style="list-style-type: none"> • Direito do Consumidor; • História da Educação; • Sociologia da Educação; • Educação em Espaços não Escolares; • Multiculturalismo e Diversidade na Educação; • Ética, Cidadania e Direitos Humanos; • Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira; • Educação Cultural e Patrimonial e Desenvolvimento Regional; • Sistemas Agroindustriais; • Ciências do Ambiente e Gestão Ambiental; • Ergonomia; • Ciências dos Alimentos; • Fatores de Produção agropecuária; 	<p>militares que compõem a estação portuária para defesa das divisas e do território nacional;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos conheceram também qual a diferença do Porto de Tubarão e do Porto de Vitória; • Em ambos verificaram qual o papel do Exército e da Marinha;
--	--	--	--	--	---

				<ul style="list-style-type: none"> • Marketing e Comercialização Agroindustrial; • Segurança do Trabalho; 	
<p align="center">ESTAÇÃO PORTUÁRIA – DOCAS DE CAPITÓLIO / MG</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer uma estação portuária, ainda que de porte inferior aos já até então visitados, mas que atendam as especificações da NR 29; • Identificar as características de uma área de embarque e desembarque de passageiros e seus riscos eminentes; • Disponibilizar material didático que explicita qual comportamento o usuário de embarcações, ainda que pequenas e de água doce, devem ter em relação aos procedimentos de segurança do trabalho; • Apresentar os problemas ambientais que o turismo e a exploração podem trazer para a região de Capitólio / MG; 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos do FETEP; • Alunos dos cursos de Pedagogia, Engenharia de Produção e Direito; 	<ul style="list-style-type: none"> • Encontro em área de embarque e desembarque para ocupar os lugares em uma lancha alugada; • Preparativos para procedimentos de segurança; • Efetuados percursos com o grupo para conhecer o Lago de Furnas na região da Canastra; • Apresentado a região dos Cansyons de Escarpas do Lago; • Passeio de JEEP 4x4 na parte superior dos Canyons; • Foi apresentado ao grupo a parte superior do Canyon bem como a vegetação local; 	<p>A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manejo e Gestão Ambiental; • Noções de Saúde e Segurança do Trabalho; • Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo; • Aspectos Históricos da Administração; • Associativismo e Cooperativismo; • Gestão de Cooperativas; • Administração de Varejo; • Sistema e Gestão da Qualidade; • Legislação Trabalhista e Previdenciária; • Economia Brasileira e Agrícola; • Comércio Exterior; 	<ul style="list-style-type: none"> • Discentes conheceram como ocorre o processo de, em caso de emergência quais são os padrões e processos a serem seguidos em caso de incêndio ou algum tipo de acidente com embarcações; • Foi apresentado aos discentes a logística para manutenção de barcos. • Foi apresentado aos alunos as divisões de um porto de pequeno porte; • Apresentado ao grupo as bases militares e administrativas, ou MARINA, que compõem a estação portuária para defesa das divisas e do território nacional; • Entenderam como a questão ambiental

				<ul style="list-style-type: none"> • Direito Empresarial; • Direito do Trabalho; • Direito Ambiental; • Direito do Consumidor; • História da Educação; • Sociologia da Educação; • Educação em Espaços não Escolares; • Multiculturalismo e Diversidade na Educação; • Ética, Cidadania e Direitos Humanos; • Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira-brasileira; • Educação Cultural e Patrimonial e Desenvolvimento Regional; • Sistemas Agroindustriais; • Ciências do Ambiente e Gestão Ambiental; • Ergonomia; • Ciências dos Alimentos; 	<p>deve ser tratada ainda que explorada dentro do turismo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observaram que existe uma relação muito forte com o patrimonialismo a preservação cultural e a diversidade; • Verificaram que os direitos trabalhistas são intensamente cobrados mesmo em se tratando de um conjunto comercial no interior do país;
--	--	--	--	--	---

				<ul style="list-style-type: none"> • Marketing e Comercialização Agroindustrial; • Segurança do Trabalho; 	
<p align="center">ESTAÇÃO PORTUÁRIA MANGARATIBA – CONCEIÇÃO DE JACAREÍPE / RJ</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer uma estação portuária, ainda que de porte inferior aos já até então visitados, mas que atendam as especificações da NR 29, CLT, Lei de Segurança nacional; • Identificar as características de uma área de embarque e desembarque de passageiros e seus riscos eminentes; • Disponibilizar material didático que explicita qual comportamento o usuário de embarcações, ainda que pequenas e de água doce, devem ter em relação aos procedimentos de segurança do trabalho; • Apresentar os problemas ambientais que o turismo e a exploração podem trazer para a região de Angra dos Reis; • Entender a logística que envolve o funcionamento do porto de Conceição de Jacareípe; 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos do FETEP; • Alunos dos cursos de Administração, Direito, Pedagogia, Engenharia de Produção e Direito; 	<ul style="list-style-type: none"> • Encontro em área de embarque e desembarque para ocupar os lugares na Escuna Trindade; • Preparativos para procedimentos de segurança; • Efetuados percursos com o grupo para conhecer a região litorânea de Angra dos Reis; • Apresentado para manutenção de navios – oficina mecânica de navios; • Visita ao centro comercial de Conceição de Jacareípe e suas particularidades; • Embarque em Barco-taxis e lanchas coletivas que funcionam como “ônibus” com 	<p>A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manejo e Gestão Ambiental; • Noções de Saúde e Segurança do Trabalho; • Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo; • Aspectos Históricos da Administração; • Associativismo e Cooperativismo; • Gestão de Cooperativas; • Administração de Varejo; • Sistema e Gestão da Qualidade; • Legislação Trabalhista e Previdenciária; • Economia Brasileira e Agrícola; • Comércio Exterior; 	<ul style="list-style-type: none"> • Discentes conheceram como ocorre o processo de, em caso de emergência quais são os padrões e processos a serem seguidos em caso de incêndio ou algum tipo de acidente com embarcações; • Foi apresentado aos discentes a logística para manutenção de barcos. • Foi apresentado aos alunos as divisões de um porto de pequeno porte incluindo a supervisão da Marinha com apoio do Exército Brasileiro; • Apresentado ao grupo as bases militares e administrativas, ou MARINA, que compõem a estação portuária para defesa

			<p>suas linhas já pré definidas;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Direito Empresarial; • Direito do Trabalho; • Direito Ambiental; • Direito do Consumidor; • História da Educação; • Sociologia da Educação; • Educação em Espaços não Escolares; • Multiculturalismo e Diversidade na Educação; • Ética, Cidadania e Direitos Humanos; • Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira-brasileira; • Educação Cultural e Patrimonial e Desenvolvimento Regional; • Sistemas Agroindustriais; • Ciências do Ambiente e Gestão Ambiental; • Ergonomia; • Ciências dos Alimentos; 	<p>das divisas e do território nacional;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entenderam como a questão ambiental deve ser tratada ainda que explorada dentro do turismo; • Conheceram como se dá o escoamento de esgotos nas cidades litorâneas; • Observaram que existe uma relação muito forte com o patrimonialismo a preservação cultural e a diversidade; • Verificaram que os direitos trabalhistas são intensamente cobrados mesmo em se tratando de um conjunto comercial no interior do país; • Identificado para os alunos quais são os tipos de pedágios, assim como em rodovias, para o sistema portuário;
--	--	--	--------------------------------------	---	--

				<ul style="list-style-type: none"> • Marketing e Comercialização Agroindustrial; • Segurança do Trabalho; 	
GARATUCAIA – ANGRA DOS REIS / RJ	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar Garatucaia no mapa definindo a mesma e apresentando o seu histórico; • Percorrer a Praia de Garatucaia observando o escoamento de esgoto via tubulação conforme normas ambientais; • Visitar à Praia da Cerca local onde não possui comércio ou qualquer tipo de vendas de secos e molhados; • Conhecer a Praia da Mombaça, Sororoca e Praia dos Caetés; • Frequentar a Vila dos pescadores e perceber como se comporta o mercado local. O detalhe é que este momento deve ser feito pela madrugada até as 08:00 da manhã; 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos do FETEP; • Alunos dos cursos de Administração, Direito, Pedagogia, Engenharia de Produção e Direito; • Agregados e convidados de outras instituições; 	<ul style="list-style-type: none"> • Palestra com senhor Manoel, dono da Pousada Lilás e Engenheiro aposentado da Petrobrás; • Discentes e demais componentes do grupo percorreram trilha ecológica que leva à Praia dos Caetés bem como a Área de Proteção Ambiental Angra dos Reis; • No dia subsequente parte do grupo foi ver como é a logística dos pescadores que chegaram com os pescados entre eles Camarões; • Verificado que o tipo de comércio neste momento ocorre principalmente dentro de um 	<p>A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manejo e Gestão Ambiental; • Noções de Saúde e Segurança do Trabalho; • Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo; • Culturas Agrícolas; • Fruticultura; • Sociologia e Desenvolvimento Rural; • Extensão Rural; • Aspectos Históricos da Administração; • Associativismo e Cooperativismo; • Gestão de Cooperativas; • Administração de Varejo; • Sistema e Gestão da Qualidade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Cada ponto apresentado aos alunos é possível suscitar características correlacionadas às disciplinas; • O circuito apresenta um quadro possível para se ter ideia quais foram as primeiras imagens que os Portugueses tiveram ao aportar no Brasil, guardadas as devidas proporções; • Em relação à questão ambiental foi possível também trabalhar o aspecto náutico com os alunos o que com certeza fica evidente na hora do mergulho com uma centena de peixes e suas cores exuberantes; • Outra questão em relação à preservação ambiental é que

			<p>formato por atacado e com apenas anotações em cadernetas, usando balanças rudimentares onde as embalagens são pesadas, primeiro com o gelo e depois com os pescados;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Legislação Trabalhista e Previdenciária; • Economia Brasileira e Agrícola; • Comércio Exterior; • Direito Empresarial. • Direito do Trabalho; • Direito Ambiental; • Direito do Consumidor; • História da Educação; • Sociologia da Educação; • Educação em Espaços não Escolares; • Multiculturalismo e Diversidade na Educação; • Ética, Cidadania e Direitos Humanos; • Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira; • Educação Cultural e Patrimonial e Desenvolvimento Regional; • Sistemas Agroindustriais; 	<p>quase a totalidade dos banhistas levam de volta seu lixo acumulado, as vezes levando até lixo de terceiros;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em relação ao aspecto trabalhista percebe-se que não há de maneira formal um respeito ao setor dos produtivos, até porque o serviço não ocorre de forma sistemática e cotidiana; • Apresentado também aos discentes o status que a praia ganhou em épocas passadas: ao ser chamada de recanto do sossego; • Foi apresentado in loco os comerciantes para que houvesse uma interatividade entre visitantes e proprietários de comércios locais; • Os discentes na sua interatividade conseguiram entender como os comércios da Praia de Garatucaia
--	--	--	---	--	---

				<ul style="list-style-type: none"> • Ciências do Ambiente e Gestão Ambiental; • Ergonomia; • Ciências dos Alimentos; • Fatores de Produção agropecuária; • Marketing e Comercialização Agroindustrial; • Segurança do Trabalho; 	consegue sobreviver apenas em períodos sazonais.
<p align="center">PRAIA DE COPACABANA – RIO DE JANEIRO / RJ</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer uma das praias mais emblemáticas praias do Brasil; • Localizar o posicionamento da praia em relação aos pontos turísticos do Rio de Janeiro; • Identificar os tipos de comércio existentes na área do calçadão bem como no lado oposto; • Conhecer um dos metros quadrados mais caros do Brasil; • Perceber como Copacabana, não só em termos de praia, é apresentado como o bairro dos aposentados; • Emergir no ambiente alto astral que se apodera do 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos do FETEP; • Alunos dos cursos de Administração, Direito, Pedagogia, Engenharia de Produção e Direito; • Agregados e convidados de outras instituições; 	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos em um primeiro momento optaram por entrar no mar, uma vez que 90% ainda não conhecia água salgada, longos trechos de areia, o mar; • No dia subsequente foi feito um tour pelo calçadão, passeio o qual proporcionou entender um pouco a dinâmica da separação do comércio para jovens e para idosos; 	<p>A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manejo e Gestão Ambiental; • Noções de Saúde e Segurança do Trabalho; • Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo; • Culturas Agrícolas; • Fruticultura; • Sociologia e Desenvolvimento Rural; • Extensão Rural; 	<ul style="list-style-type: none"> • Conforme apresentado no roteiro o fato de conhecer o mar pela primeira vez, ainda mais em uma das praias mais famosas do mundo fez com que muitos alunos sentissem orgulho. Foi um misto de sentimentos para o momento; • Os alunos conseguiram entender o fator motivador leva o metro quadrado na região ser tão valorizado; • Alguns alunos perceberam que os

	<p>local, salvo os casos de furto e roubo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mapear as áreas produtivas com finalidade de identificar o marco divisor, do setor comercial para jovens e idosos; 		<ul style="list-style-type: none"> • Foi possível perceber os fatores motivadores que levaram Copacabana se tornar um dos metros quadrados mais caros do país; • Foi efetuada visita ao centro comercial, tanto na Rua Barata Ribeiro e Av. Nossa Senhora de Copacabana; 	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos Históricos da Administração; • Associativismo e Cooperativismo; • Gestão de Cooperativas; • Administração de Varejo; • Sistema e Gestão da Qualidade; • Legislação Trabalhista e Previdenciária; • Economia Brasileira e Agrícola; • Comércio Exterior; • Direito Empresarial; • Direito do Trabalho; • Direito Ambiental; • Direito do Consumidor; • História da Educação; • Sociologia da Educação; • Educação em Espaços não Escolares; • Multiculturalismo e Diversidade na Educação; • Ética, Cidadania e Direitos Humanos; 	<p>comércios concorrentes não precisam ficar longe um do outro e quanto mais agrupados estão mais vendem;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em relação a questão históricas alguns questionaram o motivo de não se valorizar tanto o patrimônio cultural e histórico;
--	---	--	--	---	---

				<ul style="list-style-type: none"> • Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira; • Educação Cultural e Patrimonial e Desenvolvimento Regional; • Sistemas Agroindustriais; • Ciências do Ambiente e Gestão Ambiental; • Ergonomia; • Ciências dos Alimentos; • Fatores de Produção agropecuária; • Marketing e Comercialização Agroindustrial; • Segurança do Trabalho; 	
<p align="center">PRAIA DE IPANEMA – RIO DE JANEIRO / RJ</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer uma das praias mais emblemáticas e badaladas praias do Brasil; • Localizar o posicionamento da praia em relação aos pontos turísticos do Rio de Janeiro; • Identificar os tipos de comércio existentes na área do calçadão bem como no lado oposto; 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos do FETEP; • Alunos dos cursos de Administração, Direito, Pedagogia, Engenharia de Produção e Direito; 	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos em um primeiro momento optaram por entrar no mar, uma vez que 90% ainda não conhecia água salgada, longos trechos de areia, o mar; • No dia subsequente foi 	<p>A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manejo e Gestão Ambiental; • Noções de Saúde e Segurança do Trabalho; 	<ul style="list-style-type: none"> • Conforme apresentado no roteiro o fato de conhecer o mar pela primeira vez, ainda mais em uma das praias mais famosas do mundo fez com que muitos alunos sentissem orgulho. Foi um misto de

	<ul style="list-style-type: none"> • Traçar um comparativo entre o modelo de Praia que é Copacabana em comparação com Ipanema; • Conhecer um dos metros quadrados mais caros do Brasil; • Perceber como Ipanema, recebe a alcunha de uma das “mais belas praias brasileiras” servindo inclusive de fonte inspiradora para compositores e artistas nacionais e internacionais; • Emergir no ambiente alto astral que se apodera do local, salvo os casos de furto e roubo; • Identificar as características de uma das praias mais antigas. Fundada em 1894; 	<ul style="list-style-type: none"> • Agregados e convidados de outras instituições; 	<p>feito um tour pelo calçadão, passeio o qual proporcionou entender um pouco a dinâmica da separação do comércio dos quiosques, comércios mais populares e comércios mais requintados que estão na rua paralela à avenida beira mar. Lembrando ao contrário de Copacabana, o comércio em Ipanema não possui a mesma intensidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Foi possível perceber os fatores motivadores que levaram Ipanema, assim como Copacabana, se tornar um dos metros quadrados mais caros do país; 	<ul style="list-style-type: none"> • Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo; • Culturas Agrícolas; • Fruticultura; • Sociologia e Desenvolvimento Rural; • Extensão Rural; • Aspectos Históricos da Administração; • Associativismo e Cooperativismo; • Gestão de Cooperativas; • Administração de Varejo; • Sistema e Gestão da Qualidade; • Legislação Trabalhista e Previdenciária; • Economia Brasileira e Agrícola; • Comércio Exterior; • Direito Empresarial; • Direito do Trabalho; • Direito Ambiental; • Direito do Consumidor; • História da Educação; • Sociologia da Educação; 	<p>sentimentos para o momento;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos conseguiram entender o fator motivador leva o metro quadrado na região ser tão valorizado; • Alguns alunos perceberam que os comércios concorrentes não precisam ficar longe um do outro e quanto mais agrupados estão mais vendem. Porém conseguiram ver uma diferença entre Copacabana e Ipanema, denominando assim Ipanema como uma praia mais elitizada do que Copacabana; • Em relação a questão históricas alguns questionaram o motivo de não se valorizar tanto o patrimônio cultural e histórico;
--	--	--	--	---	---

				<ul style="list-style-type: none">• Educação em Espaços não Escolares;• Multiculturalismo e Diversidade na Educação;• Ética, Cidadania e Direitos Humanos;• Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira;• Educação Cultural e Patrimonial e Desenvolvimento Regional;• Sistemas Agroindustriais;• Ciências do Ambiente e Gestão Ambiental;• Ergonomia;• Ciências dos Alimentos;• Fatores de Produção agropecuária;• Marketing e Comercialização Agroindustrial;• Segurança do Trabalho;	
--	--	--	--	--	--

<p>PRAIA DE SÃO CONRADO – RIO DE JANEIRO / RJ</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer uma das praias mais emblemáticas e badaladas praias do Brasil; • Localizar o posicionamento da praia em relação aos pontos turísticos do Rio de Janeiro; • Identificar os tipos de comércio existentes na área do calçadão bem como no lado oposto; • Traçar um comparativo entre o modelo de Praia que é Copacabana em comparação com Ipanema com São Conrado (Antigamente denominada de Praia da Gávea); • Conhecer um dos metros quadrados mais caros do Brasil; • Perceber como São Conrado, recebe a alcunha de uma das “mais belas praias brasileiras” servindo inclusive de fonte inspiradora para compositores e artistas nacionais e internacionais e surfistas; • Emergir no ambiente alto astral que se apodera do local, salvo os casos de furto e roubo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos do FETEP; • Alunos dos cursos de Administração, Direito, Pedagogia, Engenharia de Produção e Direito; • Agregados e convidados de outras instituições; 	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos em um primeiro momento optaram por entrar no mar, uma vez que 90% ainda não conhecia água salgada, longos trechos de areia, o mar; • No dia subsequente foi feito um tour pelo calçadão, passeio o qual proporcionou entender um pouco a dinâmica da separação do comércio dos quiosques, comércios mais populares e comércios mais requintados que estão na rua paralela à avenida beira mar. Lembrando ao contrário de Copacabana, o comércio em São Conrado não possui a mesma intensidade. O setor comercial da praia 	<p>A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manejo e Gestão Ambiental; • Noções de Saúde e Segurança do Trabalho; • Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo; • Culturas Agrícolas; • Fruticultura; • Sociologia e Desenvolvimento Rural; • Extensão Rural; • Aspectos Históricos da Administração; • Associativismo e Cooperativismo; • Gestão de Cooperativas; • Administração de Varejo; • Sistema e Gestão da Qualidade; • Legislação Trabalhista e Previdenciária; • Economia Brasileira e Agrícola; 	<ul style="list-style-type: none"> • Conforme apresentado no roteiro o fato de conhecer o mar pela primeira vez, ainda mais em uma das praias mais famosas do mundo fez com que muitos alunos sentissem orgulho. Foi um misto de sentimentos para o momento; • Os alunos conseguiram entender o fator motivador leva o metro quadrado na região ser tão valorizado; • Alguns alunos perceberam que os comércios concorrentes não precisam ficar longe um do outro e quanto mais agrupados estão mais vendem. Porém conseguiram ver uma diferença entre Copacabana e Ipanema, denominando assim Ipanema como uma praia mais elitizada do que Copacabana. Já
--	--	---	--	---	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os esportes praticados com maior frequência na Praia de São Conrado, especificamente Pedra da Gávea e Pedra Bonita; • Analisar como apesar de ser uma das menores praias possui um alto índice de frequência da população, inclusive com suas ondas mais agitadas e suas areias mais claras e fofas; 		<p>fica bem distante do ambiente da praia;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Foi possível perceber os fatores motivadores que levaram Ipanema, assim como Copacabana, se tornar um dos metros quadrados mais caros do país; 	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio Exterior; • Direito Empresarial; • Direito do Trabalho; • Direito Ambiental; • Direito do Consumidor; • História da Educação; • Sociologia da Educação; • Educação em Espaços não Escolares; • Multiculturalismo e Diversidade na Educação; • Ética, Cidadania e Direitos Humanos; • Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira; • Educação Cultural e Patrimonial e Desenvolvimento Regional; • Sistemas Agroindustriais; • Ciências do Ambiente e Gestão Ambiental; • Ergonomia; • Ciências dos Alimentos; 	<p>para São Conrado foi dado o apelido, pelos alunos da praia da elite;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em relação a questão históricas alguns questionaram o motivo de não se valorizar tanto o patrimônio cultural e histórico; • São Conrado inspirou muitos compositores também, entre eles Tim Maia. Portanto quando na letra de sua música o mesmo refere-se às Praias do Leme ao Pontal, faz também uma referência a São Conrado;
--	---	--	---	---	---

				<ul style="list-style-type: none"> • Fatores de Produção agropecuária; • Marketing e Comercialização Agroindustrial; • Segurança do Trabalho; 	
BÚZIOS / RJ	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a história da pacata cidade que em 1960 deixa de ser Vila dos Pescadores para se tornar referência turística mundial; • Conhecer o complexo de praias que pertencem a Armação de Búzios; • Entender o comércio de Búzios que possui proposta diferente dos demais setores turísticos das cidades circunvizinhas; • Visitar o circuito cultural de Búzios, rua das Pedras, estação portuária que recebe o ano inteiro muitas embarcações de Cruzeiros; 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos do FETEP; • Alunos dos cursos de Administração, Direito, Pedagogia, Engenharia de Produção e Direito; • Agregados e convidados de outras instituições; 	<ul style="list-style-type: none"> • O grupo optou por conhecer primeiro o circuito comercial de Búzios em função da falta de higienização que estavam as praias do município; • Em seguida conhecer a história de Búzios através de um guia local; • Deslocaram para a Praia de Geribá uma vez que é considerada a praia dos jovens; 	<p>A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manejo e Gestão Ambiental; • Noções de Saúde e Segurança do Trabalho; • Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo; • Aspectos Históricos da Administração; • Associativismo e Cooperativismo; • Gestão de Cooperativas; • Administração de Varejo; • Sistema e Gestão da Qualidade; • Legislação Trabalhista e Previdenciária; 	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos conheceram a história de Búzios a partir da sua emancipação deixando de ser uma vila de Pescadores e passaram a ter autonomia; • Tiveram a oportunidade de ver como não se deve administrar uma cidade litorânea e como não agir em relação ao escoamento de esgotos para o mar; • Perceberam a diferença de um comércio popular para um comércio elitizado;

				<ul style="list-style-type: none">• Comércio Exterior;• Direito Empresarial.• Direito do Trabalho;• Direito Ambiental;• Direito do Consumidor;• História da Educação;• Sociologia da Educação;• Educação em Espaços não Escolares;• Multiculturalismo e Diversidade na Educação;• Ética, Cidadania e Direitos Humanos;• Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira;• Educação Cultural e Patrimonial e Desenvolvimento Regional;• Sistemas Agroindustriais;• Ciências do Ambiente e Gestão Ambiental;• Ergonomia;• Ciências dos Alimentos;	
--	--	--	--	--	--

				<ul style="list-style-type: none"> • Marketing e Comercialização Agroindustrial; • Segurança do Trabalho; 	
PRAIA DO FORTE - CABO FRIO / RJ	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a Praia do Forte e sua importância para o comércio de Cabo Frio uma vez que é uma das mais badaladas da região; • Identificar, por observação, o tipo de nacionalidade que frequenta a Praia do Forte; • Apresentar ao visitante a história de Cabo Frio bem como a necessidade de se conseguir melhorias para estrutura do município, uma vez que o número de turistas aumenta dia a dia; • Construir opinião a respeito do comércio de Cabo Frio uma vez que o município nos períodos de alta temporada ficam estagnados para atender a demanda que cresce a cada dia; 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos do FETEP; • Alunos dos cursos de Administração, Direito, Pedagogia, Engenharia de Produção e Direito; • Agregados e convidados de outras instituições; 	<ul style="list-style-type: none"> • Os discentes percorreram os comércios do interior do município para a praia com intuito de ter noção quando o fluxo diminuía e quando aumentava para se ter noção da mudança; • Geralmente supermercados e padarias permanecem na região do centro da cidade ficando os pequenos comércios para o litoral. Isso se dá em função do aproveitamento de espaços durante o período de alta temporada. Os donos de casas alugam parte das casas que poderiam ser destinados ao comércio; 	<p>A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manejo e Gestão Ambiental; • Noções de Saúde e Segurança do Trabalho; • Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo; • Aspectos Históricos da Administração; • Associativismo e Cooperativismo; • Gestão de Cooperativas; • Administração de Varejo; • Sistema e Gestão da Qualidade; • Legislação Trabalhista e Previdenciária; • Comércio Exterior; • Direito Empresarial. • Direito do Trabalho; 	<ul style="list-style-type: none"> • Com visita primeiro ao setor comercial os alunos optaram por percorrer do centro para o litoral; • Deixaram a praia por último com a finalidade de conseguir traçar um comparativo entre o tipo de comércio nas ruas do centro com as ruas do entorno da praia; • Ficaram vislumbrados com a cor da areia de Cabo Frio inclusive de outras praias que serão citadas ainda neste capítulo.

				<ul style="list-style-type: none">• Direito Ambiental;• Direito do Consumidor;• História da Educação;• Sociologia da Educação;• Educação em Espaços não Escolares;• Multiculturalismo e Diversidade na Educação;• Ética, Cidadania e Direitos Humanos;• Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira;• Educação Cultural e Patrimonial e Desenvolvimento Regional;• Sistemas Agroindustriais;• Ciências do Ambiente e Gestão Ambiental;• Ergonomia;• Ciências dos Alimentos;• Marketing e Comercialização Agroindustrial;	
--	--	--	--	---	--

				<ul style="list-style-type: none"> • Segurança do Trabalho; 	
<p style="text-align: center;">PRAIA DO FORNO – CABO FRIO / RJ</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Localizar Praia do Forno e sua importância para a vegetação regional; • Identificar uma Praia que é considerada o paraíso da região. Com águas mansas e sem vento forte por conta da localização geográfica a mesma está em uma posição que permite que suas águas fiquem sempre mais aquecidas que as praias vizinhas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos IES “X” – cursos Administração, Direito, Engenharia de Produção e Pedagogia; • Alunos da Faculdade Metodista em BH; • Alunos da Faculdade UNA, BH; 	<ul style="list-style-type: none"> • Percurso a ser percorrido pode ser feito pela trilha no meio da vegetação ou pelo serviço de Barco-Taxi; • Pela trilha já se tem uma noção do que será encontrado do outro lado do morro. Uma região repleta de natureza com seus encantos naturais, muito bem preservados. A Praia do Forno é um dos locais mais preservados pelos órgãos ambientais em consonância com a comunidade turística; 	<p>A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manejo e Gestão Ambiental; • Noções de Saúde e Segurança do Trabalho; • Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo; • Aspectos Históricos da Administração; • Associativismo e Cooperativismo; • Gestão de Cooperativas; • Administração de Varejo; • Sistema e Gestão da Qualidade; • Legislação Trabalhista e Previdenciária; • Comércio Exterior; • Direito Empresarial. • Direito do Trabalho; • Direito Ambiental; • Direito do Consumidor; 	<ul style="list-style-type: none"> • Ficou para os alunos o aprendizado de como preservar o meio ambiente em local de difícil acesso e com muitos estrangeiros, turistas locais, turistas nacionais. Enfim. Uma diversidade de pessoas que se encantam a cada dia com o ambiente; • A praia do forno deixa uma incógnita quando se percebe que a mesma possui águas mais quentes, mornas, poderiam ser dito, o que leva pessoas inclusive a refletir a respeito das águas temais de Caldas Novas;

				<ul style="list-style-type: none"> • História da Educação; • Sociologia da Educação; • Educação em Espaços não Escolares; • Multiculturalismo e Diversidade na Educação; • Ética, Cidadania e Direitos Humanos; • Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira; • Educação Cultural e Patrimonial e Desenvolvimento Regional; • Ciências do Ambiente e Gestão Ambiental; • Ergonomia; • Ciências dos Alimentos; • Marketing e Comercialização Agroindustrial; • Segurança do Trabalho; 	
VISITA A FAZENDA PRATINHA – PROJETO	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história de vida e contexto da Fazenda Pratinha; 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos IES “X” – cursos Administração, 	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos tiveram uma palestra com o dono da Fazenda; 	A aplicação da referida visita contribui para o	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos se encantaram com os valores apresentados

<p>BALDE CHEIO / PRATINHA / MG</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o projeto Balde Cheio para os alunos; • Identificar a principal fonte de produção da Fazenda; • Elencar as dificuldades enfrentadas pelos proprietários; 	<p>Direito, Engenharia de Produção e Pedagogia;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alunos do curso de Agronomia da UFV; 	<ul style="list-style-type: none"> • Posteriormente um café da manhã com queijo da própria fazenda. Este queijo que nos foi servido chegou a concorrer e ganhar o prêmio de melhor queijo para revista de renome nacional e ganhou medalha de maior produtor da região; • Palestra com Técnicos de Extensão Rural – ATER; • Palestra a respeito da importância do projeto apresentando os dados financeiros antes e depois de implantando o projeto Balde Cheio; • Visita ao setor produtivo da Fazenda acompanhado pelos proprietários e pelos Técnicos da ATER – Assistência 	<p>desenvolvimento das disciplinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manejo e Gestão Ambiental; • Gestão e Economia Rural; • Noções de Saúde e Segurança do Trabalho; • Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo; • Culturas Agrícolas; • Fruticultura; • Sociologia e Desenvolvimento Rural; • Extensão Rural; • Aspectos Históricos da Administração; • Associativismo e Cooperativismo; • Gestão de Cooperativas; • Projetos de Financiamento. • Administração de Varejo; • Sistema e Gestão da Qualidade; • Legislação Trabalhista e Previdenciária; 	<p>e confirmados pelo proprietário da Fazenda. Saíram do vermelho onde a renda da aposentadoria do proprietário e da esposa dele estavam comprometidas todo mês para ajudar a pagar as contas da fazenda. Depois da implantação do projeto a fazenda passou a dar lucros cada dia mais expressivos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Durante a visitação muitas experiências foram trocadas tanto com o dono quanto com os Técnicos Extensionistas;
---	---	--	--	--	--

			<p>Técnica e Extensão Rural;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Economia Brasileira e Agrícola; • Comércio Exterior; • Direito do Agronegócio e Teoria das Organizações Agrícolas; • Economia Aplicada ao Direito; • Direito Empresarial. • Direito do Trabalho; • Direito Ambiental; • Direito do Consumidor; • História da Educação; • Sociologia da Educação; • Educação em Espaços não Escolares; • Multiculturalismo e Diversidade na Educação; • Ética, Cidadania e Direitos Humanos; • Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira; • Educação Cultural e Patrimonial e Desenvolvimento Regional; 	
--	--	--	----------------------------------	--	--

				<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas Agroindustriais; • Ciências do Ambiente e Gestão Ambiental; • Ergonomia; • Ciências dos Alimentos; • Fatores de Produção agropecuária; • Marketing e Comercialização Agroindustrial; • Segurança do Trabalho; 	
<p>VISITA A FAZENDA “DELTA” – PATOS DE MINAS / MG</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história de vida e contexto da Fazenda Bonaza; • Apresentar o projeto de produção leiteira para os alunos; • Identificar a principal fonte de produção da Fazenda; • Elencar as dificuldades enfrentadas pelos proprietários; • Fazer um tour de reconhecimento pela fazenda incluindo o manejo para o gado que durante a tarde conta com sistema de descanso com sombrite bem como música clássica; 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos IES “X” – cursos Administração, Direito, Engenharia de Produção e Pedagogia; • Alunos do curso de Agronomia da UFV; 	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos tiveram uma palestra com o dono da Fazenda; • Posteriormente um café da manhã com queijo da própria fazenda e pão de queijo ofertado pelos proprietários; • Palestra com Técnicos de Extensão Rural – ATER; • Palestra com técnicos da cooperativa de leite; • Palestra a respeito da 	<p>A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manejo e Gestão Ambiental; • Gestão e Economia Rural; • Noções de Saúde e Segurança do Trabalho; • Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo; • Culturas Agrícolas; • Fruticultura; 	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos se encantaram com os valores apresentados e confirmados pelo proprietário da Fazenda. Saíram do vermelho onde estavam a tempos de vender a propriedade por conta das contas vermelhas para números expressivos pós organização e apoio de extensionistas; • Durante a visita muitas experiências foram trocadas tanto com o dono quanto

			<p>importância do projeto apresentando os dados financeiros antes e depois de implantando o projeto;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visita ao setor produtivo da Fazenda acompanhado pelos proprietários e pelos Técnicos da ATER; • O dono da fazenda e sua esposa fizeram uma apresentação final disponibilizado ao grupo dados de como antes de investir em conforto para o gado eles produziam muito menos; • Também informaram ao grupo a importância de não se apegar apenas a uma cooperativa e sim vincular na cooperativa que valoriza mais o seu produto; 	<ul style="list-style-type: none"> • Sociologia e Desenvolvimento Rural; • Extensão Rural; • Aspectos Históricos da Administração; • Associativismo e Cooperativismo; • Gestão de Cooperativas; • Projetos de Financiamento. • Administração de Varejo; • Sistema e Gestão da Qualidade; • Legislação Trabalhista e Previdenciária; • Economia Brasileira e Agrícola; • Comércio Exterior; • Direito do Agronegócio e Teoria das Organizações Agrícolas; • Economia Aplicada ao Direito; • Direito Empresarial. • Direito do Trabalho; • Direito Ambiental; • Direito do Consumidor; 	<p>com os Técnicos Extensionistas;</p>
--	--	--	--	---	--

				<ul style="list-style-type: none">• História da Educação;• Sociologia da Educação;• Educação em Espaços não Escolares;• Multiculturalismo e Diversidade na Educação;• Ética, Cidadania e Direitos Humanos;• Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira;• Educação Cultural e Patrimonial e Desenvolvimento Regional;• Sistemas Agroindustriais;• Ciências do Ambiente e Gestão Ambiental;• Ergonomia;• Ciências dos Alimentos;• Fatores de Produção agropecuária;• Marketing e Comercialização Agroindustrial;	
--	--	--	--	---	--

				<ul style="list-style-type: none"> • Segurança do Trabalho; 	
<p style="text-align: center;">VISITA AO MUSEU IMPERIAL – PETRÓPOLIS / RJ</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Localizar Petrópolis e sua importância enquanto ponto estratégico na colonização do Brasil; • Elencar os motivos que provocaram a família Real Portuguesa a vir para Petrópolis; • Definir a importância da corte portuguesa para a região de Petrópolis; • Indicar qual a relevância do Museu de Petrópolis para economia local; 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos IES “X” – cursos Administração, Direito, Engenharia de Produção e Pedagogia; • Alunos do curso de Agronomia da UFV; • Alunos da UNIPAM; 	<ul style="list-style-type: none"> • Visita guiada com guia local com registro na CADASTUR – Sistema Nacional de Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos; • Formados grupos de 5 os grupos foram em busca de conhecer e reconhecer os poucos mais de 300 mil itens, conforme consta na página do museu, o que permite uma retrospectiva rápida da construção de nossa história a partir da monarquia; • Pós visita ao Museu Imperial o grupo percorreu o centro comercial de Petrópolis buscando levantar o perfil do comércio local; 	<p>A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manejo e Gestão Ambiental; • Aspectos Históricos da Administração; • Associativismo e Cooperativismo; • Gestão de Cooperativas; • Projetos de Financiamento. • Administração de Varejo; • Sistema e Gestão da Qualidade; • Legislação Trabalhista e Previdenciária; • Economia Brasileira e Agrícola; • Comércio Exterior; • Direito do Trabalho; • Direito Ambiental; • Direito do Consumidor; • História da Educação; 	<ul style="list-style-type: none"> • A visita por si só é uma reconstrução da História do Brasil que deixa o público satisfeito. Àqueles que porventura não tinham tanto interesse em percorrer o museu na sua íntegra uma vez que são 2 horas de caminhada com pantufas aos pés, pode aguardar em ambiente adequado para tal;

				<ul style="list-style-type: none"> • Sociologia da Educação; • Educação em Espaços não Escolares; • Multiculturalismo e Diversidade na Educação; • Ética, Cidadania e Direitos Humanos; • Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira-brasileira; • Educação Cultural e Patrimonial e Desenvolvimento Regional; • Ciências do Ambiente e Gestão Ambiental; • Ergonomia; • Ciências dos Alimentos; • Segurança do Trabalho; 	
<p>VISITA À CASA DE SANTOS DUMONT – PETRÓPOLIS / RJ</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Localizar Petrópolis e sua importância enquanto ponto estratégico na colonização do Brasil; • Elencar os motivos que provocaram Santos Dumont a se instalar em Petrópolis; 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos IES “X” – cursos Administração, Direito, Engenharia de Produção e Pedagogia; 	<ul style="list-style-type: none"> • Visita guiada com guia local com registro na CADASTUR; • Formados em grupos de 3 pessoas, a visita transcorre em tempo acelerado 	<p>A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manejo e Gestão Ambiental; • Aspectos Históricos da Administração; 	<ul style="list-style-type: none"> • A visita por si só é uma reconstrução da História do Brasil que deixa o público satisfeito. • Santos Dumont era um homem alinhado com o futuro que coisas grandiosas. Os

	<ul style="list-style-type: none"> • Definir a importância da casa de Santos Dumont e, posteriormente, agregado ao Museu de Santos Dumont juntamente com Museu de Cabangu; • Indicar qual a relevância da Casa de Santos Dumont para economia de Petrópolis; • Nomear a importância cultural da Casa de Santos Dumont para a história do Brasil; 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos do curso de Agronomia da UFV; • Alunos da UNIPAM; 	<p>uma vez que a Casa tem dimensões pequenas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • A entrada já demonstra como Santos Dumont era muito criativo e suas invenções vieram para realmente ficar; 	<ul style="list-style-type: none"> • Associativismo e Cooperativismo; • Gestão de Cooperativas; • Projetos de Financiamento. • Administração de Varejo; • Sistema e Gestão da Qualidade; • Legislação Trabalhista e Previdenciária; • Economia Brasileira e Agrícola; • Comércio Exterior; • Direito do Trabalho; • Direito Ambiental; • Direito do Consumidor; • História da Educação; • Sociologia da Educação; • Educação em Espaços não Escolares; • Multiculturalismo e Diversidade na Educação; • Ética, Cidadania e Direitos Humanos; • Educação em História e Cultura 	<p>alunos ficaram encantados com as invenções de coisas que hoje parecem ser óbvias, porém, à época fora como descobrir, melhor, inventar a roda;</p>
--	---	---	--	--	---

				<p>Indígena e Afro-brasileira-brasileira;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação Cultural e Patrimonial e Desenvolvimento Regional; • Ciências do Ambiente e Gestão Ambiental; • Ergonomia; • Ciências dos Alimentos; • Segurança do Trabalho; 	
<p>VISITA AO MUSEU DA CERVEJA E FÁBRICA BOHEMIA / RJ</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Localizar Petrópolis e sua importância enquanto ponto estratégico na colonização do Brasil; • Elencar os fatores que podem ser determinantes para que a cerveja de Petrópolis seja considerada uma das melhores do País; • Definir a importância do Museu da Cerveja a partir do Tour Cervejeiro pela internet; • Indicar qual a relevância Cervejaria Bohemia para a economia local; 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos IES "X" – cursos Administração, Direito, Engenharia de Produção e Pedagogia; • Alunos do curso de Agronomia da UFV; • Alunos da UNIPAM; 	<ul style="list-style-type: none"> • Visita guiada com guia local com registro na CADASTUR; • Formados em grupos de 3 pessoas, a visita transcorre em tempo acelerado uma vez que a Casa tem dimensões pequenas; • A entrada já demonstra como a Cervejaria não é apenas uma Cervejaria. Existem características apresentadas pelo Tour Cervejeiro que 	<p>A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manejo e Gestão Ambiental; • Aspectos Históricos da Administração; • Associativismo e Cooperativismo; • Gestão de Cooperativas; • Projetos de Financiamento. • Administração de Varejo; • Sistema e Gestão da Qualidade; 	<ul style="list-style-type: none"> • A visita por si só é uma reconstrução da História da cerveja que remete o público aos tempos antigos no Egito; • Percorrer o sistema produtivo pós caminho entre a História do período antigo culminando na contemporaneidade regada a uma boa degustação, com cervejas em doses moderadas, porém na temperatura ideal para tal, permite uma viagem excepcional; • Os alunos perceberam que as

			remetem aos Deuses;	<ul style="list-style-type: none"> • Legislação Trabalhista e Previdenciária; • Economia Brasileira e Agrícola; • Comércio Exterior; • Direito do Trabalho; • Direito Ambiental; • Direito do Consumidor; • História da Educação; • Sociologia da Educação; • Educação em Espaços não Escolares; • Multiculturalismo e Diversidade na Educação; • Ética, Cidadania e Direitos Humanos; • Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira-brasileira; • Educação Cultural e Patrimonial e Desenvolvimento Regional; • Ciências do Ambiente e Gestão Ambiental; • Ergonomia; 	visitas técnicas bem como entrar em um museu tem conceitos que não são previamente determinados ou preconceitos já construídos anteriormente. O museu pode ter vida própria.
--	--	--	---------------------	---	--

				<ul style="list-style-type: none"> • Ciências dos Alimentos; • Segurança do Trabalho; 	
<p>VISITA AO MUSEU DO AMANHÃ – RIO DE JANEIRO / RJ</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Localizar o Museu do Amanhã; • Identificar os ambientes existentes e possíveis de se visitar no Museu do Amanhã; • Participar das áreas existentes no museu que haja possibilidades de interatividade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Discentes dos cursos de Administração, Direito, Engenharia de Produção e Pedagogia; • Professores da rede particular; • Alunos da UFV; 	<ul style="list-style-type: none"> • Palestra a respeito da origem do Museu do Amanhã; • Participação na sala Cosmos para descobrir as origens da humanidade; • Interação na sala Terra e posteriormente antropoceno; • Participação na ala Baías de Todos Nós; 	<p>A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • História da Educação; • Sociologia da Educação; • Educação em Espaços não Escolares; • Multiculturalismo e Diversidade na Educação; • Ética, Cidadania e Direitos Humanos; • Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira-brasileira; • Educação Cultural e Patrimonial e Desenvolvimento Regional; 	<ul style="list-style-type: none"> •
<p>VISITA AO CRISTO REDENTOR – RIO DE JANEIRO / RJ</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Levantar o histórico do Cristo Redentor; • Conhecer os acessos ao Cristo Redentor; 	<ul style="list-style-type: none"> • Discentes dos cursos de Administração, Direito, Engenharia de 	<ul style="list-style-type: none"> • O grupo foi conduzido a sair do hotel e pegar metrô até estação do VLT – Veículo Leve sobre Trilho; A ideia 	<p>A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os alunos quando da visita ao Cristo Redentor passaram pela tensão de trocar de modelos de transportes, o que se

	<ul style="list-style-type: none"> • Visitar os ambientes comerciais existentes no Cristo Redentor; 	<p>Produção e Pedagogia;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Professores da rede particular; • Alunos da UFV; 	<p>seria levar os discentes e demais visitantes a conhecer pelo menos 5 modelos de transportes: Metrô, VLT, Sistema de Vans, Bondinho u UBER;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • História da Educação; • Sociologia da Educação; • Educação em Espaços não Escolares; • Multiculturalismo e Diversidade na Educação; • Ética, Cidadania e Direitos Humanos; • Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira-brasileira; • Educação Cultural e Patrimonial e Desenvolvimento Regional; 	<p>justifica pela ideia que se apresenta nas redes de comunicação, relacionada à falta de segurança no Estado do Rio de Janeiro;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vencido este obstáculo a subida ao cristo, ocorreu de pós os mesmos conhecerem o formato de comércio existente no Cristo; • Houve por parte dos discentes um susto ao ver que o processo de inflação ou seria possível até mesmo dizer, preços abusivos, ocorrem por falta de concorrência. Ficou nítido que a falta de concorrência transforma o público participante refém de exploração indevida;
<p>VISITA AO CENTRO HISTÓRICO DE PORTO SEGURO – PORTO SEGURO / BA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Localizar dentro do espaço geográfico o ambiente historicamente falando, mais antigo do território brasileiro; • Contextualizar o surgimento de Porto Seguro parte alta e parte baixa; 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos dos cursos de Administração, Agronomia, Direito, Engenharia de Produção, Pedagogia; 	<ul style="list-style-type: none"> • Visita a 2 ambientes distintos com conteúdos históricos e comerciais. • No ambiente comercial houve a preservação 	<p>A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • História da Educação; 	<ul style="list-style-type: none"> • As visitas sucederam uma explanação sobre a História Concisa do Brasil, a partir da formação do período colonial;

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o Marco do Descobrimento localizado na parte da Cidade Alta em Porto Seguro; • Analisar o patrimônio histórico envolvido na região; • Visitar o Museu do Descobrimento onde é possível encontrar em exposição peças da cultura indígena do Brasil; • Conhecer o Farol de Porto Seguro que muitos navios orientaram em suas idas e vindas à “Terra a Vista”; • Negociar com comerciantes na Rua das Casas Coloridas bem como interagir com os comerciantes locais; • Tomar assento na igreja Nossa Senhora da Pena, construída a partir de 1730; 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos dos cursos de Segurança do Trabalho do FETEP; • Docentes do IES “X”, UNIPAM, UFV, da SEE/MG e do FETEP; 	<p>conforme legislação pertinente ao acervo de patrimônio histórico-cultural.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em relação ao ambiente histórico tanto a parte alta de Porto Seguro quanto a parte baixa ocorreu de forma sistemática, visitando na parte da manhã a parte alta e o comércio, como é de praxe. Somente funcionam ao final da tarde em diante, quando as lojas encontram-se abertas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Sociologia da Educação; • Educação em Espaços não Escolares; • Multiculturalismo e Diversidade na Educação; • Ética, Cidadania e Direitos Humanos; • Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira-brasileira; • Educação Cultural e Patrimonial e Desenvolvimento Regional; 	<ul style="list-style-type: none"> • Com visita guiada por profissional da Porto Seguro Turismo, o grupo teve acesso à parte alta de Porto Seguro, contando com visita ao marco inicial de nossa História; • O grupo se deslocou ao mercado de produtos artesanais, os quais são apresentados como material produzido por mão de obra artesanal. Além de produtos entre eles bijuterias, também foi consumido alimentos os quais não se encontram no mercado. Famosas quitandas e quitutes; • Visita ao centro comercial conhecido como Passarela do Álcool, local o qual os discentes tiveram contato com uma gama de comércios diversificados, industrializados e manufaturados,
--	--	---	---	---	---

					vestuários e alimentos;
VISITA AO MUSEU ABÍLIO BARRETO – BELO HORIZONTE/ MG	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o Museu Abílio Barreto; • Conhecer o sistema de Arquivamentos; • Verificar as possibilidades de estruturação de conservação do acervo a partir da redução da iluminação; • Conhecer parte da história da Capital mineira a partir de documentos e material guardado pela equipe do museu; • Analisar o conjunto arquitetônico do casarão secular, bem como o bonde elétrico e a locomotiva a vapor em exposição, palco de realização de atividades de cultura e lazer; 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos dos cursos de Administração, Agronomia, Direito, Engenharia de Produção, Pedagogia; • Alunos dos cursos de Segurança do Trabalho do FETEP; • Docentes do IES “X”, UNIPAM, UFV, da SEE/MG e do FETEP; 	<ul style="list-style-type: none"> • Visita ao museu com intuito de conhecer os processos de guarda, arquivamento, preparação para preservação de material pertinente a história da Capital mineira; • Percorrer o museu e verificar os formatos usados para arquivar material delicado; • No lado externo ao museu conhecer o Bondinho usado inclusive para atividades lúdicas e culturais com crianças, conforme agendamento prévio; 	A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas: <ul style="list-style-type: none"> • História da Educação; • Sociologia da Educação; • Educação em Espaços não Escolares; • Multiculturalismo e Diversidade na Educação; • Ética, Cidadania e Direitos Humanos; • Educação em História e Cultura Indígena e Afro-brasileira-brasileira; • Educação Cultural e Patrimonial e Desenvolvimento Regional; 	<ul style="list-style-type: none"> • A visita contou com um guia local que permitia a entrada de 3 em 3 pessoas, uma vez que a estrutura do ambiente é reduzida; • Os alunos conseguiram entender os motivos de se preservar e tomar tanto cuidado com os documentos após palestra da guia do museu; • Foi informado também ao grupo os motivos para que em determinados locais não podem ser feitas fotografias e nem usar o flash;
VISITA AO HOSPITAL DE CÂNCER DE BARRETOS – BARRETOS / SP	<ul style="list-style-type: none"> • Levantar-se, a partir do projeto Empório, desenvolvido para ser aplicado na UFV de forma interinstitucional com o IES “X”, o histórico do Hospital de Câncer de Barretos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos do curso de Administração (UFV), Ciências de Alimentos (UFV), Agronomia (UFV), Química (UFV), Sistemas 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto iniciou com a criação de uma empresa que deveria vender todos os produtos, pós análise de custo, com 	A aplicação da referida visita contribui para o desenvolvimento das disciplinas:	<ul style="list-style-type: none"> • Com certeza o projeto mais ousado o qual já se teve notícia no mundo acadêmico de uma instituição particular;

	<ul style="list-style-type: none"> • Separar os Grupos para desenvolver o projeto; • Construir uma estrutura necessária para se desenvolver o Empório; • Recolher numerário para doação ao Hospital de Câncer de Barretos; • Entregar o valor arrecadado, documentado bem como em uma visita institucional percorrendo todos os ambientes possíveis do hospital para saber qual a realidade da organização; 	<p>de Informações (UFV), Pedagogia (IES "X") e turma especial de Agronomia (UFV);</p>	<p>captação de recursos voltados para os 10% para cada preço cotado e negociado com o cliente. Após a arrecadação os valores auferidos deveriam ser recolhidos, contabilizados e entregues ao hospital de Câncer de Barretos com a presença dos alunos também;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sociologia da Administração IES "X" – UFV); • Didática – A Pedagogia em espaços não escolares (IES "X"); • Comportamento Organizacional (UFV); • Filosofia e Ética da Educação (IES "X"); 	<ul style="list-style-type: none"> • Juntar duas instituições de ambientes distintos, inclusive concorrentes e contar com o desempenho dos alunos, com participação efetiva, tornou a viagem a Barretos a coroação do projeto; • A vista a Barretos trouxe uma reflexão muito grande do que realmente o ser humano é. A conclusão é de que o homem não é nada se o mesmo não pode contar com a saúde e a contento. Os alunos fecharam esta viagem abandonando muito mais do que a tristeza do que viram, mas a esperança do que ainda podem fazer pela humanidade.
--	---	--	--	--	--

LEGENDA:

- Disciplinas do curso de Bacharelado em Administração
- Disciplinas do curso de Bacharelado em Agronomia
- Disciplinas do curso de Bacharelado em Direito
- Disciplinas do curso de Bacharelado em Engenharia de Produção
- Disciplinas do curso de Licenciatura em Pedagogia

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos resultados da Pesquisa, 2020.

5.1 Discussões

O processo voltado para construção do conhecimento, a partir do Turismo Pedagógico, obteve resultados, apresentados em reuniões, rodas de conversas, seminários, bem como publicações de material nos formatos artigos, comunicações, *papers*, capítulos de livros e livros completos, complementando assim um dos pilares da Educação.

Considerando assim que os resultados obtidos a partir de toda atividade acadêmica devem estar disponíveis para o público. Ressalta-se a necessidade de divulgar o conhecimento obtido ou desenvolvido a partir das ações do Turismo Pedagógico, usando os canais possíveis, preferencialmente científicos.

Abaixo será relatado, de forma sucinta, os resultados obtidos a partir das visitas com os discentes da Instituição “X”. O motivo de se apresentar a expressão sucinta decorre de os resultados já estarem dispostos no quadro acima.

5.1.1 Administração

Aos alunos do curso de Administração, dentre as questões relevantes apresentadas nas ações de Turismo Pedagógico, destaca-se o conhecimento obtido a respeito dos procedimentos aplicados à Bolsa de Valores e seu funcionamento. Além dos aspectos históricos possíveis, explanados em palestras que antecederam a visita, os quais corroboraram com o aprendizado, por exemplo na disciplina Aspectos Históricos da Administração, os visitantes conseguiram entender a dinâmica do funcionamento de uma Bolsa de Valores, bem como a necessidade de se gerir as finanças de uma empresa a partir de fundos de investimentos em ações.

Para Bonaldi (2018, p. 01),

A literatura na área da nova sociologia econômica tem evidenciado, de maneira ampla e inequívoca, que mercados e agentes econômicos não existem per se e nem surgem espontaneamente a partir de oportunidades para maximizar ganhos ou minimizar perdas. Eles são resultados de processos de construção material e simbólica, constituídos por meio de articulações entre instituições, redes de relações, dispositivos tecnológicos e grupos sociais interessados – do ponto de vista material ou ideal – na construção e na expansão desses agentes, instituições e relações mercantis.

É possível perceber que, conforme o autor, as instituições articuladas entre si podem ofertar aos novos operadores da Bolsa de Valores um conhecimento ou a expansão do saber até então adquirido, seja por canais eletrônicos ou físicos. A contribuição do Turismo Pedagógico vai além, levando o discente a entender a dinâmica do sistema da Bolsa de Valores na sua dinâmica produtiva.

Outra visita realizada, através do Turismo Pedagógico, foi aos sistemas cooperativos, permitindo conhecer a realidade da prática que envolve, desde a formação das cooperativas em território nacional até o sistema de ampliação e funcionalidade das mesmas.

Em Mathias *et al* (2014, p. 05),

Como alternativa ao desemprego e à crise econômica decorrentes da Revolução Industrial, 28 tecelões de Rochdale, Manchester, fundaram a primeira cooperativa de que se tem registro. A cooperativa fundada por esses tecelões foi constituída em 1844, tinha características de uma cooperativa de consumo e recebeu o nome de Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale [...]. A Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale criou os princípios cooperativistas que são tidos como base do cooperativismo autêntico até os dias de hoje. Os princípios cooperativistas são: adesão voluntária e livre; gestão democrática; participação econômica dos membros; autonomia e independência; educação, formação e informação; intercooperação; interesse pela comunidade.[...] A Aliança Cooperativista Internacional – ICA (2013) conceitua cooperativa como "uma associação de pessoas unidas voluntariamente para satisfazer suas necessidades econômicas, sociais e culturais comuns através de uma empresa de propriedade comum e democraticamente controlada". A Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB (2013) define cooperativa como a organização de pessoas baseada em valores de ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. O artigo 4º da Lei n. 5.764/71 conceitua cooperativa como "[...] sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas a falência, constituídas para prestar serviços aos associados, distinguindo-se das demais sociedades".

É perceptível que conhecer o sistema de cooperativismo para a realidade nacional pode ser uma das saídas para a melhoria da economia. Porém, entender o funcionamento deste sistema é uma das possibilidades de ampliar os caminhos a serem trilhados por aqueles que deixam a academia.

De acordo com Souza *et al* (2012, p. 02),

A importância da visita técnica como recurso metodológico de ensino deve ser um potencial na educação profissional. Todos os discentes precisam ter a oportunidade de conhecer e verificar a as aulas práticas e o funcionamento nas empresas e no mercado de trabalho, como forma de rever os conceitos teórico-metodológicos e expressar o diálogo produzido em sala de aula.

O contato com os recursos práticos serve para ilustrar, ao discente, a teoria aprendida durante as disciplinas, dirimindo lacunas que tenham ficado nas atividades em ambiente formal.

A apresentação do contexto histórico dos ambientes visitados enriqueceu a formação dos estudantes. O entendimento a partir da história de cada ambiente visitado é permeado pelos fatores voltados para a trajetória de como se estabeleceram os comércios, os empreendimentos e os negócios naqueles pontos.

De acordo com Costa, Barros & Martins (2010, p. 3),

Na França e Inglaterra, a história empresarial adquire relevância apenas na década de 1950, mas também em uma perspectiva social. No Brasil, inicialmente a produção sobre história empresarial era uma pesquisa sem perspectiva geral, apenas com o foco na administração interna de determinada unidade de produção ou na exaltação do fundador da empresa. Como atividade acadêmica, a história empresarial desenvolveu-se como uma ramificação da história econômica, utilizando profundos estudos de caso de corte longitudinal, com grandes recortes temporais. As fontes tradicionais dessa área - fontes escritas - consistem em cartas, memorandos, periódicos e contas em geral. A história empresarial só se amplia a partir da década de 1970, adquirindo características e linhas de pesquisa específicas. Para Lobo (1997), os pesquisadores brasileiros passam a focalizar o contexto socioeconômico e crescem as pesquisas de estudos de casos procurando entender: (a) as estratégias dos empresários; (b) questionando visões já consagradas pela historiografia sobre as origens da indústria; (c) o papel dos empresários; (d) as ações do Estado; (e) e respectivos órgãos de classe.

A História da Administração consegue se apresentar não somente a partir de estudos teóricos. A economia, os reflexos temporais que ocorrem à época do desenvolvimento dos fatos e contexto histórico passam a dar o tom do desenvolvimento da capacidade de construir uma trajetória, agora vinculada não somente à questão econômica, mas sistema produtivo. Neste sentido, o Turismo Pedagógico contribui para que os alunos consigam construir a sua própria história, inclusive enquanto elemento ativo.

5.1.2 Agronomia

Os discentes da Agronomia tiveram a possibilidade, a partir do Turismo Pedagógico, de conhecer os aspectos compõem a história da nossa sociedade. Considerando que os mesmos em diversas viagens tiveram contato com estações produtivas, desde os sistemas convencionais até novas formas de produção do sistema agropecuário. Isto posto, conseguiram efetuar estudos comparativos dos

diversos modelos produtivos, entre estes, a produção de café efetuada pelo MST, em Porto Seguro. Este assentamento, originário de uma desapropriação, segundo o Secretário de Agricultura do município, decorreu das terras desapropriadas de um traficante de drogas. Portanto, se trata de um assentamento legalizado conforme as normas.

Em Gatti (2002, p. 9-10),

Pesquisa é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa. [...] Contudo, num sentido mais estrito, visando a criação de um corpo de conhecimentos sobre um certo assunto, o ato de pesquisar deve apresentar certas características específicas. Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos.

Esta busca de conhecimento pode ocorrer em ambientes que, por convenção são definidos dentro de padrões nem sempre acadêmicos. Nas terras desapropriadas e entregues ao grupo denominado XICO MENDES II existe uma escola que atende à Educação Básica, e uma produção de café, mandioca, ovos e pimenta do reino. Os discentes percorreram toda a extensão de terras conhecendo como ocorre o sistema de produção efetuada dentro de um assentamento. Uma experiência sem dúvida enriquecedora.

5.1.3 Direito

O curso de Direito contou com o desenvolvimento de atividades *in loco*, no caso, de desenvolvimento de relatórios após a participação em eventos. As atividades desenvolvidas foram encaminhadas aos professores e também ao coordenador da viagem à ABDCONST. As resenhas serviram inclusive para discussões, após o evento, em rodas de conversa e em seminários promovidos por professores das disciplinas envolvidas nas palestras.

Além das visitas à ABDCONST, os discentes participaram de palestras na Usina Nuclear de Angra dos Reis, momento este que serviu para que os mesmos esclarecessem suas dúvidas em relação às questões ambientais ligadas ao funcionamento dos equipamentos. Inclusive, em algumas das visitas à usina, os palestrantes escolhidos para apresentar a Instituição eram graduados em Direito.

Em relação às questões voltadas para o Direito Ambiental, já em locais distintos da usina, os alunos conseguiram entender a dinâmica do funcionamento de uma APA, bem como de uma Reserva Ambiental, independentemente da sua localização, se no continente ou em ilhas visitadas a partir do Turismo Pedagógico.

Em visitas vinculadas a ambientes de produção industrial, foi possível aos alunos do curso de Direito entender a dinâmica dos Direitos Trabalhistas *in loco*. Conhecer os atos normativos, entendendo o que ocorreu, por exemplo, em fábricas de chocolates, de automóveis e em estações portuárias, conforme apresentado ao grupo através de palestras na TECHINIP e na VALE, suscitando discussões relevantes para a construção do conhecimento e para a formação pessoal.

5.1.4 Engenharia de Produção

Um dos destaques das visitas para o curso de Engenharia de Produção, foi que os alunos demonstram satisfação com o desenvolvimento dos processos instalados em fábricas, tais como a FIAT Automóveis e a VALE e seu refeitório que consegue atender até 3.000 pessoas em uma hora e com 6 linhas de servir, que incluem alimentação para veganos.

Em relação aos dispositivos de automação que os mesmos encontraram em suas visitas, houve certa frustração quando do contato com tais instrumentos, pois compararam com os laboratórios do curso na Instituição “X”.

Além dos fatores acima citados, ocorreu também a verificação pelos alunos da preocupação de algumas empresas com o bem-estar dos seus funcionários, onde perceberam que os equipamentos eram ergonomicamente adequados. E, por fim, a questão da segurança do trabalho.

O Turismo Pedagógico certamente proporcionou aos alunos do curso de Engenharia de Produção conhecer novos ambientes, percebendo que existe uma realidade diferente daquela que a academia apresenta.

5.1.5 Pedagogia

Percebe-se que o Turismo Pedagógico para os alunos da Pedagogia possui uma concepção mais do que de simples evento. Torna-se um aprendizado *in loco*. Via

de regra, o evento leva à reflexão, tanto para os discentes quanto para os docentes, das práticas pedagógicas possíveis a serem aplicadas em ambiente educacional.

Segundo Phillippe Perrenoud (2000),

Sendo assim, suas competências são: organizar e dirigir situações de aprendizagem; administrar a progressão das aprendizagens; conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; trabalhar em equipe; participar da administração da escola; informar e envolver os pais; utilizar novas tecnologias; enfrentar os dilemas éticos da profissão; administrar sua própria formação contínua.

Contando com palestras introdutórias nas visitas, objetivando contextualizar os ambientes, os discentes conheceram desde indústrias até setores formais de educação, de áreas de proteção ambiental marítimas até estações mineratórias construídas em cavernas e locais com alto nível de insalubridade.

Foram percursos executados onde os roteiros trouxeram aos alunos informações, voltadas para preservação do meio ambiente, a partir, inclusive, da Educação Ambiental, dos processos produtivos, dos elementos voltados para segurança do trabalho, dos aspectos históricos relacionados a patrimônios, sobre a formação de mão de obra, a história da educação, entre outros.

Ainda apresentando resultado vinculado à visita em Porto Seguro, ao assentamento do MST, vale ressaltar que discentes da Pedagogia conheceram, na prática, escolas multisseriadas, com a participação inclusive de índios e descendentes afro-brasileiros. Na escola supracitada, além das crianças do assentamento, são atendidas estudantes de comunidades vizinhas, com destaque para o fato de, em Porto Seguro, ser comum a convivência interétnica.

A visita ao Hospital de Câncer de Barretos trouxe uma reflexão muito grande do que realmente o ser humano é. A conclusão é de que o homem não é nada se o mesmo não pode contar com a saúde a contento. Os alunos fecharam esta viagem abandonando muito mais do que a tristeza do que viram, mas a esperança do que ainda podem fazer pela humanidade.

Já em Porto Seguro, houve uma explanação sobre a História do Brasil, a partir da formação do Período Colonial, com visita guiada por profissional da Porto Seguro Turismo, o grupo teve acesso à parte alta da cidade, contando com uma visita ao marco inicial de nossa História. O grupo se deslocou ao mercado de produtos artesanais.

O contato com as nossas origens pode levar à reflexão sobre quem somos e ampliar a formação cultural e humana dos estudantes. Ademais, os discentes conseguiram ter uma visão panorâmica e patrimonial, a respeito do surgimento do povoado do Arraial, a partir do guia e de um vendedor de camisas.

Outro resultado que merece destaque especial foi a visita ao Projeto Tamar em Conceição da Barra e Dunas de Itaúnas. Nesta visita, após a não participação de uma das alunas, do curso de Pedagogia, no circuito ecológico, os alunos do curso de Engenharia de Produção, indignados com o fato de que, em decorrência de problemas de saúde, a estudante se viu impedida de realizar o trajeto. Foi a partir então deste momento que, sob a orientação do docente responsável pela disciplina de Gestão Ambiental, surgiu a ideia de se construir uma Cadeira de Rodas Articuladas, enquanto TCC. Além de desenvolver este projeto os alunos apresentaram o trabalho em Uberlândia e em Uberaba, no INTEREDU, e publicaram a obra final em 2018, no formato de livro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As formas mais comuns para uma pesquisa exploratória podem ser encontradas nos levantamentos bibliográficos, pesquisa documental, como também nos estudos de caso. Aqui demonstrado, se optou pelo viés da Pesquisa por Observação, na qual o pesquisador tem a possibilidade de ser parte integrante da pesquisa, ressaltando os processos em construção, podendo a todo momento informar e ser informado pelas ações decorrentes, em tempo real.

Tomando como referencial o objetivo do trabalho, apresentar o Turismo Pedagógico enquanto instrumento de apoio para a construção do conhecimento, em Instituições de Ensino Superior, no caso específico, a IES “X”, foi possível perceber a participação dos discentes em grande número de eventos, possibilitando agregar informações e conhecimentos.

Em um momento inicial, buscou-se conceituar Turismo, ainda sem segmentar o mercado, contextualizando o tema, a partir de fontes governamentais e não governamentais. Foi demonstrado neste capítulo que Turismo não é apenas viajar do ponto A ao ponto B. Existe toda uma argumentação em torno do conceito, a qual demonstra a relação do Turismo com o deslocamento pelo período não maior do que 365 dias, ou seja, um ano. Importante considerar também que o Turismo faz parte de uma fatia de mercado com participação na construção de uma economia ativa. São inúmeros setores que dependem do Turismo para sobreviver e transformar a prestação de serviço em numerário.

Em outro momento da pesquisa, buscou-se elencar os diversos segmentos do mercado turístico, em especial àqueles que tem afinidades com o processo relacionado à construção cognitiva. Vale lembrar que tais segmentos convergem para uma Educação.

Neste espaço, o Turismo foi analisado, para que o leitor possa entender quais são os diversos componentes deste setor. E em cada uma destas partes, foi possível apontar as características, inclusive indicando quais cursos poderiam participar das visitas para enriquecer seus currículos. São segmentos nos quais foram observados atributos vinculados às disciplinas trabalhadas em sala de aula.

Ainda na distribuição segmentar, ocorreu o indicativo de ações executados desde o ano de 2011 até 2018, quando os alunos convidados a participar do Turismo Pedagógico, em Visitas Técnicas, Visitas Institucionais, Congressos, Seminários e

Fóruns Temáticos. As viagens realizadas neste período tiveram a aquiescência da diretoria e da coordenação do IES. Também na seção em epígrafe, foi citado o fato de que em decorrência de uma das visitas, alunos participantes desenvolveram Trabalhos de Conclusão de Curso. Os trabalhos desenvolvidos, a partir do Turismo Pedagógico, geraram conhecimento, mas também material publicado em artigos, livros e congressos.

Em seção posterior, buscou-se trabalhar a ideia do Turismo Pedagógico enquanto segmento de mercado, apresentando características que o colocam enquanto possibilidade, após contato com MTUR, informando ao mesmo os atributos para que o Turismo Pedagógico venha a se tornar também um segmento do mercado turístico. Apresentou-se o Turismo Pedagógico enquanto ação interdisciplinar, construindo conhecimento, vinculado não somente a disciplinas, mas a cursos e instituições diferentes.

Entre as considerações aqui apresentadas verifica-se que a valorização não só do currículo dos envolvidos nos eventos tornou-se uma consequência alcançada. Também a valorização da IES no Ranking Acadêmico e na avaliação do Ministério da Educação.

Após a análise dos resultados, decorrente do preenchimento do quadro descritivo, verifica-se o cumprimento dos objetivos, pois os estudantes envolvidos nos eventos apresentaram as seguintes características:

- Conheceram ambientes onde o desenvolvimento da prática laboral, referente aos cursos envolvidos, proporcionou aos mesmos uma visão diferenciada do exercício, após imersão em teorias dentro das academias;
- Entenderam melhor a dinâmica do mundo extra-IES, percebendo que na academia o erro é parcialmente tolerável, porém no mercado de trabalho, não, pois erros podem custar até mesmo vidas;
- Outra questão relevante foi o contato dos alunos com elementos patrimoniais. Para alguns, museu e patrimônio histórico e cultural eram apenas instrumentos contidos em livros didáticos de História, servindo apenas para ilustrar obras didáticas. Um novo olhar através destes objetos de estudo deu aos participantes a possibilidade de conhecer uma realidade cultural diversificada.
- A participação dos discentes, principalmente em publicações de artigos e livros, em congressos com apresentações de trabalhos orais e/ou banners, sem dúvida foi um dos maiores trunfos que o Turismo Pedagógico pode proporcionar aos acadêmicos.

O incentivo à pesquisa, bem como à extensão universitária, tornou-se um dos objetivos da elaboração e coordenação das visitas técnicas e institucionais. Perceber que um aluno tem a capacidade de não só elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso mas, também, elaborar um projeto e colocar em prática, na construção de um equipamento a serviço da sociedade, a custo reduzido com material reciclado inclusive, provoca na comunidade acadêmica da IES um sentimento de dever cumprido. Destarte, cumpre-se a função das instituições de educação superior em sua tríade fundamental: ensino, pesquisa e extensão.

Por fim algumas expressões podem dar o tom da satisfação em se aplicar o Turismo Pedagógico em uma IES. Dentre estas, o crescimento que os grupos passaram a visualizar; conhecimento e reconhecimento ambiental; sustentabilidade; contato com nossas origens; pesquisar com intuito de ampliar o saber; escrever parte da sua própria história, já que o mesmo passa a se sentir responsável, inclusive socialmente por causas nobres como é o caso do HCB; e, finalmente, tomar gosto pela construção do SABER a partir de uma ação pedagógica, tendo como elemento constitutivo, o TURISMO PEDAGÓGICO.

REFERÊNCIAS

ABDCONST. Academia Brasileira de Direito Constitucional. **Carta de Apresentação e Histórico da Academia Brasileira de Direito Constitucional**. 1997. Disponível em: <<http://www.abdconst.com.br/historico>>. Acesso em: 08/12/2019.

AGUIAR, David Barreto de. **Análise Socioambiental do Uso e Ocupação do Solo no Morro do Forno – Arraial do Cabo, RJ**. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) – Universidade Federal Fluminense, 2005.

AMBIENTAL Engenharia e Consultoria. **Plano de manejo da APA do Pau-Brasil**, Rio de Janeiro. s/data. 51p.

ANDRADE, J. V. **Turismo**: fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 1997.

ANDRADE, Rodrigo. **Guia HU**: Mangaratiba GOHURB. 2012. Disponível em: <<https://go.hurb.com/guia-hu-mangaratiba/>>. Acesso em: 06/09/2020.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org.). **Turismo**: segmentação de mercado. 3ª ed. São Paulo: Futura, 1999.

ASSUNÇÃO, Paulo de. **História do Turismo no Brasil entre os séculos XVI e XX**: viagens, espaço e cultura. Barueri, SP: Monole, 2012.

B3 – Brasil, Bolsa, Balcão. **Quem Somos**. Disponível em: <http://www.b3.com.br/pt_br/b3/institucional/quem-somos/>. Acesso em: 11/05/2019.

BARTELMÉBS, R. C. **A observação na pesquisa em educação**: Planejamento e execução. Rio Grande/RS, FURG, 2012. Disponível em: <http://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/1454/1/Texto_observacao.pdf>. Acesso em: 12 de abril de 2020.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BARBOSA, E.F. Instrumentos de coletas de dados em pesquisas educacionais. **Ser professor universitário**. 2008. Disponível em: http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/Instrumento_Coleta_Dados_Pesquisas_Educacionais.pdf Acesso em: maio de 2019.

BARRETTO, Margarita. **Manual de Iniciação ao estudo do turismo**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BARRETTO, Margarita. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas, SP: Papirus, 2002.

BARROS II, S. M.; LA PENHA, D. H. M. (Coord.). **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília: EMBRATUR, 1994.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 1998.

BOITEUX, Bayard do Couto. **Introdução ao estudo do turismo**. Rio De Janeiro: Elsevier, 2009.

BONALDI, Eduardo Vilar. O Pequeno Investidor na Bolsa Brasileira: Ascensão e Queda de um Agente Econômico. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 33, n. 97, e339710, 2018. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v33n97/0102-6909-rbcsoc-33-97-e339710.pdf>>. Acesso em: 21/03/2021.

BONFIM, M. V. de S. Por uma Pedagogia Diferenciada: Uma reflexão acerca do Turismo Pedagógico como prática educativa. **Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica**, v. 12, nº 1: 114 – 129, jan/abr. 2010.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRASIL. ANS – **Agência Nacional de Saúde**: Simpósio UNIMED. Disponível em: http://www.unimed.coop.br/pct/index.jsp?cd_canal=70084&cd_secao=70070&cd_materia=386779>
Acesso em: 02/02/2020

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria do Trabalho. **NR-30 – Norma Regulamentadora nº 30**. Disponível em: <https://enit.trabalho.gov.br/porta1/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-30.pdf>.
Acesso em: 12/07/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Geral da Presidência da República. Imprensa oficial. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Publicado em: 18/03/2020. Edição: 53, Seção: 1, Página: 39. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>> Acesso em: 12/09/2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO. LEI No 10.097, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10097.htm. Acesso em: 14/09/2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural**. PICTOGRAMA OFICIAL DO TURISMO RURAL NO BRASIL MANUAL DE SINALIZAÇÃO TURÍSTICA MINISTÉRIO DO TURISMO – Brasília, Sd.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo no Brasil 2007 / 2010**. Conselho Nacional do Turismo – Brasília, 2006.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo**: Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de sol e praia: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2008. Disponível em: http://www.sead.ufsc.br/bibliotecas/upload/sol_praia.pdf. Acessado em 22/02/2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e o mercado.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 170p.; 24 cm.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Lei Geral do Turismo nº11.771/2008, DE 17 DE SETEMBRO DE 2008.** Dispõe sobre a política nacional do Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm > Acesso em: 08/12/2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Turismo Náutico: orientações básicas** / Ministério do Turismo, Coordenação - Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

BRUNO, Luciano. **Wembley aprova OPA para cancelamento de registro de companhia aberta.** Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/wembley-aprova-opa-para-cancelamento-de-registro-de-companhia-aberta/>>. Acesso em: 02/01/2020.

CESG – Centro de Ensino Superior São Gotardo. **Plano de Desenvolvimento Institucional PDI 2011/2016.** Disponível em: [https://www. IES “X”.edu.br/conteudo/pdi-2011-2016.pdf](https://www.IES“X”.edu.br/conteudo/pdi-2011-2016.pdf). Acesso em: 18/09/2019.

CACAU SHOW. Instituto Cacau Show. Disponível em: <https://www.institutocacaushow.org.br/> acesso em 15/12/2020.

COOPER, Chris; HALL, c. Michael; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

COSTA. A. T. da. **Relatório de sustentabilidade 2013**. São Paulo: IPSIS, 2014.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em turismo**: planejamento, métodos e técnicas. São Paulo: Futura, 1998.

DESIDÉRIO, Mariana. **Por dentro da fábrica**. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/negocios/por-dentro-da-fantastica-fabrica-de-chocolates-da-cacau-show/>. Acesso em: 15/01/2020

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

DIAS, Reinaldo, CASSAR, Maurício. **Fundamentos do marketing turístico**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

Dolnicar, S. (2008). Market segmentation in tourism, in Woodside, AG and Martin, D (eds), **Tourism Management**: Analysis, Behaviour and Strategy, CAB International, Cambridge: 129-150.

EMBRAPA. **Projeto Balde Cheio**: Tecnologias que agregam valor à produção de leite. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/143412/1/Projeto-Balde-Cheio0001.pdf> Acesso em: 23/05/2020.

ESTRELA; A. MENDES, P. S.; CHOURIÇO. J. C. **O Estado da Arte em Ciências da Educação**. Évora / Portugal: SPCE, 2005

EXTASE TURISMO. **Vista-da-praia-de-muta-em-porto-seguro**. Três Rios. (sd). Disponível em: <https://extaseturismo.com.br/vista-da-praia-de-muta-em-porto-seguro> acesso em: 15/07/2020.

FERNANDES, Ivan Pereira. **Planejamento e organização do turismo: uma abordagem desenvolvimentista com responsabilidade ambiental**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

FOLHA DO COMÉRCIO. **Trem da Vale**. Disponível em: <http://www.folhadocomercio.com.br/folha-do-comercio/?p=9034>. Acesso em: 05/02/2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FOUCAULT, M.; DELEUZE, G. Os intelectuais e o poder: conversa entre Michel Foucault e Gilles Deleuze. In: FOUCAULT, M. (Org.). **Microfísica do poder**. Trad. Roberto Machado. 9.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982. p. 69-78.

FUNARI, P. P.; PINSKY, J. Introdução. In: Pedro Paulo Funari e Jaime Pinsky (orgs.) **Turismo e patrimônio cultural**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2018.

GAROTO, **Garoto: tradição brasileira em chocolates há mais de 80 anos**. Disponível em: https://www.garoto.com.br/a_garoto#1> Acesso em: 23/12/2019.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002. (Pesquisa em Educação, v. 1).

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar., 2006.

GRABURN, Nelson (et. al). **Turismo e Antropologia**: novas abordagens. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

GUERRA, Isabel Carvalho. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**: sentidos e formas de uso. Cascais, Portugal: Princípia, 2014.

HERNANDEZ SAMPIERI, Roberto. **Metodologia de pesquisa**. 5ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

HUGUENIN, Fernanda Pacheco da Silva. **O mito da praia democrática**: um ensaio sobre Ipanema, sua bossa e seus. Campos dos Goytacazes, RJ: Essentia, 2019.

IBGE. **Porto Seguro, Bahia**. (2015) Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/bahia/portoseguro.pdf>> Acesso em 03/01/2020.

IBGE. **Cabo Frio, Rio de Janeiro**. (2019). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/cabo-frio.html> Acesso em: 03/10/2020.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

ILHA GRANDE. **Praia da Baleia (Bananal)**. Disponível em: <https://www.ilhagrande.com.br/praias/saco-do-bananal/prai-da-baleia-bananal/>> Acesso em: 18/12/2019.

INEA. Instituto Estadual do Ambiente. **Parque Estadual da Ilha Grande**: plano de manejo (fase 2)/resumo executivo./Instituto Estadual do Ambiente. Rio de Janeiro: INEA, 2013.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing – análise, planejamento e controle**. São Paulo, Atlas. 1974.

LEMOS, Carlos A. C. **O O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

LIMA, Gregório Costa Luz de Souza; DA SILVA, Gabriel Lassery Rocha; ALBUQUERQUE NETO, Genezio dos Santos. Mobilidade elétrica: o ônibus elétrico aplicado ao transporte público no Brasil. **Revista dos Transportes Públicos** - ANTP - Ano 41 - 2019 - 2º quadrimestre.

LIMA, Edwiges Inácia de; NAGAO, Fernanda Quinei Alves; SELMO, Jaqueline Tumitan; LANDIM, Sorrana Penha Paz; LIMA, Vanda Moreira Macado. O PAPEL DA EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO FORMAL E INFORMAL NA FORMAÇÃO POLÍTICA DE MULHERES EDUCADORAS. **Revista Pegada** – vol. 20. n.1 270 Janeiro-Abril/2019

LOURENÇO, Sílvia de Castro. Turismo académico: um estudo sobre os Estudantes Erasmus na Universidade de Aveiro. **Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro**. Portugal. 2014. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/32245023.pdf>. Acesso em: 10/02/2019.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARÉ ALTA CHARTER. **Escarpas do Lago Capitólio** – MG. Disponível em: <https://www.marealtacharter.com.br/informacoes/aluguel-barco-capitolio> Acesso em: 08/09/2019.

MARUJO, Noémi. (2013). A Sociologia do Turismo na Educação Superior em Portugal. **Turismo e Sociedade**. 6. 10.5380/tes.v6i3.31352. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/256296689_A_Sociologia_do_Turismo_na_Educacao_Superior_em_Portugal. Acesso em: 19/04/2019.

MATIAS, Alberto Borges et al . Bancos versus cooperativas de crédito: um estudo dos índices de eficiência e receita da prestação de serviços entre 2002 e 2012. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo , v. 15, n. 5, p. 195-223, out. 2014. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/ram/v15n5/08.pdf>>. Acesso em: 21/03/2021.

MEIRIEU, P. **A Pedagogia entre o Dizer e o Fazer**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Mendes, Julio da Costa; Guerreiro, Maria Manuela Martins. Segmentação de destinos turísticos: dos processos às estruturas. **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, Penedo, p. 85-98, jul.-dez. 2015. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/1844>>. Acesso em 10 de dezembro de 2020.

MENESES, U. T. B. de. A crise da memória, história e documento: reflexões para um tempod e transformações. In SILVA, Zélia Lopes da (Org.). **Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1999.

MERTON, R. K. Os imperativos institucionais da ciência. In: DEUS, J. D. (Org.). **A crítica da ciência: sociologia e ideologia da ciência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. p. 37-52.

MILAM, Priscila Loro. **Viajar para aprender: Turismo Pedagógico na Região dos Campos Gerais – PR**. 2007. 125f. (Dissertação de mestrado em turismo e hotelaria). – Universidade do Vale do Itajaí. Balneário Camboriú, 2007.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2014.

_____. (Org.) **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOLINA E., Sergio; RODRIGUEZ, Sérgio. **Planejamento integral do turismo: um enfoque para a América Latina**. Baurú: Educs, 2001. 165 p. (Coleção Turis).

_____, Sérgio. **O pós turismo**. São Paulo: Aleph, 2003. (Série Turismo).

MONTEJANO, Jordi Montaner. **Psicologia del turismo**. Madri: Editorial Síntesis, 1996.

MORRISON, A. M. **Marketing and Management Tourism Destinations**, New York: Routledge, (2013). Marketing e Gerenciamento de Destinos Turísticos

MOURA, T. Assentamento Chico Mendes é destaque na TV Santa Cruz: **RADAR 64**. Disponível em: https://radar64.com/noticia/assentamento-chico-mendes-e-destaque-na-tv_18323.html> Acesso em: 15/01/2019.

MST. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. **Sem Terra inauguram duas escolas no Assentamento Chico Mendes, em Porto Seguro**. Porto Seguro. 2016. Disponível em: <https://mst.org.br/2016/06/30/sem-terra-inauguram-duas-escolas-no-assentamento-chico-mendes-em-porto-seguro/> > Acesso em: 17/08/2019.

NETTO, Alexandre Panosso; TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. **Reflexões sobre um novo turismo: política, ciência e sociedade**. São Paulo: Aleph, 2003.

NICKLIN, Claire; SARAIVIA, Miguel. **Estudio de factibilidad sobre el potencial del Ecoturismo para mejorar los medios de vida de las Comunidades de los Andes en 4 países: Perú, Bolivia, Colombia y Ecuador**. Marco conceptual y metodológico. Disponível em: < <http://condesan.org>>. Lima. Peru. 2006 Acessado em 19/03/2019.

OCB – Organizações Cooperativas Brasileiras. **Turismo e lazer**. Brasília. (Sd.). Disponível em: <https://www.ocb.org.br/ramo-turismo>> Acesso em: 08/11/2019.

OLIVEIRA, Luiz Alberto. **Museu do amanhã**. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2015.

OMT – Organização Mundial de Turismo. **Turismo Internacional: uma perspectiva global**, 2ª ed. Porto Alegre. EMBRATUR. – Instituto Brasileiro de Turismo, 2003.

ORTOLANI, Maria Beatriz T. Sekita **Agronegócios: A visão integrada de um sistema de produção de leite**. **Revista Leite Integral**. Página Fazenda. 2012. Disponível em: <http://www.revistaleiteintegral.com.br/noticia/sekita-agronegocios-a-visao-integrada-de-um-sistema-de-producao-de-leite> Acesso em: 18/08/2020.

PANOSSO NETTO, A.; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Produtos turísticos e novos segmentos de mercado: planejamento, criação e comercialização**. Barueri, SP: Manole, 2015.

PEDRON, Flávia de Araújo; KLEIN, Ângela Luciane. Políticas públicas para a atividade de turismo rural. Estudo da utilização dos recursos PRONAF. **Revista Extensão Rural, DEAER/CPGExR – CCR – UFSM**, Ano XI, Jan – Dez de 2004. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/extensaorural/art4ed11.pdf>>. Acessado em 20/07/2011.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. ArtMed. Porto Alegre, 2000

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. Selma Garrido Pimenta (org.) São Paulo: Cortez, 2002a.

PIRES, Mario Jorge. **Raízes do Turismo no Brasil**. São Paulo: Manole, 2001.

_____. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** Selma Garrido Pimenta (org.). São Paulo: Cortez, 2002.b

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS. **Lancha auxilia fiscalizações da TurisAngra.** 2019. Disponível em: https://www.angra.rj.gov.br/noticia.asp?vid_noticia=55910&indexsigla=imp > Acesso em: 12/12/2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. **Museu Histórico Abílio Barreto - MHAB - Programação Associada.** Disponível em: <http://mapaculturalbh.pbh.gov.br/espaco/4/>

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO DA BARRA. **Informações turísticas e culturais.** Conceição da Barra. (sd.). Disponível em: <https://conceicaodabarra.es.gov.br/informacoes-turisticas-e-culturais>. Acesso em: 18/08/2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS. **1822 início com.** 2017. Disponível em: <http://www.petropolis.rj.gov.br/turispetro/nossa-historia> Acesso em: 15/05/2020.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO. **Preliminar APL de turismo ecológico e rural cidade pólo:** MANAUS 2008. Disponível em <<http://www.mdic.gov.br/arquivos/>>, acessado em 20/12/2018.

_____. **Biblioteca.** Prefeito decreta calamidade se Bugia não tiver obra. Conceição da Barra,. 1995. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/bibliotecaonline/Record/335600>. Acesso em: 01/09/2020.

REIS FILHO, Casemiro dos. **A educação e a ilusão liberal.** 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1995.

RICARDO JUNIOR. **Guia de viagens Brasil.com.** Imagem de casas coloridas que dão vida no Centro Histórico em Porto Seguro: Fotos do centro histórico de porto

seguro. Disponível em: <https://www.guiaviagensbrasil.com/galerias/ba/fotos-do-centro-historico-de-porto-seguro/foto-centro-historico-em-porto-seguro-bahia-6426/>
Acesso em: 06/09/2020.

RIO DE JANEIRO (Estado). **ARMAÇÃO DOS BUZIOS**. Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro Secretaria Geral de Planejamento Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Rio de Janeiro 1997-2001. Disponível em: In www.cide.rj.gov.br/cidinho
Acesso em: 02/09/2020.

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Estado do Ambiente. **Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Cabo Frio** / Secretaria de Estado do Ambiente; organizadores: Renata de Souza Lopes, Janete Abrahão. – Rio de Janeiro, 2017.

RODRIGUES, E; ALVES, K. S. Turismo Pedagógico: busca por novos significados para a escola. **Revista CENÁRIO**, Brasília, V.2, n.3. dez. 2014. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario/article/download/.../8750>> Acesso em: 28 de março de 2019.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de caso. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ROSSI, Amanda. **Tudo o que você precisa saber sobre as usinas nucleares de Angra 1 e 2, e por que são diferentes de Chernobyl**. BBC. NEWS / Brasil. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-48683942>> Acesso em: 01/08/2019.

SÁ, Nange. **Conheça a Praia do Espelho**: uma das praias mais bonitas do Brasil. 2019. Disponível em: <https://vidasemparedes.com.br/praiadoespelho-bahia/> Acesso em: 12/01/2020.

SALVATI, Sergio Calazans (Org). **Turismo Responsável**. Manual para políticas públicas. Brasília: WWF Brasil, 2004.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Mc-Graw-Hill, 2010.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre; Editora Artes Médicas Sul Ltda. 1998.

SARDINHA, Alvaro. **Dimensões de navios: Porte, Arqueação, Deslocamento**. Lisboa: Mar Fundamental, 2013. (Colecção Mar Fundamental)

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, Apr. 2009. Disponível: Available from <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>>. Acesso em: 23 Apr. 2019.

_____, Dermeval. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SILVA, Marco Antonio da. A técnica da observação nas ciências humanas. **Educativa**. Goiânia, v.16, n. 02, p. 413-423. 2013.

SILVA, Odair Vieira da; KEMP, Sônia Regina Alves. A Evolução Histórica do Turismo: Da Antiguidade Clássica à Revolução Industrial-Século XVIII. *Revista Científica Eletrônica de Turismo*, Ano V, nº 9, jun 2008. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ICDQdUloe9pbXyB_2013-5-22-15-51-11.pdf>. Acesso em: 22 de janeiro de 2021.

SOUZA, Gilson Luiz Rodrigues. **Visita Técnica à Usina Nuclear de Angra dos Reis e à Área de Proteção Ambiental de Angra dos Reis / Ilha Grande**. Folha Acadêmica do IES "X". Disponível em: <[http://periodicos.IES "X".edu.br/index.php/folhaacademica](http://periodicos.IESX.edu.br/index.php/folhaacademica)> Acesso em: 15/12/2019.

SOUZA, Cidiléia Firmino de; FERREIRA, Ana Maria Gonçalves; SILVA, Chirlene da; CHAVES, Felipe Fontes; SILVA, Paulo Hernades Gonçalves da. O PAPEL DA VISITA TÉCNICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: estudo de caso no Campus Araguatins do Instituto Federal do Tocantins. **VII CONNEPI**. Congresso Norte e Nordeste de Pesquisa e Inovação. Palmas. 2012. Disponível em: <https://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/view/3806/2732>. Acesso em: 12/01/2021.

TRIBUNA ON LINE... **Garoto Chocolates**: Iniciativas em prol do bem-estar. ES. 2019. Disponível em: <https://tribunaonline.com.br/garoto-chocolates-iniciativas-em-prol-do-bem-estar>> Acesso em: 05/02/2020

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VALE. **Porto de Tubarão (ES) faz o maior carregamento de sua história**, 2013. Disponível em: <http://www.vale.com/brasil/pt/aboutvale/news/paginas/porto-de-tubarao-faz-o-maior-carregamento-de-sua-historia.aspx> Acesso em: 23/11/2019

VASCONCELLOS, Camilo de Mello. **Turismo e museus**. São Paulo: Aleph, 2006.

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo.: Aleph, 2011, Série Turismo.

MST – Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra. VI Congresso Nacional do MST. **Programa Agrário do MST**. 3ª ed. MST. 2014. Disponível em: <<https://www.forumjustica.com.br/vi-congresso-nacional-do-mst-10-a-14-de-fevereiro-brasilia/>>. Acesso em: 02/08/2020.

WORLD Health Organization. **WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard**. Disponível em: <<https://covid19.who.int>>. Acesso em 10 de setembro de 2020.

WILLIAMS, P. (2010). **Educational tourism**: Understanding the concept, recognising the value. Tourism Insights. Disponível em: <http://www.insights.org.uk/articleitem.aspx?title=Educational+Tourism%3A+Understanding+the+Concept%2C+Recognising+the+Value>. Acesso em: 12/03/2019.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed. 1998.

YUNI, José Alberto; URBANO, Claudio Ariel. **Técnicas para investigar**: recursos metodológicos para la preparación de proyectos de investigación. 2a ed. Córdoba, Argentina: Brujas, 2006.